



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO - EEAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - MESTRADO

**IMAGEM DA PRODUÇÃO INTELLECTUAL SOBRE A HISTÓRIA DA
ENFERMAGEM BRASILEIRA (1963-2013).**

LISANDRA RODRIGUES RISI

Orientador: Prof^o. Dr. FERNANDO PORTO

Co-orientadora: Prof^a. Dra. LUCIANE VELASQUE

Rio de Janeiro

2014

LISANDRA RODRIGUES RISI

**IMAGEM DA PRODUÇÃO INTELECTUAL SOBRE A HISTÓRIA DA
ENFERMAGEM BRASILEIRA (1963-2013).**

Relatório de defesa da Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito à obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Rio de Janeiro

2014

R595 Risi, Lisandra Rodrigues
Imagem da produção intelectual sobre a história da enfermagem
brasileira (1963-2013) / Lisandra Rodrigues Risi, 2014.
165 f. ; 30 cm.

Orientador: Fernando Porto.

Co-orientadora: Luciane Velasque.

Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

1. História da enfermagem. 2. Pesquisa em enfermagem.
3. Teses - Enfermagem - História - 1963-2013. I. Porto, Fernando.
II. Velasque, Luciane. III. Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro. Centro de Ciências Biológicas e de Saúde. Curso de
Mestrado em Enfermagem. IV. Título.

CDD – 610.7309

**Imagem da Produção intelectual sobre a História da Enfermagem
Brasileira (1963-2013).**

Lisandra Rodrigues Risi

Relatório final de Dissertação de Mestrado submetido à Banca Examinadora como exigência do curso de Mestrado da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, em 03 de Dezembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Fernando Porto (EEAP – UNIRIO)

Presidente

Prof^a. Dr. Wellington Mendonça de Amorim (EEAP – UNIRIO)

1º Titular

Prof^a. Dr^a. Mercedes Neto (FACENF – UERJ)

2º Titular

Prof. Dr^a. Luciane Velasque (EEAP – UNIRIO)

1º Suplente

Prof. Dr^a. Miriam Heidmann (FMP – FASE)

2º Suplente

Rio de Janeiro
2014

DEDICATÓRIA

“Dedico esta Dissertação aos meus pais, Luigi Risi (in memorian) e Luci Ferreira Rodrigues Risi, com toda minha gratidão e amor, por tudo que fizeram por mim ao longo de minha vida. Desejo poder ter sido merecedora de todo o esforço dedicado por vocês em todos os aspectos, especialmente quanto a minha formação tanto pessoal como profissional”.

AGRADECIMENTOS

Início meus agradecimentos por **DEUS**, já que Ele colocou pessoas tão especiais em minha caminhada neste planeta, sem as quais certamente não teria dado conta de mais esta etapa.

A meu pai, **Luigi Risi** (in memorian) pelo dom da vida!

A minha mãe **Luci Risi**, meu infinito agradecimento. Sempre acreditou em minha capacidade e me achar a melhor de todas, mesmo não sendo. Isso só me fortaleceu e me fez tentar, não ser a melhor, mas a fazer o melhor de mim. Obrigada pelo seu amor incondicional!

A minha irmã **Leandra Risi**, meu cunhado **Felipe Salles** e meu sobrinho **Luigi Risi de Salles**, meu agradecimento especial, pois, a seu modo, sempre se orgulharam de mim e confiaram em meu trabalho. Obrigada pela confiança!

Ao meu amigo, companheiro, **Ricardo Mouta** que sempre esteve ao meu lado nos bons e maus momentos e sempre acreditou que seria possível. Obrigada pelo carinho e participação.

Ao meu Professor e Orientador **Fernando Porto** que foi meu mestre em minha caminhada profissional, sendo um exemplo de ética, competência e dedicação. Com seus ensinamentos me mostrou o pensamento crítico e o poder de transformar o conhecimento. Obrigada por acreditar e apostar em mim!

A Professora e Orientadora **Luciane Velasque** que pode me ensinar a arte da estatística para a construção do conhecimento, e a participação ímpar para a finalização desta etapa, o meu obrigada!

Ao Professor **Steven Ross**, que pode compartilhar seus ensinamentos a fim de agregar ao conhecimento científico na Enfermagem.

À amiga, mãe, supervisora, que participou desta etapa e sempre esteve ao meu lado, a qual não foi minha mãe biológica, mas tem um amor maternal, o meu obrigado a ti **Eli Muniz**, por ter apostado em mim!

Ao meu Diretor **Mario Orlean**, meu Gerente **Mauricio Rocha**, onde além do cunho profissional de todos, pude aprender a cada dia o valor da ética, do profissionalismo e da negociação. Agradeço por todas as liberações concedidas para chegar nesta etapa. O meu obrigado a todos!

Ao meu Gerente Senior **Victor Liporace**, que mesmo em pouco tempo pode participar e torcer nesta conquista.

Aos amigos do Setor de Compras Corporativo e do Planejamento da Rede D'Or São Luiz, entre eles **Sinaide**, **Adriano** (com um obrigado fraternal), **André**, **Thamara**, **Leonardo**, **Renato**, **Sueli**, **Cristiane**, **Amanda**, **Raquel**,

Ronaldo, Katia, Alysson e todos os demais que sempre torceram por mim.
Obrigada!

Aos amigos que apareceram nessa caminhada para tornar nossa vida mais bonita **Denise Castanheiras, Deyler Amorin** e **Marcos Salles** pelo apoio durante a trajetória para este sonho se tornar possível.

Aos companheiros do Curso de Mestrado em Enfermagem 2013 **Pedro de Jesus, Claudia Cruz** e **Francisco Gomes** um até breve, mesmo com temas distintos a satisfação de dever cumprido com certeza será a mesma.

Aos Professores, Doutores em História da Enfermagem, **Wellington Amorin, Fernando Porto, Almerinda Moreira** e **Osnir Junior** e aos membros do LAPHE e LACUIDEN que contribuíram significativamente para o meu crescimento na linha da História da Enfermagem e proporcionaram o desenvolvimento dessa dissertação durante as apresentações, às quartas-feiras, no laboratório.

Aos componentes da banca, titulares e suplentes, na qualificação e defesa da dissertação que se dispusera a atender ao meu pedido com carinho e muito contribuíram para construção dessa dissertação.

Aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro que com competência conduziram o curso de mestrado.

À secretaria do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, em especial a **Fabiana Lima** e **Fellipe Carvalho** que sempre estão acompanhando a todos os orientandos do Programa do início ao fim.

À Escola de Enfermagem Alfredo Pinto que me acolheu durante a graduação e na pós-graduação.

À Rede D'Or São Luiz que contribuiu e contribui para o meu crescimento profissional.

Muito obrigada a todos!

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

Charles Chaplin

LISTA DE SIGLAS

LAPHE – Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem

GP – Grupos de Pesquisa

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

EEAP – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ABEn – Associação Brasileira de Enfermagem

CES – Câmara de Ensino Superior

CFE – Conselho Federal de Educação

CEPEn – Centro de Estudos e Pesquisas de Enfermagem

ANED – Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas

ANEDB – Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras

ABED – Associação Brasileira de Enfermeira Diplomadas

LACUIDEN – laboratório de História do Cuidado e Imagem em Enfermagem

PNGP – Plano Nacional de Pós-Graduação

EnAPG – Encontro de Administração Pública e Governança

LDB – Lei de Diretrizes e Base

IES – Instituições de Ensino Superior

MEC – Ministério da Educação

ICN – International Council of Nurses

SENPE – Seminário de Pesquisa em Enfermagem

LACENF – Laboratório de Abordagens Científicas na História de Enfermagem

INEP – Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Anísio Teixeira

FAP – Fundação de Amparo a Pesquisa

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

NUPHEBRAS – Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem Brasileira

BIREME – Biblioteca Regional de Medicina

OPAS – Organização Pan Americana de Saúde

BVS – Biblioteca Virtual de Saúde

DAU – Departamento de Assuntos Universitários

PAAP – Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos

MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia

C,T & I – Ciência, Tecnologia e Inovação

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

USP – Universidade de São Paulo

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

PNE – Plano Nacional de Educação

BASE – Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS

EnANPAD – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração

FEA/USP – Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo

UFRN – Universidade Federal do rio Grande do norte

UFAL – Universidade Federal do Alagoas

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

UEM – Universidade Estadual de Maringá

SÚMARIO DE FIGURAS, IMAGENS, GRÁFICOS E TABELAS

FIGURAS

Figura 1: Representação Gráfica dos Campos da História.....	34
Figura 2: Mapa do Brasil e os respectivos GPs em História da Enfermagem.....	99
Figura 3 – Rede sem a codificação de cores dos Orientadores e Orientandos das Teses em História da Enfermagem Brasileira.....	102
Figura 4 – Rede com a codificação de cores dos Orientadores e Orientandos das Teses em História da Enfermagem Brasileira.....	103
Figura 5 – Orientadores e seus orientandos da Rede de Doutorado do programa UCINet inseridos na UFRJ.....	104
Figura 6 – Orientadores e seus orientandos da Rede de Doutorado do programa UCINet inseridos na UFSC.....	105
Figura 7 – Orientadores e seus orientandos da Rede de Doutorado do programa UCINet inseridos na USP.....	105
Figura 8 – Rede sem a codificação de cores dos Orientadores e Orientandos das Dissertações em História da Enfermagem Brasileira.....	108
Figura 9 – Rede com a codificação de cores dos Orientadores e Orientandos das Dissertações em História da Enfermagem Brasileira.....	109
Figura 10– Orientadores e seus orientandos da Rede de Mestrado do programa UCINet inseridos na UFRJ.....	111
Figura 11 – Orientadores e seus orientandos da Rede de Mestrado do programa UCINet inseridos na UNIRIO.....	112
Figura 12 – Orientador e seus orientandos da Rede de Mestrado do programa UCINet inseridos na UERJ.....	112
Figura 13 – Orientadores e seus orientandos da Rede de Mestrado do programa UCINet inseridos na USP.....	113
Figura 14 – Orientadores e seus orientandos da Rede de Mestrado do programa UCINet inseridos na UFMG.....	113

Figura 15 – Orientadores e seus orientandos da Rede de Mestrado do programa UCINet inseridos na UFSC.....	114
Figura 16 – Orientador e seus orientandos da Rede de Mestrado do programa UCINet inseridos na UEM.....	114
Figura 17 – Orientadores e seus orientandos da Rede de Mestrado do programa UCINet inseridos na UFBA.....	115
Figura 18 – Orientadores e seus orientandos da Rede de Mestrado do programa UCINet inseridos na UFPB.....	116
Figura 19 – Orientador e seus orientandos da Rede de Mestrado do programa UCINet inseridos na UFPI.....	116
Figura 20 – Orientador e seus orientandos da Rede de Mestrado do programa UCINet inseridos na UFMT.....	116

IMAGENS

Imagem 1 – Página inicial do site da Associação Brasileira de Enfermagem.....	41
Imagem 2 – Página com a exibição do portal CEPEn com a visualização dos catálogos de Teses e Dissertações.....	41
Imagem 3 – Página com a exibição dos catálogos publicizados de Teses e Dissertações.....	42
Imagem 4 – Catálogo já com o resumo exposto com a sua classificação, autor, universidade, ano de defesa, total de páginas, titulação, orientador.....	42
Imagem 5 – Página inicial do site da CAPES.....	43
Imagem 6 – Final da página inicial do site da CAPES.....	44
Imagem 7 – Ícone em destaque para a busca de pesquisa de teses e dissertações do banco de dados da CAPES.....	44
Imagem 8 – Ícone em destaque para o preenchimento com a área de concentração e nível da pesquisa do banco de dados da CAPES.....	45
Imagem 9 – Resultado da busca no banco de dados da CAPES.....	45
Imagem 10 – Pagina inicial do CNPQ e a visualização da Plataforma Lattes.....	46
Imagem 11 – Página com a exibição do novo portal do Diretório dos GPs.....	47
Imagem 12 – Página para acessar os GPs.....	47
Imagem 13 – Página do GP da Plataforma Lattes para consulta parametrizada.....	48
Imagem 14 – Continuação da página do GP da Plataforma Lattes para consulta parametrizada.....	48
Imagem 15 – Resultado da busca parametrizada do GPs em História da Enfermagem da Plataforma Lattes.....	49
Imagem 16: Demonstração gráfica do sistema dinâmico <i>UCINet</i>.....	51
Imagem 17: GP credenciados ao CNPq em História da Enfermagem.....	72

GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição gráfica das Teses em seu quantitativo total por Enfermeiros e em História da Enfermagem do CEPEn.....75

Gráfico 2: Distribuição gráfica das Teses em seu quantitativo total por Enfermeiros e em História da Enfermagem do CAPES.....75

Gráfico 3: Distribuição gráfica das Dissertações em seu quantitativo total por Enfermeiros e em História da Enfermagem do CEPEn.....76

Gráfico 4: Distribuição gráfica das Dissertações em seu quantitativo total por Enfermeiros e em História da Enfermagem do CAPES.....76

Gráfico 5: Distribuição gráfica das Teses em História da Enfermagem por regionalidade pelo CEPEn.....81

Gráfico 6: Distribuição gráfica das Teses em História da Enfermagem por regionalidade pelo CAPES.....81

Gráfico 7: Distribuição gráfica das Dissertações em História da Enfermagem por regionalidade no CEPEn.....82

Gráfico 8: Distribuição gráfica das Dissertações em História da Enfermagem por regionalidade no CAPES.....82

Gráficos 9: Distribuição gráfica das Teses em História da Enfermagem por Instituição no CEPEn ao longo dos anos (1979-2013).....84

Gráficos 10: Distribuição gráfica das Teses em História da Enfermagem por Instituição no CAPES ao longo dos anos (2000-2009).....84

Gráficos 11: Distribuição gráfica das Dissertações em História da Enfermagem por Instituição no CEPEn ao longo dos anos (1979-2013).....85

Gráficos 12: Distribuição gráfica das Dissertações em História da Enfermagem por Instituição no CAPES ao longo dos anos (2000-2010).....86

Gráfico 13: Distribuição gráfica das Teses em História da Enfermagem por metodologia no CEPEn.....87

Gráfico 14: Distribuição gráfica das Teses em História da Enfermagem por metodologia no CAPES.....	87
Gráfico 15: Distribuição gráfica das Dissertações em História da Enfermagem por metodologia no CEPEn.....	88
Gráfico 16: Distribuição gráfica das Dissertações em História da Enfermagem por metodologia no CAPES.....	88
Gráfico 17: Distribuição gráfica das Teses em História da Enfermagem por Unidade Federativa no CEPEn.....	89
Gráfico 18: Distribuição gráfica das Teses em História da Enfermagem por Unidade Federativa no CAPES.....	89
Gráfico 19: Distribuição gráfica das Dissertações em História da Enfermagem por Unidade Federativa no CEPEn.....	90
Gráfico 20: Distribuição gráfica das Dissertações em História da Enfermagem por Unidade Federativa no CAPES.....	90
Gráfico 21: Distribuição gráfica das Teses em História da Enfermagem por Orientadores CEPEn.....	91
Gráfico 22: Distribuição gráfica das Teses em História da Enfermagem por Orientadores CAPES.....	91
Gráfico 23: Distribuição gráfica das Dissertações em História da Enfermagem por Orientadores CEPEn.....	91
Gráfico 24: Distribuição gráfica das Dissertações em História da Enfermagem por Orientadores CAPES.....	92

TABELAS

Tabela 1: Demonstração de como construir a matriz para rede.....	51
Tabela 2: Distribuição numérica das Teses e Dissertações em seu quantitativo total por Enfermeiros e a contabilização numérica em História da Enfermagem do CEPEn.....	73
Tabela 3: Distribuição numérica das Teses e Dissertações em seu quantitativo total por Enfermeiros e a contabilização numérica em História da Enfermagem do CAPES.....	74
Tabela 4 - Frequência absoluta e relativa de Teses em História da Enfermagem produzidas por enfermeiros base CEPEn.....	77
Tabela 5 - Frequência absoluta e relativa de Dissertações em História da Enfermagem produzidas por enfermeiros base CEPEn.....	78
Tabela 6 - Frequência absoluta e relativa de Teses em História da Enfermagem produzidas por enfermeiros base CAPES.....	78
Tabela 7 - Frequência absoluta e relativa de Dissertações em História da Enfermagem produzidas por enfermeiros base CAPES.....	79
Tabela 8: Resultado numérico do UCInet 6.0 para os 10 primeiros Orientadores no Doutorado.....	101
Tabela 9: Resultado numérico do UCInet 6.0 para os 10 primeiros Orientadores no Mestrado.....	109

SUMÁRIO

PRIMEIRA SEÇÃO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	21
OBJETIVOS	28
JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	29

SEGUNDA SEÇÃO

ASPECTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS	32
---------------------------------------	----

TERCEIRA SEÇÃO

As circunstâncias de criação dos programas de pós-graduação em enfermagem no Brasil.....	54
--	----

3.1- A Política Educacional e de Ensino da Enfermagem no Brasil	54
3.2- O Surgimento da Associação Brasileira de Enfermagem e Criação do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEEn).....	64
3.3- O Surgimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).....	66
3.4- A trajetória da criação dos grupos de pesquisas em História de Enfermagem no Brasil.....	68

QUARTA SEÇÃO

Análise das Teses e Dissertações modelo <i>Stricto Sensu</i> do Banco de dados do CEPEEn.....	73
---	----

QUINTA SEÇÃO

A Rede de Conhecimento em História da Enfermagem	94
--	----

5.1- Informação e Rede.....	94
5.2- A Rede dos GPs em História da Enfermagem.....	98
5.3 – Rede de Orientadores e Orientando de Teses em História da Enfermagem.....	100
5.4 – Rede de Orientadores e Orientando de Dissertações em História da Enfermagem.....	105

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	116
---------------------------	-----

REFERÊNCIAS	123
-------------------	-----

ANEXOS.....	132
-------------	-----

Anexo 1	133
---------------	-----

Anexo 2.....	140
--------------	-----

Anexo 3.....	151
--------------	-----

IMAGEM DA PRODUÇÃO INTELECTUAL SOBRE A HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA (1963-2013)

RESUMO

O presente estudo tem como objeto a produção intelectual na História da Enfermagem nas Teses e Dissertações produzidas no Brasil, a delimitação temporal foi de 1963 com a primeira produção acadêmica da Enfermagem intitulada “A enfermagem moderna como categoria profissional: obstáculos à sua expansão na sociedade brasileira” considerada um marco na pesquisa em Enfermagem, pois é a primeira tese defendida por um enfermeiro na América Latina e o ano de 2013 como o último ano de lançamento dos resumos publicizados na base de dados do CEPEn e no CAPES. Trata-se de um estudo com metodologia histórica serial e quantitativa. Para isso, a análise contou com a contabilização dessas bases de dados do CEPEn e CAPES, onde nos mostrou a região sudeste como um forte propagador da pesquisa em História da Enfermagem, bem como a delimitação da rede de orientadores e orientandos e suas respectivas instituições de ensino afim de mapear esta rede para servir de base para outros estudos na Enfermagem. Conclui-se que os dados revelam uma rede homogênea, considerando que a colaboração e produtividade não apresentam diferenças tão grandiosas entre os orientadores, e confirmando a região sudeste como a majoritária nas produções de Teses e Dissertações em História da Enfermagem. Com base nos expostos sobre a rede, torna-se relevante verificar quais os principais pesquisadores do campo, analisando aspectos que oferecem novos elementos para reflexão sobre alguns pressupostos acerca da comunidade científica na Enfermagem e também despertar para a atualização principalmente do banco de dados do CAPES a fim de manter a construção do conhecimento científico dentro de um renomado centro, bem como o CEPEn que nos brinda com grande acervo de nossa história.

Palavras Chaves: História da Enfermagem, Pesquisa em Enfermagem, Sistemas Dinâmicos.

INTELLECTUAL IMAGE PRODUCTION ON THE HISTORY OF BRAZILIAN NURSING (1963-2013)

ABSTRACT

This paper studied the intellectual production in the History of Nursing in the Theses and Dissertations produced in Brazil, the temporal delimitation was 1963 with the first scholarly production in Nursing entitled "Modern nursing as a professional category: obstacles to its expansion in Brazilian society "a reference in nursing research, it is the first argument put forward by a nurse in Latin America and the year 2013 as the last year of release of summaries publicized in CEPEn database and CAPES. This is a study of serial and quantitative historical methodology. For this, the analysis included the accounting of such CEPEn databases and CAPES, where we showed the Southeast as a strong propagator of research in Nursing History, and the delimitation of the mentors and mentees and their network educational institutions in order to map this network to serve as a basis for further studies in nursing. We conclude that the data show a homogeneous network, whereas the collaboration and productivity have not so great differences between the guiding and confirming the Southeast as the majority in the productions of Theses and Dissertations in the History of Nursing. Based on the above on the network, it is relevant to see what the main researchers in the field, analyzing aspects that offer new elements for reflection on some assumptions about the scientific community in Nursing and also awakening to update mainly from CAPES database in order to keep the construction of scientific knowledge within a renowned center as well as the CEPEn that offers us great collection of our history.

Key Words: History of Nursing, Nursing Research, Dynamical Systems.

IMAGEN DE LA PRODUCCIÓN INTELECTUAL EN LA HISTORIA DE LA ENFERMERÍA BRASILEÑA (1963-2013)

RESUMEN

En este trabajo se estudió la producción intelectual en la Historia de la Enfermería en las Tesis y Disertaciones producidos en Brasil, la delimitación temporal fue 1963 con la primera producción académica en Enfermería titulado "La enfermería moderna como una categoría profesional: obstáculos para su expansión en la sociedad brasileña "una referencia en la investigación en enfermería, es el primer argumento presentado por una enfermera en América Latina y el año 2013 como el último año de la remisión de resúmenes publicitados en la base de datos CEPEn y CAPES. Se trata de un estudio de la metodología histórica y cuantitativa serie. Para ello, el análisis incluyó la contabilización de dichas bases de datos CEPEn y CAPES, donde mostramos el sureste como un fuerte propagador de la investigación en Historia de la Enfermería, y la delimitación de los mentores y aprendices y su red instituciones educativas, para trazar esta red para servir de base para otros estudios en enfermería. Llegamos a la conclusión de que los datos muestran una red homogénea, mientras que la colaboración y la productividad tienen no tan grandes diferencias entre el rector y confirmando el sureste ya que la mayoría de las producciones de Tesis y Disertaciones en la Historia de la Enfermería. Con base en lo anterior en la red, es relevante para ver cuáles son los principales investigadores en el campo, el análisis de los aspectos que ofrecen nuevos elementos para la reflexión sobre algunos supuestos sobre la comunidad científica en Enfermería y también despertar para actualizar la base de datos, principalmente de la CAPES con el fin de mantener la construcción del conocimiento científico dentro de un centro de renombre, así como la CEPEn que nos ofrece una gran colección de nuestra historia.

Palabras Clave: Historia de la Enfermería, Investigación en Enfermería, Sistemas Dinámicos.

PRIMEIRA SEÇÃO

1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Fui despertada para esta temática através de meu regresso ao Laboratório de Pesquisa em História da Enfermagem¹ (LAPHE), sendo este um Grupo de Pesquisa (GP) cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), criado em 26 de setembro de 2000, por ocasião das comemorações dos 110 anos da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

A partir daí, comecei a refletir sobre o relevante conhecimento na formação e prática profissional na medida, em que fornece subsídios para melhorar compreensão dos fatos e acontecimentos da trajetória da Enfermagem. Nesse sentido, o estudo apresenta-se como uma das possibilidades para investir, intelectualmente, sobre a contribuição da História da Enfermagem na formação do *ethos*² profissional.

O LAPHE vem trabalhando em pesquisa, ensino e extensão do ensino superior com pesquisadores em diversos níveis de formação. Nele é possível encontrar o Arquivo Central da UNIRIO, que desenvolve ações de recuperação, conservação e disponibilização do acervo documental da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto com documentos textuais e fotografias.

Os produtos deste laboratório são sustentados basicamente pela exploração deste acervo, e também serve para subsidiar as disciplinas de História da Enfermagem na Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem. Sendo divulgadas em eventos nacionais e internacionais, as produções científicas.

¹ LAPHE é um laboratório de pesquisas em História da Enfermagem fundado em 2000, que abriga professores da EEAP, e pesquisadores de outras instituições, bem como os alunos e bolsistas da graduação e pós-graduação que desenvolvem pesquisas sobre História da Enfermagem, ou das ciências da saúde. Em <http://www2.unirio.br/unirio/ccbs/ppgenf/pasta-grupos-de-pesquisa/laboratorio-de-pesquisa-de-historia-da-enfermagem-laphe>, acessado em 13/11/14.

² *ethos* é uma palavra com origem grega, que significa "caráter moral". É usada para descrever o conjunto de hábitos ou crenças que definem uma comunidade ou nação. Em <http://www.significados.com.br/ethos/>, acessado em 13/11/2014.

Nesta perspectiva, a Enfermagem deve ser mais bem compreendida quando se realiza certa retrospectiva histórica, pois as situações vivenciadas possuem texto e contexto nas pesquisas. (SILVA, 2009).

As produções científicas, dentre as inúmeras ações universitárias, é uma das que requer dedicação, pois é através dela que o conhecimento é produzido, difundido e democratizado à comunidade/sociedade no sentido de intervir e propor práticas qualificadas, políticas e movimentos que atuem no desenvolvimento da profissão. Desta forma, promove alternativas para a solução de seus problemas e para o seu desenvolvimento integrado e sustentável.

Entender a trajetória da Enfermagem, como produto acadêmico, é o mesmo que afirmar que ser humano tem consciência do passado em virtude de viver com pessoas mais velhas. Isto significa que, o passar dos tempos idos é uma das dimensões permanente da consciência humana, inevitável para a instituição pelos valores e padrões preconizados pela sociedade (HOBBSAWM, 1998).

Nesta perspectiva Porto (2009) nos traz que o enfermeiro com alma de historiador:

...produz conhecimento transversal às áreas de conhecimentos da Enfermagem e possibilita a transdisciplinaridade, a partir do momento que dialoga com outros conhecimentos, como os da Arte, Sociologia, Antropologia, Filosofia, Tecnologia, História, Direito, Moda, Administração, Educação, dentre outros (PORTO, 2009, p.1).

Pode-se perceber que as produções científicas crescem gradativamente, tendo como uma das causas, os financiamentos oferecidos para as pesquisas, a formação de recursos humanos, valorização dos currículos, sistemas de avaliações dos Programas de Pós-Graduações e o papel das Universidades e Institutos de Pesquisas.

Isto implica que, com o desenvolvimento da Pós-Graduação no Brasil a partir da década 1980, foi inegável a ampliação da produção científica na área de Enfermagem, tanto do ponto de vista de dissertações, teses e livros, quanto de artigos publicados em periódicos indexados, dentre outros. (PADILHA *et. al.*, 2012).

Em se tratando do assunto produção científica, faz-se necessário retroceder ao exórdio, uma vez que, quando se produz conhecimento novos podem ser (des)construídos ou refutados na linha de pensamento da epistemologia.

O conhecimento científico diferencia-se dos demais, não pelo seu objeto de estudo, mas pela forma como é obtido. Conforme pensamento de Trujillo (1982) sobre a ciência, que se entende como conjunto de atitudes e de atividades racionais, dirigido ao sistemático conhecimento, com objetivo limitado e capaz de ser submetido à verificação.

Dessa forma, o conhecimento representa o momento de maturidade do complexo humano. Este constante desenvolvimento sobre o passado, presente e futuridade. Dito de outra maneira, é própria aos níveis de conhecimento predominantes a cada necessidade do conhecer que se distingue de indivíduo em relação ao espaço e temporalidade (BARROS, 2001).

O debate em torno do ensino e formação profissional permeia a História da Educação no Brasil o que, pode-se perceber que as discussões perpassam os diversos níveis de ensino fundamental, médio e universitário, quando se tem a possibilidade de avançar nas pesquisas pelos Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu e Stricto Sensu* (MELO, 2002).

Inicialmente a pesquisa no Brasil foi desenvolvida em Institutos com preocupações em produzir conhecimento aplicado. A formação de investigadores e investigação estava associada à estruturação universitária. Assim, a construção da comunidade científica não pode ser analisada, separadamente, do desenvolvimento e mudanças ocorridas nestas Instituições (LOVISOLO, 1997).

Na década de 1950, iniciou-se o movimento para desenvolver a pesquisa de modo institucionalizado, em várias áreas do conhecimento, e não como trabalho realizado em torno dos antigos catedráticos. Nesse período, foram criados alguns Institutos de fomento à pesquisa, a saber: CNPq no ano de 1951, tendo por objetivo: desenvolver a pesquisa científica e tecnológica em todas as áreas do conhecimento (MELO, 2002).

Outro órgão de fomento foi criado, por meio do Decreto nº 29.741 de 11 de julho de 1951, viria a ser conhecida como, Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes Brasil. (Ministério da Educação Brasil 1999b). Este tem por objetivo, assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender as necessidades dos empreendimentos público e privados que visam ao desenvolvimento do país (CAPES, 2013).

Partindo da consideração de que os Programas de Pós-Graduações modelo *Strico Sensu*, vem sofrendo mudanças ocorridas no meio social pode-se perceber que foram inseridas as políticas públicas da educação, onde traz para a questão de debates sócio-políticos visando a evolução da pesquisa educacional.

E para contextualizar, aproxima-se de Bourdieu (2003), que têm por pressuposto que a política educacional, como na política pública, não se constrói num vazio. Ela é articulada com os contextos sociopolíticos, econômicos e culturais dos quais se emergem.

Com a Direção da CAPES, por Anísio Teixeira³, no intuito de assegurar a existência de pessoal especializado em qualidade e quantidade para Enfermagem foi solicitado, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), a estimativa a quantidade de pessoal e, logo, nos anos a posteriori as instituições ocuparam o papel fundamental na construção da Pós-Graduação desta carreira a nível nacional (MARTINS, 2003).

A CAPES, junto com o CNPq, ambos criados em 1951, tornaram-se marco histórico no movimento de institucionalização da pesquisa no Brasil, em todos os campos científicos dentre eles a Enfermagem.

³ Anísio Teixeira, nasceu em 12 de julho de 1900 em Caetitê (BA) e faleceu em 11 de março de 1971. Filho de fazendeiro estudou em colégios de jesuítas na Bahia e cursou direito no Rio de Janeiro. Em 1951, assumiu a função de Secretário Geral da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), tornando-se, no ano seguinte, diretor do INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos). Em fins dos anos 1950, Anísio Teixeira participou dos debates para a implantação da Lei Nacional de Diretrizes e Bases, sempre como árduo defensor da educação pública. Em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/anisio-teixeira-306977.shtml>, acessado em 13/11/2014.

Em 1953, foi implantado o Programa Universitário, tendo a CAPES como principal linha junto às Universidades e Institutos de Ensino Superior (IES). Através da estimulação das atividades de intercâmbio e cooperação entre Instituições, concedendo bolsas de estudos e apoio aos eventos de natureza científica (SANTO e AZEVEDO, 2009).

O que pode ser expresso, por:

...tal política pública propiciou uma realidade bem-sucedida logo convertida em verdadeiro sistema com um reconhecimento nacional e internacional de sua qualidade. Nesse processo especial destaque se confere aos processos de avaliação levados adiante pela CAPES. Cooperam para tal tanto as bolsas concedidas por esta fundação, pelo CNPq e também por algumas fundações estaduais de amparo à pesquisa (FAPs) quantos outros programas de apoio e fomento fornecidos por tais agências. (CURY, 2004, p. 780)

A articulação no processo de reconhecimento dos Programas de Pós Graduações pôde institucionalmente ser aprovada na década de 1960, com o Parecer nº. 977, datado em 03 de dezembro de 1965⁴, pela Câmara de Ensino Superior (CES) do Conselho Federal de Educação (CFE), o que trouxe esclarecimento à natureza e aos objetivos desse ramo da educação.

Após a leitura do documento o modelo adotado no parecer destaca a institucionalização do modelo norte americano.

Vale ressaltar, que antes de sua vigência, segundo Velloso (2002) na década de 1960, o Brasil contava com 38 cursos, sendo 11 de doutorado e 27mestrado. No entanto, faltava definição clara dos fins e objetivos da Pós-Graduação, bem como a sua estruturação, sendo este um dos motivos que levou à elaboração do referido parecer.

Isto implicou no entendimento de que, à época, o país só seria possível o seu desenvolvimento com avanços significativos na área educacional; sobretudo, na formação de profissionais de nível superior, cujo quantitativo, em

⁴ Parecer nº977 CFE de 03 de dezembro de 1965 – documento elaborado pelo Ministro da Educação e Cultura que dispõe sobre a definição dos Cursos de Pós-Graduação no Brasil e o modelo que será adotado a partir deste. Em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000300014 Revista Brasileira de Educação, 2005, acessado em 13/11/2014.

1950, representava 0,67% da população, economicamente, ativa (PEA). (SANTANA e MARTINS, 2012).

Na década de 1960 a CAPES, estava subordinada diretamente à Presidência da República. No entanto, devido à ascensão militar, em 1964, o Professor Anísio Teixeira deixou seu cargo e nova diretoria assumiu a Instituição, que voltou a ser subordinada pelo Ministério da Educação e Cultura. (ROMANELLI, 1988).

Diante dos acontecimentos na educação no ensino superior, pode-se observar que em 1971, a Enfermagem para agregar conhecimento científico, criou Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPEn), no sentido de incentivar o desenvolvimento profissional e divulgar as pesquisas realizadas, bem como organizar e preservar documentos históricos da profissão e é regido pelas disposições do Estatuto da ABEn e de Estatuto Especial (ABEN,2013).

Não obstante, outros documentos foram planejados e formulados após a década de 1970, o que demonstram as intenções governamentais a impulsionar a Pós-Graduação. Cabe também lembrar que nas décadas de 1960/1970 a sociedade estava vivendo em regime de ditadura militar, o que pode ser corroborado;

...durante o regime militar, apesar da repressão que mutilou bibliotecas e programas e expulsaram professores e alunos do sistema educacional, nenhuma universidade pública foi fechada e houve mais recursos para sua expansão, proporcionando o desenvolvimento das atividades essenciais para sua existência: a produção cultural e a pesquisa científica e tecnológica, ainda que dentro dos limites da repressão e do autoritarismo e voltadas para a formação de elites dirigentes (SANTOS e AZEVEDO, 2009, p. 536).

Ressalta-se ainda, que a ABEn foi criada em 1926, tendo, inicialmente, a denominação Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas (ANED). Em seguida tiveram mais duas denominações, quando passou a designar-se de Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras (ANEDB-1928) e Associação Brasileira de Enfermeira Diplomadas (ABED -1944). Sendo em 1954, a designar-se de Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), nome que permanece até os dias atuais (ABEn, 2005).

No decurso, a ABEn constituiu-se como o espaço de organização dos enfermeiros: as lutas pela categoria, incluindo a busca de solução a questões internas como crescimento, desenvolvimento e reconhecimento, lideradas pela Associação (GERMANO, 2010).

Com a criação do CEPEn pela ABEn, este construiu uma base de dados de Teses de Doutorado e Dissertações de Mestrado na área de Enfermagem no Brasil, com mais de sete mil trabalhos registrados em seu acervo (ABEn, 2013).

O conhecimento na História da Enfermagem é indispensável para compreender como a profissão tem construído e avançado ao longo dos tempos e o quanto é disseminado este conhecimento nas produções brasileiras, podendo ser entendida como ciência, em contínua construção, edificando os fatos históricos no tempo e oportunizando transformações na existência humana, tendo como sustentáculo o princípio das mudanças (SILVA, 2009).

Nesta perspectiva,

...pela força da paixão vão (os historiadores) se imiscuindo nas fendas da história e, concomitantemente, enchendo santuários e templos nos quais sobrevivem os diversos ícones subterrâneos. Os historiadores anônimos que campeiam nas frestas imperceptíveis das velhas janelas do tempo trafegam no seu silêncio deslocado. Com as próprias mãos catam os acontecimentos (VASCONCELOS, 2001, p.8).

Para esclarecer os aspectos de desenvolvimento na Enfermagem, o conhecimento sobre a trajetória profissional, torna-se uma das ferramentas necessária para fornecer condições para a compreensão do seu significado e cultura. A oportunização de dados históricos faz com que, se possa emergir o entendimento de lacunas e pontos obscuros que são evidenciados ao longo do tempo, possibilitando análises e reflexões acerca da memória e do ensino da Enfermagem. A produção de Teses e Dissertações em História da Enfermagem contribui para o delineamento do *ethos* da profissão.

A preservação da memória na Enfermagem, por meio destas publicações no CEPEn, se faz determinante para a (re)descoberta e a análise

de informações acerca do desenvolvimento da profissão. Converte-se na estrutura fundamental para o ensino de Enfermagem, assim como para promover reflexões para a observação criteriosa dos fatos que ocorreram, podendo sempre obter novos conhecimentos, pois tratam de,

...instrumentos intelectuais recolocam em outras perspectivas o que vem sendo denominado de análise macroscópica. Na realidade, deixa de lado a ideia de que o macro é o que exclusivamente importa, até porque o micro não deve ser a questão para os grandes intelectuais. Apesar de nossas profissões de fé, não conseguimos, ainda, entender que o pequeno (o micro) carrega consigo e garante efetividade às determinações do grande (macro). Assim sendo, não há razão para desprezar nada que importa para aprofundar ou para verificar o que está ocorrendo no processo educativo (NAGLE, 1998, p.115-116).

Ressalta-se analisar a perspectiva macroscópica do ensino de Enfermagem, que é caracterizada como visão generalizada deste, sem a observância necessária dos detalhes, direcionando a ênfase à condução da perspectiva microscópica, objetivando as correlações, interpretações e novos olhares, que complementam a interdisciplinaridade que, envolve a profissão na História (SILVA, 2009).

Trazendo com um mesmo delineamento na preservação da memória da profissão Enfermagem, tem-se o banco do CAPES, onde este foi inaugurado em 2000 com as primeiras publicizações em meio virtual, tanto das Teses, como Dissertações dos Programas de Pós- Graduações modelo *Stricto Sensu*, que, atualmente conta com mais de dois mil e seiscentos registros e disponibilizados com texto completo, o que diferencia do banco do CEPEn, o qual nas primeiras edições, pode-se observar somente o resumo do trabalho. Vale ressaltar que somente nos últimos dois catálogos (2012 e 2013), possui o link para efetuar a visualização do texto completo.

1.2 Objeto e objetivos

Mediante ao exposto, percebe-se que, nesse processo, a necessidade de se traçar/desenhar a rede do conhecimento de História da Enfermagem pelas produções das Teses e Dissertações no Brasil, se faz pertinente. Isto conduz ao objeto deste estudo, entendido como: imagem da produção intelectual na História da Enfermagem nas Teses e Dissertações produzidas no

Brasil. Para tanto, se tem como, balizas temporais o ano de 1963, em virtude de até o momento ser a primeira produção registrada em História da Enfermagem e o de 2013, justificado por sua última publicação realizada pelos bancos de dados do CEPEn e CAPES.

Nesta lógica, se tem por objetivos:

- Quantificar a produção em História da Enfermagem nas Teses e Dissertações no Brasil;
- Mapear a rede de conhecimento da produção em História da Enfermagem brasileira;

1.3 Justificativas

Este estudo contribui com a História da Enfermagem, ajudando a preservar a memória, e produzir documentos em se tratando de uma das possibilidades para a pesquisa da trajetória profissional. A relevância, deste estudo, está em sua contribuição para o enriquecimento da história da construção do saber da Enfermagem e na identificação de novos elementos.

Neste sentido, os fatos e os documentos não falam por si. Falam, apenas, quando o pesquisador os aborda e os interpreta, procurando compreender o pensamento que está por trás deles. O papel do pesquisador é ver o passado através dos olhos do presente e à luz de seus problemas; seu principal trabalho não é registrar, mas avaliar ancorado numa base teórica. Os documentos são essenciais e constituem, sem dúvida, matéria-prima para o pesquisador. Por si mesmos, não constituem a história. São filtrados pela visão do pesquisador e por ele inseridos em uma realidade concreta (FÁVERO, 2009).

Segundo Barreira (1999), os estudos históricos interessam sobremaneira à Enfermagem, pois a construção da memória coletiva é o que possibilita a tomada de consciência daquilo que somos realmente, enquanto produto histórico, o desenvolvimento da coletividade e a tarefa de (re)construção do *ethos* profissional. Isto implica, o que mostra Freitas (2002), ao citar que umas das contribuições mais significativas é a oportunidade de

recuperar a história, através de registros, que permitam a documentação, sendo esta construída nos catálogos do CEPEn e CAPES.

A palavra história, oriunda do idioma grego, encerra entre seus significados investigação e informação. Contemporaneamente, pode ser considerada como a ciência do acontecido, como notícia desses fatos ou como os fatos acontecidos. O uso da palavra ciência nestas linhas aponta para o estudo sistemático e criterioso do passado que supera, portanto, a mera narração dos fatos. Assim, como ciência, a história jamais está completa ou definitiva. Seus resultados estão sempre à espera de novas ou outras interpretações e críticas que lhe atribuam sentido (SILVA JUNIOR, 2011).

Percebe-se que nos últimos trinta anos, a produção científica elaborada pelos enfermeiros a respeito da Enfermagem, de um modo geral e em particular, sobre a História da Enfermagem, vem sendo publicizada. Estas produções, gradativamente, vêm se tornando mais consistentes no campo teórico e metodológico, e vem avançando através de publicações, em forma de Tese e Dissertações, tema este que transcorrerá o estudo.

Ainda assim, do ponto de vista epistêmico, trata-se de um dos desafios em traçar a sua historicidade, como saber e como conhecimento, no que tange a trajetória da História da Enfermagem.

Ressalta-se que este estudo está inserido no Laboratório de História do Cuidado e Imagem em Enfermagem⁵ – LACUIDEN que foi criado em 27 de setembro de 2013, por ocasião das comemorações dos 123 anos da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto EEAP/UNIRIO. Além de sua contribuição no ensino, pesquisa e prática da profissão.

⁵ LACUIDEN é o laboratório de História do Cuidado e Imagem em Enfermagem sendo o grupo de desdobramento da linha de pesquisa Construção Imagética da Enfermagem do grupo de pesquisa cadastrado desde 2006, com alteração de sua denominação em 2009 para Laboratório de Abordagens Científicas na História da Enfermagem/Lacenf, seguindo os princípios norteadores construídos no âmbito do Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem/LAPHE, do Departamento de Enfermagem Fundamental, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem Mestrado (PPGENF) e do Programa de Pós-Graduação Doutorado em Biociências e Enfermagem (PPGENFBIO), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Em <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>, acessado em 13/11/2014.

O estudo vem completar as iniciativas de outras pesquisas que possam avaliar, criticamente, e a produção científica sob diversos ângulos. Os autores Machado da Silva Cunha e Amboni (1990) foram precursores em estudos deste tipo, avaliando a produção científica brasileira. Apesar do foco, não ter sido sobre a produção em História da Enfermagem, esta possui valor para o campo, pois alertou a comunidade científica sobre a necessidade de avaliação qualitativa e quantitativa da produção científica, influenciando novas pesquisas.

Percebe-se, no entanto, que a comunidade científica está preocupada com o compreender e interpretar as características e os rumos do campo, cada qual com a sua abordagem. Elas abarcam, desde o início de sua estruturação, que hoje se pode considerar os Sistemas CAPES, até a utilização de balanços da produção científica, como forma de discutir a Enfermagem como campo do saber.

Este trabalho insere-se neste contexto, buscando tratar o campo a partir de duas frentes: tratar quantitativamente os dados dos catálogos do CEPEn e CAPES, ao passo que se interpretam os achados da pesquisa à luz das características peculiares ao campo.

Torna-se, portanto, justificável e necessário o tratamento diferenciado dos dados que serão contabilizados a construção do estudo, o que possibilita o campo ser analisado e interpretado de maneira mais abrangente, visando permitir o desenvolvimento de outros estudos e análises que contribuam para seu desenvolvimento.

SEGUNDA SEÇÃO

2- OPERAÇÃO METODOLÓGICA

Esta dissertação é um estudo de natureza histórica, sendo utilizado o método história serial e quantitativa.

Na busca da significação da palavra história, pode-se afirmar se trata de léxico de origem grega entendida como ver, testemunhar, informar, procurar saber e investigar. Como ciência, apreende técnicas e domínios através de análise histórica de processos passados, de acordo com a proposição sugerida, não devendo somente permitir a compreensão do presente pelo passado, mas também do passado pelo presente (CAMPOS, 2011).

A história implica em recolhimentos sistemáticos de fatos referentes a acontecimentos relativos a determinada temporalidade e espacialidade, por sua vez delimitar, conferir com outras evidências, classificar em função de problemáticas que, permitem compreender às sociedades, grupos específicos ou mesmo a vida de uma pessoa (BARROS, 2013).

Pode-se dizer que a História Serial está entre algumas das modalidades historiográficas mais representativas do último século, para a constituição de um paradigma que praticamente hegemoniza todo um setor da historiografia francesa entre os anos 1940 e 1970.

Sendo corroborado,

...na chamada 'História Serial' o historiador estabelece uma "série", e é esta série que particularmente o interessa, ou seja, Por essa razão, as questões relativas à natureza da História não devem ser pensadas somente no resultado final do trabalho, mas sim de forma múltipla, isto é, no olhar em conjunto lançado para os objetos, métodos e documentação. (CARDOSO, 2005, p.1)

François Furet, em seu 'Atelier do Historiador' (1991), define a História Serial em termos da constituição do fato histórico em séries homogêneas e comparáveis. Por outra forma, é "serializar" o fato histórico, o qual possa medir em sua repetição através de um período que muitas vezes é o da longa duração.

Por outro lado, optar pelo caminho serial pressupõe, necessariamente, escolher ou construir um problema muito específico – problema este que é fator fundamental na constituição da própria série.

A produção do conhecimento, não se tratando de empreendimento isolado, é a construção coletiva da comunidade científica, processo de busca, no qual cada nova investigação se insere, complementando ou contestando contribuições anteriormente dadas ao estudo do tema (MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 2001).

Ao aplicar este entendimento, pode-se citar que para Enfermagem se traduz em divulgar conhecimentos e experiências em contextos históricos específicos da profissão.

A História possui alguns critérios que necessitam ser seguidos para que possa haver o “campo histórico”, registros da complexidade dos inúmeros campos históricos, para que possa fornecer base organizada para a compreensão. Esta divisão do campo da história é estabelecida em três critérios básicos, a saber: Dimensões (Enfoques), Domínios (áreas de concentração em torno de certas temáticas e objetos possíveis) e Abordagens (ou modos de fazer história) (BARROS, 2013).

A noção de “campo histórico” tem prevalecido certa expressividade não agressiva na organização dos territórios do saber, da mesma maneira como ocorre, por exemplo, com a denominação “domínios da história”. Isto significa que domina, trata-se de disputa, que é transferido ao espaço do saber. Não que este enfrentamento entre as diversas ciências sociais e humanas (ou mesmo no interior de uma só destas ciências humanas) não acontece habitualmente; mas o termo “campo”, dota de virtude alternativa, permitindo enxergar o aspecto sob o prisma da solidariedade interdisciplinar, sendo direcionada ao estudo (BARROS, 2013).

Dito de outra maneira,

...sabe-se que o historiador tem o costume de arrumar os fatos em envelopes que se transformaram em entidades trans-históricas, em, em categorias temporais e universais: o social, o econômico, o político, o religioso, o cultural. Depois de proceder a esta distribuição e a esta etiquetagem, por razões de competência pessoal ou por escolha disciplinar, o

historiador atém-se comumente a uma única ordem de fatos. (BARROS, 2013, p.16)

Neste sentido, os fatos constituem legítimas especialidades da História, as quais são oriundas de critérios, bem diferentes e são misturadas para organizar os vários campos históricos. Isto conduz na representação da figura a seguir, que apresenta as dimensões, abordagens e domínios na organização do campo da História com os devidos critérios.

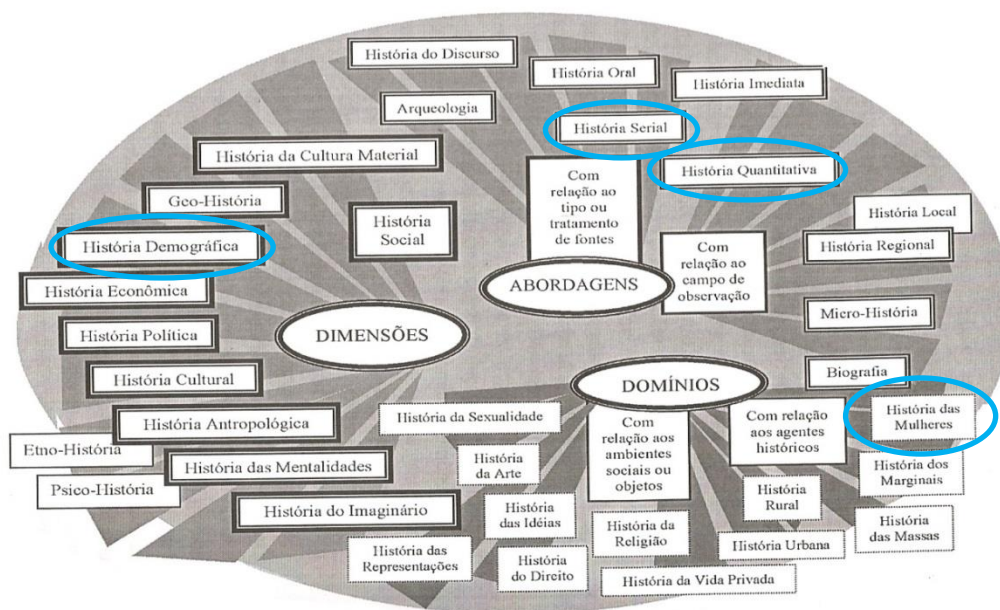


Figura 1: Representação Gráfica dos Campos da História (BARROS, 2013, p. 19).

As Dimensões quanto ao primeiro critério, se equivalem ao que o historiador desloca para o primeiro plano em sua análise, ou seja, o seu modo de ver ou algo que se pretende ver no plano primário da observação de uma sociedade historicamente localizada, tais como a política, a cultura, a economia a demografia dentre outros (BARROS, 2013).

Neste estudo, a dimensão histórica que mais se aproxima é a História Demográfica ou Demografia Histórica, quando o historiador não apenas contabiliza os movimentos, mas expõe a problematização, não deixando o ato, meramente, descritivo registrado, que nas palavras de Barros são:

...os problemas relativos ao risco de um estilo “quantitativo não problematizado” compromete uma obra de História Demográfica, são comuns também a outros campos que se utilizam eventualmente das técnicas estatísticas e de quantificação. Na verdade, estes são riscos comuns a todos os campos historiográficos que se sintonizam com a chamada História Quantitativa (BARROS, 2013, p.25).

Nesta dimensão, a História Demográfica é examinada pelos historiadores que, se dedicam aos vários períodos, os problemas mais comuns pertinentes a este campo de estudo associados à compreensão da relatividade do próprio número.

O segundo critério intitulado de Domínios, são infinitos e descrevem campos temáticos privilegiados pelos historiadores. Isto é, correspondem a seleção mais detalhada, em relação a determinados sujeitos ou objetos para qual é focada a atenção do historiador. Aos agentes históricos os domínios se referem ao que eventualmente, são examinados (a mulher, o marginal, o jovem, o trabalhador, as massas anônimas), aos ambientes sociais (rural, urbano, vida privada), aos âmbitos de estudo (Arte, Direito, Religiosidade, Sexualidade), e a muitas outras possibilidades.

Para o estudo, o Domínio que mais se aproxima é a História das Mulheres, por ser a Enfermagem, majoritariamente, exercida pelo feminino. Porém, se aplicaria com mais precisão a inserção do termo “História das Profissões”, como expressado com a introdução na figura da representação gráfica dos Campos da História.

Pode-se ressaltar que, o historiador reuni em única observação a dimensão, a abordagem e o domínio. Mesmo no interior das dimensões como, por exemplo, a que não é desligada da outra (BARROS, 2013).

Neste trabalho, o domínio estudado tem articulação com os agentes históricos, sendo os mestres, doutores e seus respectivos orientadores(as) que constituem os catálogos do CEPEn e banco de dados do CAPES, mediante as Teses e Dissertações.

O terceiro critério para estabelecer divisões no saber histórico foi definido como Abordagens. Estes, são os métodos e os modos de se fazer história, aos tipos de fontes e, também, às formas de tratamento de fontes com quais lida o historiador. Em outras palavras, é o modo de se fazer história a

partir de materiais (determinadas fontes, determinados métodos e determinados campos de observação) (BARROS, 2013).

A abordagem a ser utilizada no estudo é a História Serial e Quantitativa, capaz de proporcionar à revelação de informações que, muitas vezes, pode estar oculta nos registros documentais. A chamada História Serial foi introduzida nas proximidades dos meados do século XX, em uma perspectiva inteiramente nova, sendo responsável por constituir “séries” de fontes e abordá-las de acordo com técnicas igualmente inéditas. Nela o historiador estabelece uma série, e esta é o que particularmente interessa. Trata-se de serializar o fato histórico, para medi-lo em sua repetição e variação através de um período muitas vezes de longa duração (BARROS, 2013).

Diante da leitura, pode-se observar que existe diferença entre História Serial e História Quantitativa, embora sejam comuns os casos em que as duas abordagens se superpõem para formar uma História Serial e Quantitativa, ambas as especialidades possam ser definidas como ‘abordagens’, existem diferenças a serem notadas.

Assim, Barros esclarece que,

...o campo da História Serial refere-se a um tipo de fontes e a um modo de tratamento das fontes. Trata-se de abordar fontes com algum nível de homogeneidade, e que se abram para a possibilidade de quantificar ou de serializar as informações ali perceptíveis no intuito de identificar regularidades. (BARROS, 2007, p. 98).

Ressalta-se que a História Serial, refere-se ao uso de determinado tipo de fontes (homogêneas, do mesmo tipo, referentes a um período coerente com o problema a ser examinado). Neste estudo, são os catálogos do CEPEn e o banco de dados do CAPES, o que permitiu determinada forma de tratamento a serialização de dados, a identificação de elementos ou ocorrências comuns que permitam a identificação de um padrão e, na contrapartida, uma atenção às diferenças, às vezes graduais, para se medir variações.

Neste sentido, trata-se de estudo de abordagem histórica com metodologia história serial quantitativa. A História Quantitativa e a História Serial é a oportuna combinação destas duas modalidades, que em primeiro

momento se apresentaram juntas na história da historiografia (BARROS, 2012).

Para abordar o significado do estudo histórico-serial Brignoli (2002) nos relata que buscar a contestação ao acontecimento pela série estatística, que possuam os requisitos de: validade ou segurança, continuidade, abundância e homogeneidade.

A História Serial refere-se ao uso de determinado tipo de fontes homogêneas, correspondente a determinado período coerente. Serialização de dados, a identificação de elementos ou ocorrências comuns permitam a identificação do padrão e, na contrapartida, atenção às diferenças, quando se pode se medir as variações. A História Quantitativa é a observação da realidade atravessado pela noção do “número”, da “quantidade”, de valores a serem medidos. As técnicas a serem utilizadas pela abordagem quantitativa serão estatísticas, ou baseadas na síntese de dados na representação de gráficos e curvas de variação a serem observadas de acordo com eixos de abscissas e coordenadas. (BARROS, 2011).

A chave para definir a prática como História Serial é, portanto, a busca de padrões recorrentes e variações ao longo da série de fontes ou materiais homogêneos, a quantidade, não é o principal e a “série” é o que canaliza a atenção do historiador na modalidade da História Serial; o “número” ou a medida é o que canaliza a atenção do historiador no caso da História Quantitativa (BARROS, 2012).

Mediante ao exposto iniciou-se alguns caminhos para se pensar no processo de socialização do conhecimento no campo da Enfermagem Brasileira. Para que isso fosse concretizado a partir do material a ser pesquisado, a opção mais adequada foi o ponto de partida do estudo, ou seja, a seleção e análise do conhecimento produzido veiculado e socializado no campo da Enfermagem pelos catálogos do CEPEn e o banco de dados do CAPES.

Sendo assim, do ponto de vista metodológico, esses catálogos e a base de dados denominado domínio público foram utilizados como fontes. O primeiro

catálogo do CEPEn foi produzido na delimitação temporal de 1979 a 2000, e encerra com a produção do ano de 2013, contabilizando 07 (sete) catálogos produzidos no decorrer do tempo e a publicização disponibilizada em meio virtual a partir do ano de 2001.

No banco de dados da CAPES, este somente é disponibilizado em meio virtual, por meio de acesso a internet, sendo o início de sua publicização no ano de 2000 e último no ano de 2010.

Esses catálogos e banco de dados foram concebidos, como fonte documental que, baseada na proposta de Le Goff (1990), se torna monumento, dado o seu valor histórico e por representar as expectativas, as concepções, os anseios de determinado grupo social. Sobre este aspecto, Camargo (1978) salienta que, cada fonte documental possui características próprias que podem e devem ser, habilmente, exploradas nas reconstituições de época.

Nessa direção, vale destacar que, o estudo dos catálogos acaba sendo concebido como inventário, que consiste na identificação das características, particularidades, histórico e relevância cultural, objetivando a proteção dos bens culturais materiais, públicos ou privados, adotando-se, para sua execução, critérios técnicos objetivos e fundamentados de natureza histórica, artística, arquitetônica, sociológica, paisagística e antropológica, entre outros (CAMPOS, 2013).

A concepção de inventário é o de apreciar o bem, pois só se pode proteger aquilo que se conhece. Os resultados dos trabalhos de pesquisa para fins de inventário são registrados, normalmente, em fichas nas quais há a descrição sucinta do bem cultural, constando informações básicas, quanto à importância, ao valor histórico, às características físicas e à delimitação (MIRANDA, 2008).

Em outras palavras,

...o inventário poderá ser a base de uma nova política de preservação, que, ao invés de tutelar apenas os bens excepcionais normalmente produzidos pelas elites, buscará administrar o patrimônio amplo e pluralista construído por todos os brasileiros. (AZEVEDO, 1987, p. 82).

Neste sentido, ele tem por natureza o ato administrativo declaratório restritivo, sendo válido no reconhecimento cultural de determinado bem, passando a derivar outros efeitos que objetivam a sua preservação (MIRANDA, 2008).

Devido a sua amplitude, é difícil o exame minucioso dos catálogos publicados no CEPEn. Assim sendo, foi necessário realizar escolhas que fossem ao encontro dos objetivos propostos para este estudo. Como construção da trajetória inicial do processo de produção do conhecimento em História da Enfermagem nas Teses e Dissertações modelo *Stricto Sensu* no Brasil de 1979 a 2013.

As variáveis utilizadas para análise do estudo foram: ano, regionalidade, unidade federativa, instituição, metodologia utilizada, orientador, total de Teses e Dissertações produzidas e totais de Teses e Dissertações em História da Enfermagem que foram elaboradas por meio de planilhas e gráficos do *Office Excel®* 2010.

Para sustentar o termo variável, recorreu à definição estatística, no entendimento de característica dos elementos da amostra que interessa averiguar estatisticamente. Estas variáveis podem ser qualitativas, quando resultar da classificação por tipos ou atributos e quantitativas, quando seus valores forem expressos em números, podendo ser subdividas em discretas (assumem valores pertencentes a um conjunto enumerável, são obtidos mediante alguma forma de contagem) e contínuas (assumem qualquer valor em certo intervalo de variação, resultando em uma medição, sendo frequentemente expressos em alguma unidade) (PIANA *et. al*, 2009).

O estudo das variáveis converge para utilização da técnica da correlação, o pesquisador procura descobrir ou confirmar relações causais entre as variáveis. O coeficiente de correlação, entretanto, apenas indica, quantitativamente, a magnitude da relação entre as variáveis. De outra maneira, pode haver ou não relação causal entre elas. O fato de duas variáveis esteja relacionado, não implica, obrigatoriamente, em que uma seja a causa da variação da outra. Para chegar a relação causal entre duas variáveis, o

pesquisador tem que ser capaz de descartar explicações alternativas para a relação encontrada (MOREIRA, 2008).

Em síntese, nas palavras de Moreira são:

...procedimentos estatísticos são praticamente indispensáveis à pesquisa em ensino, na medida em que auxiliam o pesquisador a descrever os dados, a fazer inferências e a investigar relações de causa e efeito. Em outras palavras, tais procedimentos são recursos dos quais lança mão para transformar (i.e., reduzir, representar, comparar, inferir) registros de eventos. A partir dessas transformações chega, então, o pesquisador às asserções de conhecimento e de valor. As primeiras são respostas à(s) questão(ões) básica(s) que ele se propôs a investigar, enquanto as últimas têm a ver com o valor dessas respostas. (MOREIRA, 2008, p.23)

No que se referem à publicação dos resumos das Teses e Dissertações, nas duas bases (CEPEn e CAPES) estes não são publicados de acordo com o ano de lançamento do catálogo. Em determinado ano pode haver publicações de resumos dos anos anteriores, ou seja, por exemplo, no catálogo de 2013, encontram-se publicações de 2009 a 2012.

Vale destacar que são publicizados estudos produzidos por todos os profissionais que destacaram a Enfermagem, em Programas de Pós-Graduação na própria área ou em áreas afins. Desta forma, optou-se por realizar o levantamento dos resumos catalogados, pois o conhecimento pode ser entendido como transdisciplinar.

A coleta e organização dos dados depreenderam em três etapas, sendo elas descritas a seguir:

- Identificação das Teses e Dissertações produzidas no CEPEn e na CAPES no período de 1979 a 2013, tanto disponibilizadas em catálogos, meio virtual como em CD-Rom;
- Identificação das Teses e Dissertações em História da Enfermagem através de classificação dos estudos nessa temática pelo CEPEn e CAPES produzidas no período de 1979 a 2013;
- Construção e preenchimento em planilha do programa *Office Excel®* 2010, composta pelas variáveis: ano da publicação no catálogo, região, unidade federativa, instituição, metodologia

utilizada, orientador, total de teses e dissertações produzidas por enfermeiros e total de teses e dissertações em História da Enfermagem. A posteriori, os dados foram separados de acordo com sua declinação para a construção de gráficos e tabelas.

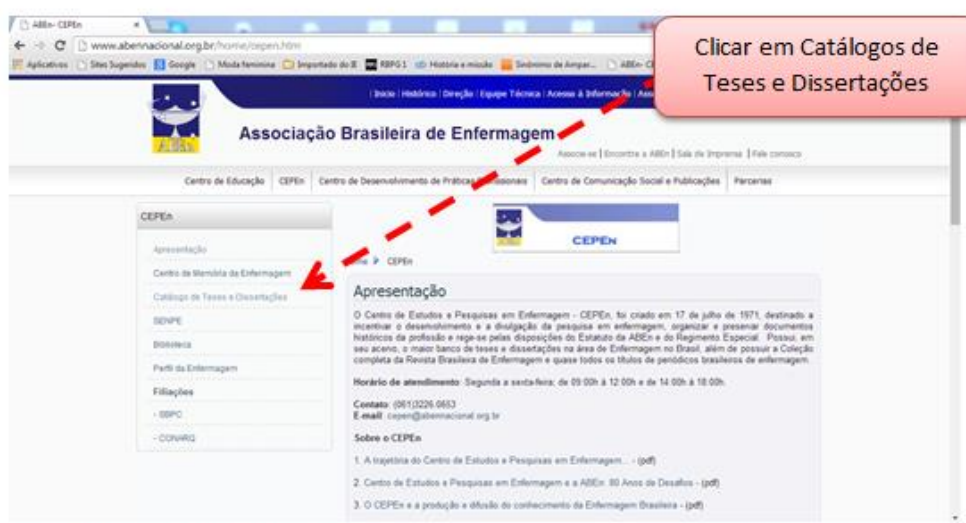
É interessante perceber que para acessar ao banco de dados do CEPEn este somente pode ser realizado pela entrada no endereço eletrônico; <http://www.abennacional.org.br/home/>. Após visualizar a seguinte página, cabe selecionar a barra escrita CEPEn:



Fonte: ABEN Nacional (2014).

Imagem 1 – Página inicial do site da Associação Brasileira de Enfermagem.

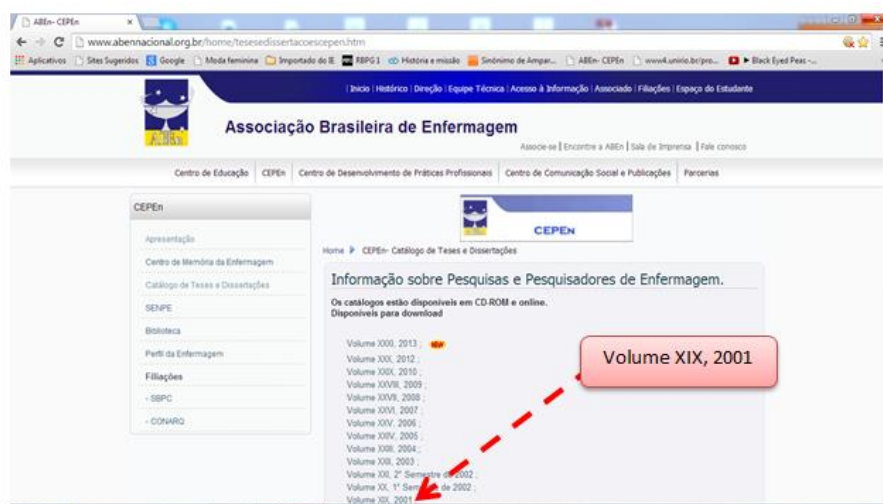
Após selecionar o campo CEPEn pode-se visualizar a seguinte página:



Fonte: ABEN Nacional (2014).

Imagem 2 – Página com a exibição do portal CEPEn com a visualização dos catálogos de Teses e Dissertações.

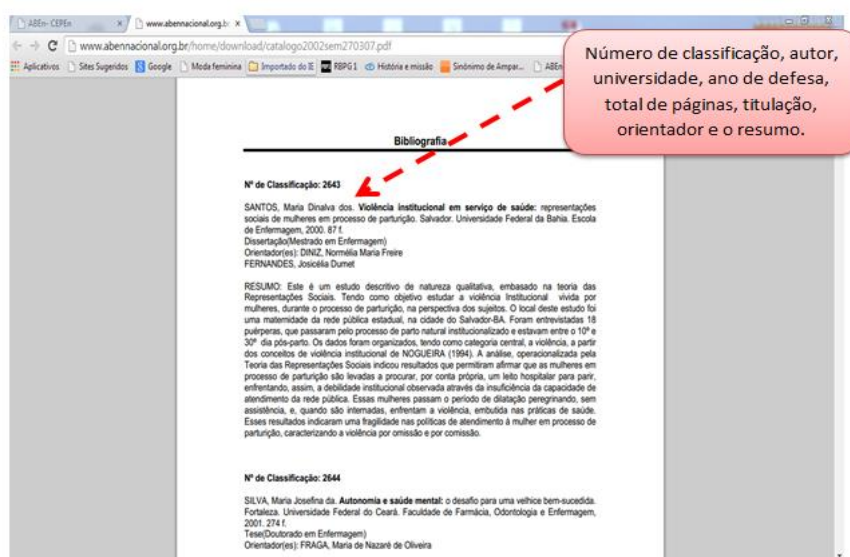
Para visualizar os catálogos se faz necessário selecionar na barra Catálogos de Teses e Dissertações como demonstrado na imagem anterior. Pode-se observar a informação referente as pesquisas e pesquisadores de Enfermagem, necessitando escolher somente o ano para consulta, como exemplo, o volume do ano de 2001.



Fonte: ABEN Nacional (2014).

Imagem 3 – Página com a exibição dos catálogos publicizados de Teses e Dissertações.

Assim chega-se ao ano e o banco de dados do referido ano, com a última imagem.



Fonte: ABEN Nacional (2014).

Imagem 4 – Catálogo já com o resumo exposto com a sua classificação, autor, universidade, ano de defesa, total de páginas, titulação, orientador.

No início de cada resumo, pode-se observar o ano da defesa, o que, geralmente, não estão em acordo com a publicização do CAPES, bem como a produção do catalogo do CEPEn.

No que concerne aos aspectos éticos, não foi necessária a submissão desta pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois a mesma não envolve, seres humanos, dado que se apoia na análise de documentos e se encontra apoiada nos critérios da Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Do mesmo modo didático apresentado para a busca no CEPEn traz-se também o passo a passo para acessar ao banco de dados da CAPES, este somente pode ser realizado pela entrada no endereço eletrônico; <http://www.capes.gov.br/index.php>. Após visualizar a seguinte página:

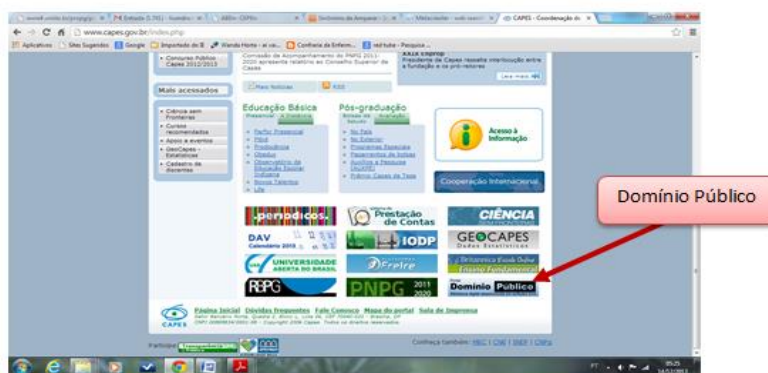


Fonte: CAPES/CNPQ – Domínio Público (2013)

Imagem 5 – Página inicial do site da CAPES.

A busca realizada e demonstrada nas imagens anteriores do CEPEn será detalhado, também, como foi realizada a busca na CAPES para a construção do estudo.

É necessário descer ao final da página e selecionar no final a sua direita o portal denominado Domínio Público



Fonte: CAPES/CNPQ – Domínio Público (2013)

Imagem 6 – Final da página inicial do site da CAPES.

Depois de selecionado, deve-se observar no final da página a sua esquerda o ícone descrito: Pesquisa Teses e Dissertações.



Fonte: CAPES/CNPQ – Domínio Público (2013)

Imagem 7 – Ícone em destaque para a busca de pesquisa de teses e dissertações do banco de dados da CAPES.

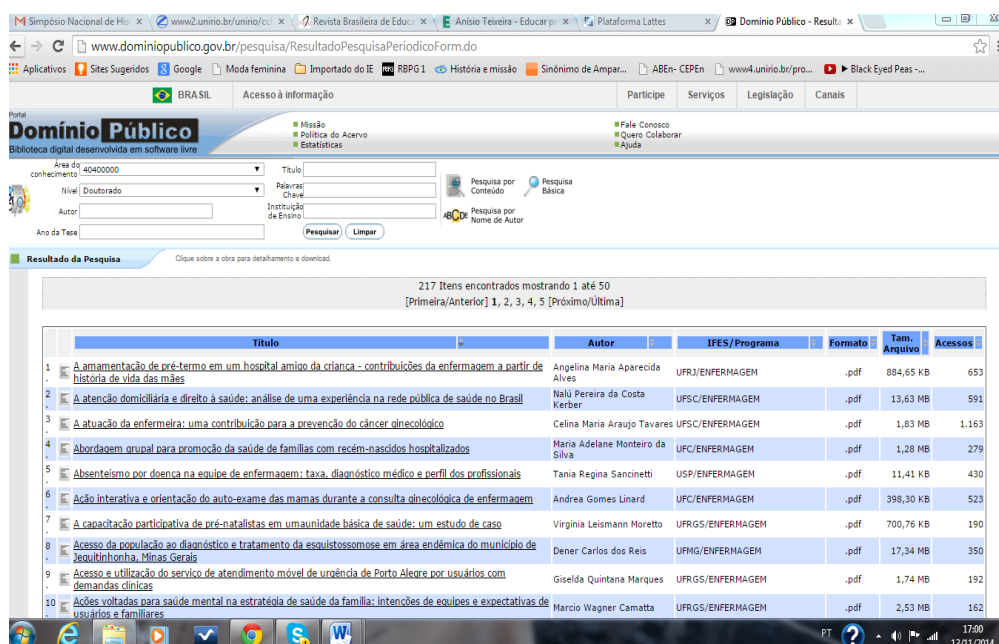
Pode-se observar, que após clicar em pesquisa de Teses e Dissertações, tem-se as lacunas para o preenchimento das informações em consonância com a pesquisa.



Fonte: CAPES/CNPQ – Domínio Público (2013)

Imagem 8 – Ícone em destaque para o preenchimento com a área de concentração e nível da pesquisa do banco de dados da CAPES.

E por último a visualização do resultado da pesquisa.



Fonte: CAPES/CNPQ – Domínio Público (2013)

Imagem 9 – Resultado da busca no banco de dados da CAPES.

Os resultados dos dados levantados pela exposição, sobre o que foi observado e desenvolvido no estudo contam com o apoio de recursos estatísticos, tabelas e gráficos, elaborados no decorrer da tabulação dos dados. Na análise e discussão, os resultados estabelecem as relações entre os

dados obtidos, o problema da pesquisa e o embasamento teórico dado na revisão da literatura.

Para contemplar o estudo foi inserido o critério de inclusão para levantamento e contabilização dos dados: resumos escritos, compreendidos na área da Enfermagem, contendo a ficha de classificação preenchida (Número de classificação, autor, universidade, ano de defesa, total de páginas, titulação, orientador, orientando e o resumo). Como critério de exclusão qualquer resumo que não possuísse alguns destes itens preenchidos.

Cabe ressaltar que o primeiro catálogo que deu origem às pesquisas com recorte temporal de 1979 a 2000 em CD-Rom por ineficiência apresentou algumas não conformidades, sendo necessário retirar algumas letras da análise. As letras d/f/g/h na consulta por títulos era exibido o nome do autor, sendo assim, foi excluído do estudo, devido a contabilização ter sido dada pelos títulos das obras. No total, foi desconsiderado para o estudo o total de 295 Teses de Doutorado e 1121 Dissertações de Mestrado.

Na quarta seção que aborda a análise quantitativa das Teses e Dissertações em História da Enfermagem que houve a verificação dos resumos entre os bancos do CEPEn e CAPES, a fim de não duplicar o resultado, somente foram separados para contabilização os estudos que aparecem uma única vez.

Vale ressaltar que o quantitativo do CAPES é menor que o do CEPEn. Porém, sua contribuição para o estudo se faz importante no intuito de trazer as possíveis dificuldades e/ou explicações para retratar esta diferença.

Na construção das análises dos resultados, ela foi realizada na ordem das Teses de Doutorado e a posteriori as Dissertações de Mestrado, compreendidos na quinta seção.

No intuito de consolidar o estudo, tem-se a descrição de como realizar a busca nos Grupos Pesquisa (GP) hoje vinculados ao CNPq foi demonstrado nos mesmos moldes anteriormente inseridos. Foi necessária a visita no portal do CNPq conforme demonstrado a seguir:

Para tanto, foi necessário acessar o endereço eletrônico: <http://www.cnpq.br> e selecionar a barra de acesso rápido da Plataforma *Lattes*.



Fonte: CNPq (2014)

Imagem 10 – Pagina inicial do CNPq e a visualização da Plataforma *Lattes*.

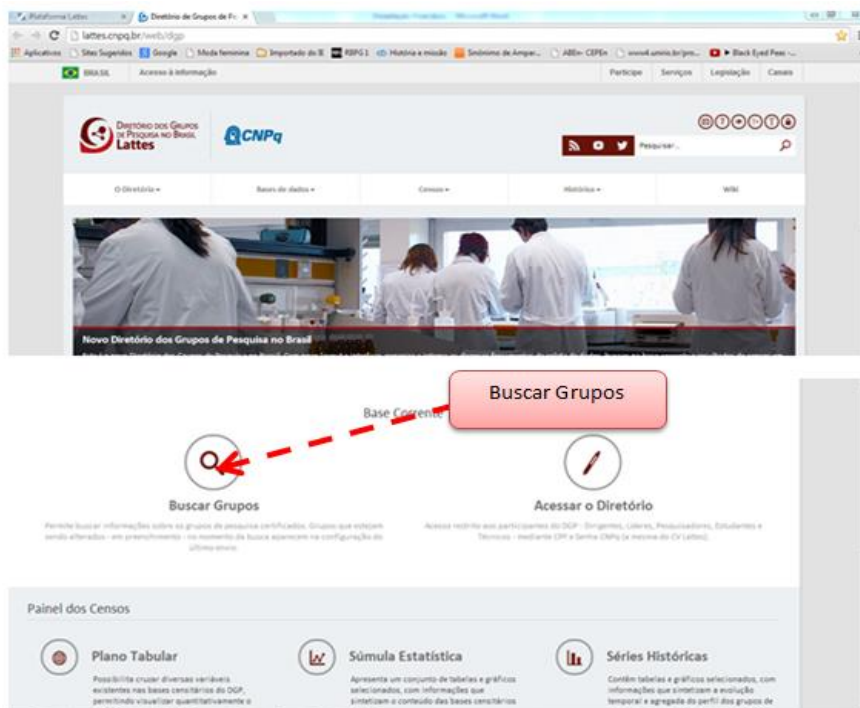
Após visualização no *Lattes*, selecionou-se o Diretório dos Grupos de Pesquisa na aba acessar o novo portal do Diretório. Ressalto a veiculação deste Centro de Pesquisa que representa a Historia da Ciência e da Tecnologia no Brasil, cabe informar que pode ser realizada a pesquisa em qualquer campo.



Fonte: CNPq (2014)

Imagem 11 – Página com a exibição do novo portal do Diretório dos GPs.

Pode-se observar que surgiu a janela no computador já direcionado ao Diretório dos Grupos de Pesquisas no Brasil *Lattes* quando, selecionou-se a busca de grupos.



Fonte: CNPq (2014)

Imagem 12 – Página para acessar os GPs.

Desta forma, apareceu a janela para dar início a busca parametrizada, quando foi inserido a palavra “História da Enfermagem” para os GP como demonstrado abaixo:



Fonte: CNPq (2014)

Imagem 13 – Página do GP da Plataforma Lattes para consulta parametrizada.

Assim, deslizou-se ao final da página e encontrou-se a palavra pesquisar, que foi necessário apertar e realizar a busca conforme os termos inseridos no topo.



Fonte: CNPq (2014)

Imagem 14 – Continuação da página do GP da Plataforma *Lattes* para consulta parametrizada.

Esta foi a consulta parametrizada com o resultado da pesquisa. Ao final da página existe a possibilidade para exportar ao sistema *Office Excel®*, o que foi realizado para contemplar o detalhamento de cada um.



Fonte: CNPq (2014)

Imagem 15 – Resultado da busca parametrizada dos GPs em História da Enfermagem da Plataforma *Lattes*.

Essa pesquisa, com o mapeamento através de sua quantificação que será detalhada na quarta seção quando os resultados serão apresentados e discutidos após delimitação teórica encontrada na seção anterior.

Na tentativa de trazer este novo modelo de pesquisa para a Enfermagem, o que não se pode deixar de mencionar é que, independentemente, dessas origens, o sistema de cursos de Pós-Graduações hoje se impõe e se difunde em todo o país, como a consequência natural do progresso do saber.

Sabe-se que o sistema de Pós-Graduação no Brasil possui reconhecimento por parte da comunidade científica, nacional e internacional, conforme nos mostra Santos e Azevedo (2009) através:

...de tal reconhecimento se deve ao formato e à seriedade que as políticas públicas para a pós-graduação tomaram em termos de definições e das ações voltadas para esse setor, o que se expressou, entre outros modos, em sua expansão contínua, com qualidade, nos últimos 40 anos. (Santos e AZEVEDO, 2009, p. 534).

Para as políticas públicas na educação, o que pode ser descrito é que, vêm sendo foco de pesquisas e estudos sistemáticos, como exemplifica o crescente número de Programas de Pós-Graduação no modelo *Stricto Sensu* que possuem linhas de investigação no país.

Com o intuito de atingir o segundo objetivo do estudo que, é a busca da rede com os orientadores e orientando que produziram Teses e Dissertações em História da Enfermagem, foi necessário a utilização do sistema chamado *UCINet*, quando a estrutura de dados fundamental é aquela que nos leva a comparar a forma como os atores são semelhantes ou desiguais para cada outros atributos em toda a planilha (comparando linhas), ou, talvez, mais comumente, examinou-se como as variáveis são semelhantes ou diferentes uns dos outros em suas distribuições através, dos atores (por comparar ou correlacionar colunas).

O que é diferente sobre rede social de dados? Segundo Hanneman (2005) *Networkers* usam uma linguagem especializada para descrever a estrutura e o conteúdo dos conjuntos de observações que, podem ser utilizados. Mas, os dados da rede podem ser descrito e entendido usando as ideias e os conceitos de métodos mais familiares, como pesquisa de levantamento de corte transversal.

Por outro lado, os conjuntos de dados que *Networkes* desenvolvem, geralmente, acabam procurando a diferença a partir da matriz de dados

retangular convencional tão familiar para o levantamento de pesquisadores e estatísticos. As diferenças são muito importantes, porque nos levam a olhar para os nossos dados de uma forma diferente.

Para realizar a matriz no sistema *UCInet* foi necessário estabelecer a relação hierárquica entre orientador e orientando no sistema *Office Excel®* de maneira que, o quantitativo de colunas é o mesmo para as linhas e o valor de 0 (zero) para não relação, 1 (um) para relação orientando → orientador bem como o contrário, como pode-se observar abaixo:

Tabela 01: Demonstração de como construir a matriz para rede.

	Orientador A	Orientador B	Orientando A	Orientando B	Orientando B1
Orientador A	0	0	1	0	0
Orientador B	0	0	0	1	1
Orientando A	1	0	0	0	0
Orientando B	0	1	0	0	0
Orientando B1	0	1	0	0	0

Fonte: elaborado pelo autor

Ao disponibilizar os dados da matriz acima no sistema *UCInet* este codifica para a visualização.



Fonte: elaborado pelo autor

Imagem 16: Demonstração gráfica do sistema dinâmico *UCInet*

Percebe-se que conforme o quantitativo de relação, este pode ser caracterizado de outra coloração para visualização da importância, ou seja, o relacionamento entre os atores (dados). Vale ressaltar que a linha diagonal necessita sempre estar zerada (sinalizada na cor azul) e a soma das linhas e colunas, necessariamente, precisam ser diferentes de zero. Poderá ser observada a rede dos orientadores e orientandos na quinta seção.

Para servir de contextualização algumas iniciativas para tal estudo foi trazida de Fadul *et.al* (2011), que analisa as publicações no Encontro de Administração Pública e Governança (EnAPG), buscam uma interpretação quantitativa em determinados momentos (SILVA, 2012).

O que pode ser interpretado no estudo com a base de dados já separada e ajustada com as relações entre orientadores e orientandos.

Nota-se também, em algumas fontes como artigos que retratam sobre temas similares, que é uma abordagem, prioritariamente, qualitativa, com estudos voltados à apreciação da parte da produção, sem levar em conta, muitas vezes, o volume e o peso dessas publicações para o campo ao mesmo tempo, estudos puramente quantitativos e que não interpretam a relação entre o crescimento do campo e seus impactos, e implicações para o futuro das pesquisas.

Existe uma série de conceitos-chave que são essenciais para a discussão da análise de redes sociais, que são (WASSERMAN e FAUST, 1999):

- ator — são as entidades (indivíduos, organizações ou países) objetos de estudo na análise de redes sociais;
- laço relacional — definido como a ligação estabelecida entre o par de atores;
- díade — ligação ou relacionamento estabelecido entre dois atores;
- tríade — conjunto de três atores e os possíveis laços entre eles;
- subgrupo — conjunto de atores e todos os laços entre eles;
- grupo — finito conjunto de atores definidos por critérios conceituais, teóricos ou empíricos, em que as medidas da rede são tomadas;
- trelação — coleção de laços de um tipo específico entre membros de um grupo;
- rede social — conjunto finito de atores e as relações entre eles.

Mesmo com contextualização do final da década de 1999 para análise da rede que será abordada na quinta seção, este se faz pertinente e necessário trazer as suas definições das propriedades estruturais, as quais auxiliam a interpretação da ilustração gráfica da rede dos Orientadores e Orientando tanto do Doutorado como do Mestrado.

A estrutura a ser detalhada para compreensão do estudo é a centralidade, que pode ser definida de acordo com estudos da área de administração pública um ator é localmente central, se ele apresenta grande

número de conexões com outros pontos; será globalmente central, se possuir posição significativamente estratégica na rede como um todo (Scott, 2000). Para tanto, três medidas são mais comumente utilizadas para avaliar a centralidade dos atores em uma rede, que são (Hanneman, 2001; Hanneman e Riddle, 2005; Scott, 2000; Wasserman e Faust, 1999): centralidade de grau (*degree*); centralidade de proximidade (*closeness*); e centralidade de intermediação (*betweenness*).

A centralidade de grau é medida pelo número de laços que um ator possui com outros atores em uma rede (Wasserman e Faust, 1999). Como a centralidade de grau leva em conta somente os relacionamentos adjacentes, para Scott (2000) tal medida revela somente a centralidade local dos atores.

A proximidade é baseada na confinidade ou distância de um ator em relação aos outros atores em uma rede. A medida de centralidade de proximidade (*closeness*) de um ator é obtida por meio da soma das distâncias geodésicas entre todos os outros atores (Hanneman, 2001; Hanneman e Riddle, 2005; Scott, 2000; Wasserman e Faust, 1999). Segundo Scott (2000), a medida de centralidade de proximidade é indicada para conhecer a centralidade global dos atores.

Essas representações serão inseridas por meio de tabelas de cada categoria com o seu quantitativo.

TERCEIRA SEÇÃO

As circunstâncias de criação dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil

3.1 - A Política Educacional de Pós-Graduação no Brasil

A expansão da Pós-Graduação no início da década de 1970, havia sido até então, parcialmente, espontâneo, sendo pressionados por motivos conjunturais e pela expansão do ensino superior, em paralelo os sucessivos governos militares estabeleceram medidas para procurar garantir o seu desenvolvimento sistemático.

Em 1970, quando foi instituído o Programa Intensivo de Pós-Graduação pelo Decreto nº. 67.348; em 1973, criado um grupo de trabalho com a tarefa de propor medidas iniciais para a definição da política de pós-graduação; em 1974, instituído o Conselho Nacional de Pós-Graduação, órgão colegiado interministerial cujas funções giravam em torno da formulação da política de pós-graduação e sua execução; e formulado o I Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) para o período de 1975-1977 (FERREIRA, 1999).

Pode ser destacado que o I PNPG (1975-1979) apresentou o conjunto de atividades desenvolvidas nas instituições de ensino superior e nas instituições de pesquisa em nível de Pós-Graduação, bem como um conjunto de análises e estratégias que deveriam servir como referências para medidas tomadas em todos os níveis institucionais de coordenação, planejamento, execução e normalização das atividades de Pós-Graduação durante 5 (cinco) anos, a partir de 1975 (BRASIL, 1975).

Nesse plano pode ser destacado; a capacitação dos docentes das universidades e a integração da Pós-Graduação ao sistema universitário, além da preocupação com as ciências básicas e com as disparidades regionais.

Anos depois o II PNPG (1982-1985) que foi formulado e começou a ser implementado nos últimos anos do regime autoritário, o que pode ser melhor descrito por Ramalho e Madeira:

...onde, o II PNPG continuava expressando preocupação com os desníveis entre regiões e instituições, decorrentes da heterogeneidade da realidade brasileira. É interessante notar que, em período de recursos escassos, o plano tenha dado

ênfase à qualidade do ensino superior e da pós-graduação. Além do que, buscou adequar este último às necessidades do país em termos de produção de ciência e tecnologia, reafirmando, de modo bastante evidente, “sua vinculação com o setor produtivo” (RMANALHO e MADEIRA, 2005, p. 73).

Transcorrendo o paralelo do II PNPG no cenário político econômico à época teve-se a recessão dos anos de 1980-1984 que, assolou uma crise universitária, configurada, principalmente pelas limitações de recursos para a Pós-Graduação. Contudo a década foi caracterizada pela retomada do regime democrático. Nesse contexto, os recursos se tornaram escassos, se observou a abertura das decisões e da participação para grupos específicos da sociedade civil, vinculados de algum modo aos estudos pós-graduados e ao setor de ciência e tecnologia (BRASIL, 1975).

Para se tratar da busca pela qualidade e desenvolvimento da Pós-Graduação houve a criação do III Plano Nacional de Pós-Graduação (1986-1989) foi formulado como premissa básica, a constatação de que os objetivos centrais do I e do II PNPG, não foram plenamente alcançados, o que pode ser aludido por Ferreira:

...daí que estabeleceu como objetivo geral a transformação dos cursos de pós-graduação em autênticos centros de pesquisa e de formação de docentes/pesquisadores. Para isso, reconheceu a necessidade de estabelecer mecanismos que assegurassem a efetiva participação da comunidade científica na composição dos comitês e órgãos de decisão das agências de fomento da pesquisa e na definição de diretrizes de distribuição de recursos (FERREIRA, 1999, p. 95).

Segundo Ramalho e Madeira (2005), se buscou um quarto plano, que tramitou nas discussões nacionais, mas não foi formalizado, o que não significou ausência de políticas públicas para o setor. Embora, não houvesse formalmente, nos anos de 1990, o IV PNPG, houve um conjunto de medidas que constituíram uma política para a Pós-Graduação.

No V PNPG (2005-2010), reafirmado o princípio de que o sistema educacional é fator estratégico no processo de desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade brasileira, se teve a tarefa de produzir profissionais qualificados para atuar em diferentes espaços sociais. Isto implicou na contribuição para a modernização do país, destacando a necessidade de se redefinir os recursos e a organização orçamentária para a

Pós-Graduação e do modelo organizacional vigente. Esta análise do modelo organizacional foi feita, tendo por parâmetro os números e estatísticas dos frutos de rígido processo de avaliação criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2013).

Segundo Melo (2002) o Ensino Superior brasileiro (nos níveis – Federal, Estadual, Municipal e privado) cresceu progressivamente nas últimas três décadas do século XX. Na última (2001 a 2010), o crescimento do acesso ao ensino superior no Brasil foi de 110,1%. Os dados são do Censo da Educação Superior 2010, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP, 2013).

Severino (2006) diz, que a Pós-Graduação tem contribuído para o melhor conhecimento dos problemas que, emergem de diversos âmbitos de nossa realidade e para qualificação de expressivo quadro de profissionais nas áreas de ensino, gestão e pesquisa.

Sobre o ensino *Stricto Sensu*, dados do Ministério da Educação Brasil (2001b) houve nos últimos anos, crescimento de mestres e doutores diplomados no Brasil. Entre os anos de 1996 e 2001, houve aumento de alunos matriculados no início do ano nos cursos de mestrado de 49,4% e nos cursos de doutorado de 67,17%. A tendência é de que esses números sejam crescentes pelo surgimento de novos programas e das novas modalidades da Pós-Graduação.

Novas normas e práticas foram redefinidas pela CAPES e demais agências financiadoras, principalmente pelo CNPq, que atingiram o sistema de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (BRASIL, 2002a).

O parecer que institui a Pós-Graduação no Brasil, e que teve sua aprovação em 03 de dezembro de 1965, foi momento de participação Newton Sucupira⁶, tanto como intelectual, como educador, que confirma sua identidade, como cidadão universitário. Esta conceituação não serviria, não

⁶ Newton Sucupira, nascido em Alagoas em 09 de maio de 1920 e faleceu em 26 de agosto de 2007, foi Secretário de Educação Superior do MEC e membro do Conselho Nacional de Educação é conhecido como pai da pós-graduação no país, pois o marco legal que possibilitou o crescimento da pós-graduação no Brasil foi conhecido como Parecer Sucupira, uma alusão ao seu relator. BOAVENTURA, E.M. A construção da universidade baiana: objetivos, missões e afrodescendência. Salvador: EDUFBA, 2009, 272 p. ISBN 978-85-232-0630-7. Em <http://books.scielo.org>. Acessado em 13/11/2014.

apenas como orientação escolar, mas como diretriz administrativa em seu caráter operacional (BOMENY, 2001).

Romanelli (1988) descreve que mesmo possuindo movimento para organização da Pós-Graduação na década de 1950, com o surgimento da CAPES e do CNPq, sua regulamentação no país só aconteceu na década seguinte, sob a influência do modelo econômico desenvolvimentista. Nestas foram definidas as normas gerais de organização da Pós-Graduação, pelo Parecer nº 977/65, do Conselho Federal de Educação (CFE), mais conhecido como Parecer Newton Sucupira.

Ao delimitar-se a definição da Pós-Graduação o nome de Newton Sucupira estava decisivamente, associado. Ele passou a ser denominado “Pai da Pós-Graduação” por ter deixado contribuição significativa à educação, pesquisa, cultura e ao aperfeiçoamento profissional (BOAVENTURA, 2009).

Sucupira é autor de mais de 400 pareceres relativos à definição e regulamentação de políticas educacionais no período do regime militar. De sua inserção intelectual e de sua atuação na formulação de linhas e orientações para a institucionalização da educação superior no Brasil (BOMENY, 2001).

No âmbito universitário a Pós-Graduação no Brasil foi edificada, em 1961, com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional e aprovada pelo Conselho Federal de Educação em 1965, o que trouxe nova concepção política de promoção do desenvolvimento econômico do país, para o que se fazia necessária política de formação de recursos humanos qualificados (GUTIERREZ, 2001).

Nesta perspectiva, Carvalho esclarece que,

...a Lei coloca como finalidade da formação dos profissionais da educação atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase de desenvolvimento do educando. Assim, criar condições e meios para se atingir os objetivos da educação básica é a razão de ser dos profissionais da educação (CARVALHO, 1998, p.84).

A Pós-Graduação *Stricto Sensu* é o sistema de ensino após a graduação, com objetivos mais amplos e aprofundados de formação científica de docentes e pesquisadores acadêmicos. No Brasil, tal panorama viabilizou a ampliação quantitativa de Instituições de Ensino Superior (IES) e de aumento

de vagas. Além disso, essa Lei apontou a expectativa de alternativas, através da inserção de predileções de ordem organizacional, curricular e de autonomia no panorama do setor educacional (ERDMANN *et al.*, 2011).

A LDB, viabilizando a criação de cursos, possibilitou a privatização do ensino, com a autonomia fornecida às instituições de ensino superior e a flexibilizar os currículos, além de direcionar a construção das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação (BRASIL, 2001).

Nesse contexto, o Plano Nacional de Educação apresentou política de Estado para o decênio 2001-2010, o que estabeleceu, entre outras metas, ampliação das vagas em cursos superiores, compatível com 30% dos jovens entre 18 e 24 anos. A partir de então, observou-se expansão desenfreada de novas instituições e cursos na educação superior, o que foi evidenciado na área da saúde, sendo que esta expansão não ocorreu para atender às necessidades de saúde da população, mas sim, para atender às demandas do desenvolvimento econômico, tecnológico, político, social e cultural do país (ERDMANN *et al.*, 2011).

Ao longo dos anos, a CAPES vem cumprindo seu objetivo principal, que é de subsidiar o Ministério da Educação (MEC) na formulação das políticas de Pós-Graduação, coordenando e estimulando - mediante a concessão de bolsas de estudo, auxílios e outros mecanismos - a formação de recursos humanos qualificados para a docência em grau superior, a pesquisa e atendimento da demanda profissional dos setores públicos e privados (BRASIL, 2002a).

Embora tenha surgido na década de 1950, somente a partir de 1976 foi que a CAPES conquistou credibilidade entre a comunidade acadêmica e a sociedade, por meio do processo sistematizado e dinâmico de avaliação dos programas nacionais de Pós-Graduação no Brasil (BRASIL, 2002a).

A partir de 1968 os cursos de Enfermagem, paralelamente, iniciaram as atividades junto aos demais cursos de ensino superior, por meio da Lei nº. 5.540 – Lei da Reforma do Ensino Superior, que institucionalizou a Pós-Graduação em dois níveis – Mestrado e Doutorado. Isto implicou, com o papel essencial para respaldar-se em perfazer o ensino de graduação em pessoal qualificado, fomentar estudos e pesquisas, além de atender às exigências de um mercado de trabalho que, baseado na sofisticação tecnológica do

desenvolvimento industrial, requeria um número crescente de profissionais qualificado. (ERDMANN *et al.*, 2011).

A partir da década de 1970, Lovisolo (1997) refere que os programas de Pós-Graduação se multiplicaram, e a organização da comunidade científica brasileira passou a se orquestrar em vários níveis. As Pós-Graduações buscaram organizar-se em áreas disciplinares específicas. Reuniões científicas e publicações foram incentivadas, e por meio da organização delas, a comunidade científica brasileira começou a ser estruturada.

No contexto e na educação em Enfermagem foi construída de acordo com o limiar e alternativa do seu campo histórico-cultural, o qual não é inerte e é passível a mudanças contínuas. A Pós-Graduação *Stricto Sensu*, no Brasil, teve início em 1972, na Escola de Enfermagem Anna Nery, através da formação do curso de Mestrado.

...a área da educação em enfermagem no Brasil, ao longo de sua existência, vem passando por transformações frente às exigências de seu papel na formação de recursos humanos com perfil adequado às necessidades de saúde da população e à legitimidade de seu papel na produção de conhecimentos inovadores e de utilidade para a sociedade (ERDMANN *et al.*, 2011, p. 90)

Diante dessa configuração nova modalidade de ensino-pesquisa no *Stricto Sensu* passou a ser debatida no início da década de 1990 no Brasil. Desde então, buscou-se definir o conceito de mestrado sob outras bases, que o diferencie dos tradicionais cursos de mestrado acadêmico. A pretensão era de aproximar mais as Universidades das empresas pela formação de profissionais pós-graduados voltados para a atuação no mercado. Não se tratava de formar, mas sim, a orientação para resolução de problemas que desaguassem em aplicações práticas (GOUVÊA e ZWICKER, 2000).

Na área da educação em enfermagem, a Professora Glete de Alcântara, na década de 1970, iniciou o curso de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica, nível Mestrado, e a realização do primeiro Concurso de Livre-Docência na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, junto ao Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas, e a duplicação do número de vagas do Curso de Graduação (40 para 80) (ANGERAMI, 1976).

Além de sua contribuição para educação em Enfermagem, Professora Glete de Alcântara, foi contratada em 1945 pela Escola de Enfermagem da

USP para lecionar, permanecendo como docente até março de 1952. Em 1950 cursou o Programa de Pós-Graduação, no *Teacher's College*, Universidade de Colúmbia, obtendo o título de “*Máster of Arts*”, no ano de 1952. Em 1963, defende a tese de cátedra intitulada “A enfermagem moderna como categoria profissional: obstáculos à sua expansão na sociedade”, que foi considerada um marco na pesquisa em Enfermagem, pois foi a primeira tese defendida por um enfermeiro na América Latina (LUCHESE e SILVA, 2010).

No final da década de 1960 e início da década de 1970, o desenvolvimento da pesquisa científica teve maior respaldo no Parecer nº 77/1969, para o magistério superior, o qual incentivou, principalmente, os docentes a defenderem suas teses de Docência Livre e Doutorado, para habilitar à titulação de Doutores, como, por exemplo, de iniciativa primeira, tem-se a tese intitulada “A observação sistematizada na identificação dos problemas de enfermagem nos seus aspectos físicos”, defendida por Wanda de Aguiar Horta, em 1968, na Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PAIVA, 1999).

Os cursos de Pós-Graduação contribuem para a construção do *habitus* na comunidade científica da Enfermagem brasileira sua atividade de pesquisa, como requisito necessário à obtenção da titulação requerida, deve-se ao restrito vínculo entre Pós-Graduação e o desenvolvimento da pesquisa. A ela é necessária para formar os pesquisadores e fortalecer o ensino nos cursos de graduação existentes e a prática de Enfermagem no país (ERDMANN *et al.* 2011).

O corpo docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, pode ser considerado como a sua essência, sendo em torno de sua maturidade e experiência que os demais elementos dos Programas, quando são gerados e materializados. Por conseguinte, a responsabilidade do docente, expande-se sobre a trajetória, a definição de estratégias para o crescimento, avanço e alcance de metas propostas pelo Programa (OLIVEIRA, 2011).

O crescimento, tanto quantitativo, como qualitativo de Programas/Cursos de Pós-Graduação, para ABEn refletem-se na sua expansão geográfica e no aumento do volume da produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, das publicações em periódicos de impacto, e em maior número de recursos humanos qualificados, que palavras a seguir trata-se de:

...processo expansionista, por sua vez, vem exigir maior formação do corpo docente, respondendo às necessidades de especialização para atender à área tecnológica e a uma demanda maior do processo produtivo, além de enfrentar as influências das universidades estrangeiras. Assim, além de expandir o número de cursos e de vagas, entre outras coisas, a reforma universitária, Lei nº 5540, em seu art. 17b, institucionalizou a pós-graduação em dois níveis (mestrado e doutorado), com os objetivos de formar pessoal qualificado para suprir o ensino superior que, ao ser ampliado, necessitaria aumentar seu corpo docente, além de estimular estudos e pesquisas para o desenvolvimento do país (ERDMANN, *et. al*, 2011, p.90).

A Pós-Graduação da Enfermagem brasileira tem incrementado a formação e qualificação de recursos humanos, titulando mestres, desde o início da década de 1970. Os mestres desenvolvem pesquisas científicas alicerçada nas especificidades e diversidades da prática profissional nos mais variados cenários; articulando e integrando conhecimentos com outros setores determinantes da vida e da saúde, para um melhor cuidado de Enfermagem e atendimento à necessidade em saúde do cidadão. Nesse sentido, os resultados de pesquisa contribuem para conferir à Enfermagem o estatuto de ciência, o que produz impacto na qualidade do cuidado em saúde e na educação em Enfermagem, gerando novas investigações (ABEN, 2009).

Em 1974, o país contava com apenas dois cursos de mestrado em Enfermagem, em 1998, passou a 14. Em 2010, por ocasião da Avaliação Trienal 2007-2009, a área de Enfermagem contava com 41 Programas de Pós-Graduação e 61 cursos credenciados pela CAPES, sendo 20 doutorados, 38 mestrados acadêmicos e 3 mestrados profissionais (ERDMANN *et al.*, 2011).

Destaca-se, para tanto, que:

...tais mudanças ensejaram a necessidade de implantar cursos de pós-graduação em enfermagem *stricto sensu*, mediante a busca do equilíbrio entre a obtenção do capital cultural institucionalizado, que oficializa a competência técnico-científica, e o desenvolvimento da capacidade de crítica social e autocrítica profissional cuja manifestação emblemática está evidenciada no XVI Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado em Salvador, Bahia, em 1964, onde se discutiu pela primeira vez a temática “A pesquisa em Enfermagem” (SANTOS, 2007, p.93).

Os Programas/Cursos de Pós-Graduação são organizados em áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisas, com estruturas curriculares

pertinentes, abrangentes e consonantes com o corpo de conhecimento e a especificidade da Enfermagem no campo da Saúde (SANTOS, 2007).

Do ponto de vista político era o início do segundo governo Vargas, e a retomada do projeto de construção de uma nação desenvolvida e independente era a palavra de ordem. (HILSDORF, 2005).

Ademais, sob a ótica do mesmo autor, a era Vargas se constituiu através do surgimento do modelo urbano-industrial, o qual apontou para novas e crescentes necessidades de formação de recursos humanos exigidos pelo modelo econômico emergente da época. A industrialização pesada e a complexidade da administração pública trouxeram à tona a necessidade urgente de formação de especialistas e pesquisadores nos mais diversos ramos de atividade: de cientistas qualificados em física, matemática e química a técnicos em finanças e pesquisadores sociais com destaque para:

...política pública que propiciou uma realidade bem-sucedida logo convertida em verdadeiro sistema com um reconhecimento nacional e internacional de sua qualidade. Nesse processo especial destaque se confere aos processos de avaliação levados adiante pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Cooperam para tal tanto as bolsas concedidas por esta fundação, pelo CNPq e também por algumas fundações estaduais de amparo à pesquisa (FAPs) quantos outros programas de apoio e fomento fornecidos por tais agências (CURY, 2004, p. 780).

Outro aspecto que deve ser inserido quando no estudo, a exigência de formação do profissional enfermeiro, passou de nível médio para superior, em 1962 (SANTOS, 2007).

Ressalta-se que a Lei nº. 775/1949 franqueava perspectivas de nível superior para a profissão. Em 1961, com a Lei nº. 2995/1956, as escolas passavam a exigir segundo grau completo dos candidatos e através do Parecer nº. 271/1962 do Conselho Federal de Educação, o currículo mínimo de enfermagem adotou o perfil curativo, e a formação preventiva torna-se uma especialização facultativa. (BRASIL, 1974)

A partir de 1966, o governo começou a apresentar planos de desenvolvimento, para o Programa Estratégico de Governo e o 1º Plano Nacional de Desenvolvimento (1972-1974) (ROMANELLI, 1988).

A Universidade Brasileira necessitou ser submetida ao final da década de 1960 a reforma administrativa, em conjuntura de comedimento político, sendo implementado nos moldes do sistema americano de institutos, o que estabeleceu a obrigatoriedade de princípios para o ensino e pesquisa como os Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (SANTOS, 2007).

No plano educacional, teve-se a Reforma Universitária. Ela, foi fundamental para a consolidação do regulamento da Pós-Graduação (Parecer nº 977, de 1965). No processo de reformulação das políticas setoriais, com destaque para a política de ensino superior e a de ciência e tecnologia, a Capes ganhou novas atribuições e meios orçamentários para multiplicar suas ações e intervir na qualificação do corpo docente das Universidades Brasileiras. Com isso, teve papel de destaque na formulação da nova política para a Pós-Graduação, que se expandiu.

A partir da segunda metade da década de 1950, se iniciou as amplas transformações no panorama econômico brasileiro com a inserção de estratégias do governo Juscelino Kubitschek à sua integração ao sistema capitalista ocidental (ALMEIDA, *et al.* 2010).

Os currículos de Enfermagem sofreram novas modificações em função da Reforma Universitária que, pela Lei nº 5.540/1968 o que gerou o Parecer nº 163/1972 e a Resolução nº 04/1972 (BRASIL, 1974).

Em 1973, a partir do Decreto de Lei nº 5.095 de 12 de julho, criam-se os Conselhos Federal e Regional de Enfermagem, sendo considerados órgãos disciplinadores do exercício da profissão de enfermeiro e das demais categorias. O Conselho Federal, caracterizando-se pela jurisdição em todo o território nacional, tendo como subordinados os Conselhos Regionais que se estabelecem em todos os estados (JESUS, 2014).

Em 1986, mediante o Decreto da Lei nº 7.498 de 25 de junho, o exercício da Enfermagem torna-se livre em todo território nacional. Diante da divulgação desta Lei, a Enfermagem iniciou sua categorização oficial. Em outras palavras, subdividiu-se pelo grau de habilitação e função, sendo que no parágrafo único desta Lei, o exercício de Enfermagem privativamente ao Enfermeiro, Técnico de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem e Parteira (COFEN, 2013).

A CAPES passou a propor, a partir da década de 1990, que os programas fossem organizados em linhas de pesquisa. Assim, as disciplinas tornaram-se secundárias e o que importava era que o discente, desde o início dos cursos, possuísse um projeto vinculado a uma linha. Em tese, isso significava colocar a pesquisa como o centro do desenvolvimento do curso e, também, possibilitar maior articulação e aproximação entre os pesquisadores, já que o desenvolvimento das linhas de pesquisa previa a formação de grupos que a integrassem.

No Brasil, o exercício da enfermagem é livre desde que observadas às disposições legais e pode ser desenvolvido por meio das especialidades, oficialmente reconhecidas pelo COFEN na Resolução nº 290, de 24/03/2004, reconhecendo 42 (quarenta e duas) modalidades⁷. Cada especialidade tem sua própria história, pois elas possuem sua origem (COFEN,2013).

3.2 - O Surgimento da Associação Brasileira de Enfermagem e Criação do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem

Associação Brasileira da Enfermagem (ABEn) foi fundada, em 26 de agosto de 1926, e sendo inserido através dos anos novas denominações sendo a primeira Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas (ANED), depois, tornou-se Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras (ANEDB), sendo esta última até o ano de 1944, quando a Associação devido a reforma de seu estatuto passou a se chamar Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas (ABED). Sua última mudança aconteceu em 1954 que passou a ser chamada Associação Brasileira de Enfermagem, nome que permanece até os dias atuais (CARVALHO, 1976).

A ABEn tem seu exórdio na Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde, atual EEAN, criada em 1922, e implantada no Rio de Janeiro pela missão de enfermeiras norte-americanas, patrocinadas pela Fundação Rockefeller. Diplomada a primeira turma desta escola, em 1925, as líderes de enfermagem, brasileiras e estrangeiras, tomaram a iniciativa, em 1926, de fundar a atual ABEn, a qual teve importância decisiva no desenvolvimento da Enfermagem brasileira, representando até 1973, ano de

⁷ Para saber das 42 modalidades, consultar o endereço eletrônico www.cofen.org.br

criação do Conselho Federal de Enfermagem, a única entidade organizativa da profissão (BARREIRA e BAPTISTA, 2006).

Essas preocupações de manter a parceria entre ABEn e Escola de Enfermagem Anna Nery, se faziam pertinentes por conta da valorização do diploma de enfermeira, que assegurava a competência de posse do prestigioso documento (SANTOS, 2007).

No intuito de manter a associação com abrangência. A ABEn também foi pela criação da Revista Brasileira de Enfermagem, em 1932, à época denominada *Annaes de Enfermagem*. Este foi, órgão oficial de divulgação da entidade (CARVALHO, 1976).

A constituição do CEPEn teve como pilar, a proposta elaborada por Dra. Haydée Guanais Dourado, da Comissão de Legislação da ABEn, aprovada na Assembleia de Delegados do XXIII Congresso Brasileiro de Enfermagem (Manaus, 1971). Essa proposta foi hoje considerada avançada para aquela época. Em 1976, com a reforma do estatuto da ABEn, o CEPEn estabeleceu-se como órgão da associação destinado a promover e incentivar a pesquisa na área de Enfermagem, quando houve certo aumento quantitativo de pesquisadores na área de Enfermagem, em consequência direta da política de qualificação profissional e do novo papel assumido pela academia (LEITE e PAIM, 2006, ABEn).

A Diretoria da ABEn reunida em 1978, propôs a realização de um Seminário de Pesquisa em Enfermagem-SENPE, que veio a tornar-se um dos eventos significativos para o calendário científico da Enfermagem Brasileira. Com este propósito, em novembro de 1979 foi realizado o I SENPE, sediado pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-SP, cuja temática central foi *O Estado Atual da Pesquisa em Enfermagem no Brasil*. (LEITE e OLIVEIRA, 2006).

A articulação com os enfermeiros pesquisadores foi alcançada através do intercâmbio com os Programas de Pós-Graduação e as representações da Enfermagem nos órgãos de fomento, discutindo e contribuindo com os debates sobre a formação de recursos humanos e as linhas de pesquisa propostas para a categoria (BAPTISTA e BARREIRA, 2006).

Nesta perspectiva,

...o Centro de Estudos e Pesquisas de Enfermagem – CEPEn da ABEn Nacional e das Seções, deve ter papel relevante na mudança deste paradigma. Precisa, pois, ampliar seus limites, entendendo que a pesquisa conta e explica a história, e que, para entendê-la, é preciso usar métodos e fontes adequadas, através do fortalecimento de redes de comunicação em que a produção e a divulgação do conhecimento andem juntas (CUNHA e SANNA, 2007, p. 538).

Para as mesmas autoras, a preservação do Acervo do CEPEn é mais do que a tarefa de conservar documentos relevantes, trata-se de um desafio disponibilizar a base de dados de Teses e Dissertações da Enfermagem Brasileira, bem como documentos que contam a nossa história, requer esforço coletivo, obtido mediante ousadas parcerias.

A parceria da ABEn com Instituições de Ensino e a Biblioteca Regional de Medicina – BIREME/OPAS, permitiu a construção do projeto da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS Enfermagem, iniciado em gestões anteriores que colheu seus primeiros frutos, em 2005, por meio de vários subprojetos, pretendendo disponibilizar textos completos de periódicos, banco de teses, bibliometria entre outros (BARREIRA, 2005).

3.3 - O Surgimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

São instituídos os Centros Regionais de Pós-Graduação. Em julho de 1974, a estrutura da CAPES é alterada pelo Decreto nº 74.299 e seu estatuto passa a ser órgão central superior, gozando de autonomia administrativa e financeira. O novo Regimento Interno incentiva a colaboração com a direção do Departamento de Assuntos Universitários (DAU) na Política Nacional de Pós-Graduação, a promoção de atividades de capacitação de pessoal de nível superior, a gestão da aplicação dos recursos financeiros, orçamentários e de outras fontes nacionais e estrangeiras, a análise e compatibilidade das normas e critérios do Conselho Nacional de Pós-Graduação. No mesmo ano, a CAPES teve sua sede transferida do Rio de Janeiro para Brasília (CAPES, 2013).

Logo, a CAPES foi reconhecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em 1981, pelo Decreto nº 86.791. Reconhecida como Agência Executiva do Ministério da Educação e Cultura junto ao Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia,

cabendo-lhe elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior (CAPES, 2013).

No período compreendido de 1982 a 1989, a CAPES viveu período de estabilidade. A transição para a Nova República, em 1985, não traz mudanças significativas. A continuidade administrativa, tornou-se a marca da Instituição, que se destacou na formulação, acompanhamento e execução da Política Nacional de Pós-Graduação (MELO, 2002).

No governo Fernando Collor, Presidente da República eleito em 1990. Ele lançou a Medida Provisória nº 150, de 15 março de 1990, extinguindo a CAPES, desencadeando intensa mobilização. As Pró-Reitorias de pesquisa e Pós-Graduação das Universidades mobilizaram a opinião acadêmica e científica que, com o apoio do Ministério da Educação, conseguiram reverter a medida (MELO, 2002).

Em 12 de abril do mesmo ano, a CAPES foi recriada pela Lei nº 8.028. A Lei nº 8.405, de 09 de janeiro de 1992, autorizou o poder público a instituir a CAPES como Fundação Pública, o que conferiu novo vigor à Instituição. Com a nova mudança de governo, em 1995, a CAPES passou por reestruturação, tornou-se a nova CAPES fortalecida como Instituição responsável pelo acompanhamento e avaliação dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* brasileiros. Naquele ano, o sistema de Pós-Graduação ultrapassou a marca dos mil cursos de mestrado, envolvendo mais de 60 mil alunos. O Portal de Periódicos foi um dos instrumentos de política pública para subsidiar o acesso ao conhecimento científico, gerido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Criado em 2000, no âmbito do Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos Eletrônicos (PAAP), o Portal se constitui hoje em um dos maiores acervos mundiais, nesse setor é o principal mecanismo para o apoio bibliográfico às atividades de Ciência(C), Tecnologia(T) & Inovação(I) no Brasil, o que garantiu base para os excepcionais avanços recentes da ciência brasileira. (ALMEIDA, 2010).

Tem-se até então, como última edição o PNPG (2011-2020), que foi editado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como objetivo definir novas diretrizes, estratégias e

metas para dar continuidade e avançar nas propostas para a política de Pós-Graduação e pesquisa no Brasil. Paralelamente a este Plano, está sendo elaborado o novo Plano Nacional de Educação (PNE), em outras instâncias do MEC e de órgãos do governo, exigindo a coordenação de propostas e atividades. De fato, pela primeira vez, um plano nacional de educação contemplará as propostas de diretrizes e políticas do ensino de Pós-Graduação, isso porque o PNPG será parte integrante do PNE (CAPES, 2010).

3.4 - A trajetória da criação dos grupos de pesquisas em História de Enfermagem no Brasil

Com o desenvolvimento da Pós-Graduação no Brasil, a partir de 1980, o aumento da produção científica na área de Enfermagem, conforme discutido anteriormente foi inegável. A Pós-Graduação *Stricto Sensu* é um segmento consolidado no cenário educacional brasileiro e internacional, e tem contribuído, decisivamente, para a formação de recursos humanos qualificados e para o desenvolvimento científico-tecnológico nacional, deixando sua marca como papel estratégico no país (MARZIALE, 2005).

Para a especificidade de pesquisa na produção do conhecimento e do desenvolvimento se dá por equipes de pesquisadores titulados ou em formação, organizados sob a designação de Grupos de Pesquisa (GP).

O Grupo de Pesquisa é definido como conjunto de indivíduos organizados, hierarquicamente, em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças, cujo fundamento organizador dessa é a experiência, o destaque no terreno científico ou tecnológico; no qual existe envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa; cujo trabalho se organiza em torno de linhas e objetos comuns de pesquisa e que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos (UNESP, 2014).

Em 1951, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), foi criado e vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Ele ofereceu apoio à C, T & I na formação e capilarização de recursos humanos e o financiamento de projetos de pesquisa, que visam contribuir para o aumento da produção de conhecimento e geração de novas oportunidades de crescimento para o país (ERDMANN, 2008).

O CNPq é responsável pelo cadastro dos GPs do país, incluindo os da área da Enfermagem, exercendo esta atividade há mais de 15 anos, o que traduz a importância para os Programas Universitários. Para tanto, manter um Diretório de Grupos de Pesquisa com o registro das informações publicizadas para a sociedade e o meio acadêmico sobre sua composição, conduz atribuição de um selo de certificação (ERDMANN, 2008).

No contexto do mesmo autor os conhecimentos são estruturados em áreas de concentração e linhas de pesquisa. Pode-se descrever que área de concentração é um campo delimitado de certo(s) ramo(s) de conhecimento(s), atividade(s) ou competência(s), ou seja, reporta-se ao ambiente de disciplinas e interdisciplinas, à organização das mesmas em especialidades para visibilidade mediante nomenclatura internacional.

Na Enfermagem Brasileira a criação dos GPs surgiu na década de 1970, e de maneira significativa, vem expandido na sua forma de organização. O fortalecimento da Enfermagem como ciência e profissão é sustentado por uma busca contínua de novos conhecimentos (ERDMANN, 2008).

Entende-se que o desenvolvimento de GP, se torna uma importante estratégia na formação e o exercício profissional do enfermeiro. Neste sentido,

...procurando aprofundar as discussões acerca do assunto e contribuir com a Enfermagem brasileira para preservar sua memória e identidade, subsidiar os docentes, estudantes, pesquisadores e interessados em História da Enfermagem, entendemos que é de suma importância um estudo sobre os grupos e núcleos de pesquisa em História de Enfermagem existentes no Brasil e sua articulação com os cursos de graduação e pós-graduação em Enfermagem (PADILHA *et. al*, 2012, p. 193).

Para a viabilidade do processo de construção de conhecimento este necessita dispor de recursos humanos competentes no processo investigativo, bem como no domínio dos diferentes métodos de investigação e das bases teórico-filosóficas que sustentam o saber da Enfermagem, buscando à qualificação.

Em 2008, no Brasil, a Enfermagem contava com 32 programas de pós-graduação em Enfermagem credenciados pela CAPES, dos quais 14 possuem o nível de doutorado (ERDMANN, 2008).

Os grupos de pesquisa propiciam a estrutura necessária para a execução das atividades de pesquisa dos enfermeiros, graduandos e pós-

graduandos, e, ainda, proporcionar a circunstância de trabalho integrado e a possibilidade de incremento do potencial em pesquisa (ERDMANN, 2008).

O CNPq desde 1992 busca constituir em bases de dados o Diretório dos Grupos de Pesquisa (GP) no Brasil, que contém informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no país. Este diretório mantém base corrente, na qual as informações são atualizadas, continuamente, pelos líderes de grupos, pesquisadores, estudantes e dirigentes de pesquisa das instituições participantes e o CNPq realiza censos bianuais, que são fotografias dessa base corrente (PADILHA *et. al*, 2012).

Para realizar a busca nos GP vinculados ao CNPq foi necessária a visita no portal do CNPq conforme descrito na operação metodológica.

Seguindo nesta direção e buscando o aprofundamento das discussões acerca do assunto e coadjuvar com a Enfermagem Brasileira para a preservação a memória e identidade, entende-se que é de substancial importância um estudo sobre os grupos e de pesquisa em História de Enfermagem existentes no Brasil e sua articulação com os cursos de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem.

Portanto, tomou-se como referência a base de dados do diretório dos GP. Nele, existem várias maneiras de delimitar a capacidade instalada de pesquisa em História da Enfermagem. Por exemplo, a busca utilizada na base de dados foi a inserção da palavra-chave história da enfermagem nos campos nome do grupo, o qual forneceu um conjunto de 29 grupos inscritos na base do CNPq/Lattes, conforme tabela importada do site, na próxima lauda.

Consulta Parametrizada

GRUPO	LÍDER	ÁREA PREDOMINANTE
A enfermagem no processo saúde-doença individual/coletiva, na educação em saúde e na assistência/gerência de serviços de saúde	Roberta Kaliny de Souza Costa	Ciências da Saúde
A trajetória do cuidado de enfermagem em espaços especializados	Antonio José de Almeida-Filho	Ciências da Saúde
Caleidoscópio da Educação em Enfermagem	Cecília Nogueira Valença	Ciências da Saúde
Desenvolvimento da Enfermagem e as entidades de classe	Maria da Luz Barbosa Gomes	Ciências da Saúde
Educação, História e Saúde Coletiva	Sílvia Maria Nóbrega-Therrien	Ciências da Saúde
Enfermagem Cardiovascular: Aspectos gerenciais e de educação em saúde	Josete Luzia Leite	Ciências da Saúde
Estudos teóricos, práticos, históricos e culturais em saúde	Déborah Mônica Machado Pimentel	Ciências da Saúde
Grupo de Estudo D. Isabel Macintyre	Regina Maria dos Santos	Ciências da Saúde
Grupo de Estudo e Pesquisa em História Oral e Saúde da Mulher	Maria de Oliveira Ferreira Filha	Ciências da Saúde
Grupo de Estudos da História do Conhecimento da Enfermagem e Saúde (GEHCES)	Miriam Susskind Borenstein	Ciências da Saúde
Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Práticas de Enfermagem e Saúde - GEPEPES	Eliete Maria Silva	Ciências da Saúde
Grupo de Estudos e Pesquisas em Epistemologia e Fundamentos do Cuidar em Saúde e Enfermagem	Fátima Maria da Silva Abrão	Ciências da Saúde
Grupo de Estudos Integrado	Marcia Cristina da Silva Magro	Ciências da Saúde
Grupo de Pesquisa de História da Enfermagem da UFF	Eliane Brandão Salles	Ciências da Saúde
Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Sociedade (GRUPESS)	Vitória de Cássia Félix de Almeida	Ciências da Saúde
História da Enfermagem nas Instituições Brasileiras do Século XX	Tânia Cristina Franco Santos	Ciências da Saúde
Historia e Legislação da Enfermagem	Genival Fernandes de Freitas	Ciências da Saúde
História e Legislação da Saúde e da Enfermagem	David Lopes Neto	Ciências da Saúde
Instituições e Representações de Saúde	Carlos Henrique Assuncao Paiva	Ciências Humanas
Laboratório de Abordagens Científicas na História da Enfermagem - Lacenf	Wellington Mendonça de Amorim	Ciências da Saúde
Laboratório de Estudos em História da Enfermagem (LAESHE)	Wellington Mendonça de Amorim	Ciências da Saúde

Laboratório de História do Cuidado e Imagem em Enfermagem - Lacuiden	Fernando Rocha Porto	Ciências da Saúde
Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem	Almerinda Moreira	Ciências da Saúde
Núcleo de Pesquisa e Estudo sobre Quotidiano e Saúde - NUPEQS	Estelina Souto do Nascimento	Ciências da Saúde
Núcleo de Pesquisa, de Ensino em Formação de Recursos Humanos em Saúde - NEFORHUS	Eliane Aparecida Sanches Tonolli	Ciências da Saúde
Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar/Cuidado	Rita da Cruz Amorim	Ciências da Saúde
Saberes e Práticas em Saúde e Enfermagem	Maria Angela Boccara de Paula	Ciências da Saúde
Teoria Fundamentada nos Dados (Método): Estudos de Enfermagem.	Glauca Valente Valadares	Ciências da Saúde
Trabalho, saúde, sociedade e cuidado: as interfaces da Enfermagem.	Bruno Ferreira do Serrado Barbosa	Ciências da Saúde

Total de registros: 29

Fonte: http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf

Imagem 17: GP credenciados ao CNPq em História da Enfermagem.

Num total de 29 GP com sua área específica em Enfermagem dentro da área predominante Ciência da Saúde existem quatro grupos onde na consulta parametrizada em suas áreas estão descritos Saúde Coletiva (3) e Sociologia (1), estando sinalizados com o retângulo vermelho. Para o presente estudo os GP em História da Enfermagem totalizam 25, tendo em sua denominação a palavra história da enfermagem e a sua área Enfermagem.

Os GPs para serem credenciados necessitam elaborar regimento que é acompanhado pelo CNPq com a certificação de selo na cor verde para sinalizar a atualização. Existem critérios mínimos estabelecidos de produção, valorizando a articulação da pesquisa e ensino e contemplando a avaliação dos grupos.

Para os grupos, são apresentados os líderes, ementas e linhas de pesquisa, além dos respectivos links no diretório do CNPq, assumindo que sua atualização deverá ocorrer de modo dinâmico, inclusive no que diz respeito à sua própria composição.

Para tanto, se fez necessário se detalhar os 25 GPs em História da Enfermagem conforme consulta parametrizada e inserido como Anexo.

O fortalecimento do saber histórico da Enfermagem visa promover reflexões e a análise da evolução da linha de pesquisa da História da Enfermagem especialmente articulada aos Programas de Pós-Graduação de Enfermagem *Stricto Sensu* no Brasil.

QUARTA SEÇÃO

Teses e Dissertações modelo *Stricto Sensu* do Banco de dados do CEPEn e CAPES

Neste capítulo analisa-se o banco de dados extraído dos catálogos do CEPEn compreendidos no período de 1979 a 2013 e do CAPES compreendidos de 2000 a 2010, os quais abordam em seu resumo a História da Enfermagem.

De acordo com a análise dos resumos foram inseridos pelo CEPEn, 1872 Teses de Doutorado e 5953 Dissertações de Mestrado produzidas por enfermeiros e por outros profissionais dos Programas de Pós-Graduações voltados para área da saúde, já a contabilização do CAPES foram 216 Teses de Doutorado e 1438 Dissertações de Mestrado.

Cabe ressaltar, que ambos os bancos compartilham dos resumos desta produção intelectual. No decorrer da análise desses bancos, percebeu-se que 02 Teses de Doutorado e 13 Dissertações de Mestrado estão apenas no banco de dados do CAPES, não constando no banco de dados do CEPEn. Porém, foram contabilizados na análise total.

A seguir, visualiza-se na tabela nº 2 a distribuição numérica das Teses e Dissertações em seu quantitativo total por enfermeiros e a contabilização numérica em História da Enfermagem do CEPEn.

Salienta-se a importância de iniciar a contabilização por meio da leitura de todos os resumos, tanto da base de dados do CEPEn, como a base de dados da CAPES, para que se fosse necessário a categorização das variáveis que serão demonstradas nas tabelas e gráficos a seguir:

Tabela 2: Distribuição numérica das Teses e Dissertações em seu quantitativo total por Enfermeiros e a contabilização numérica em História da Enfermagem do CEPEn.

CEPEN				
ano	Total Dissertações por Enfermeiros	Total de Dissertações em História da Enfermagem por Enfermeiros	Total de Teses por Enfermeiros	Total de Teses em História da Enfermagem por Enfermeiros
1979-2000	1121	33	295	24
2001	384	12	94	5
2002/1º	216	9	72	6
2002/2º	233	17	54	2
2003	215	8	110	8

2004	271	12	121	3
2005	398	17	160	9
2006	420	20	104	5
2007	337	12	111	5
2008	340	17	147	5
2009	269	10	99	8
2010	425	21	123	9
2012	714	28	186	4
2013	610	23	196	9
Total	5953	239	1872	101

Fonte: CEPEn catálogos de 1979 a 2013.

Na tabela 3, pode-se visualizar a distribuição numérica das Teses e Dissertações em seu quantitativo total por enfermeiros e a contabilização numérica em História da Enfermagem da CAPES.

Tabela 3: Distribuição numérica das Teses e Dissertações em seu quantitativo total por Enfermeiros e a contabilização numérica em História da Enfermagem da CAPES.

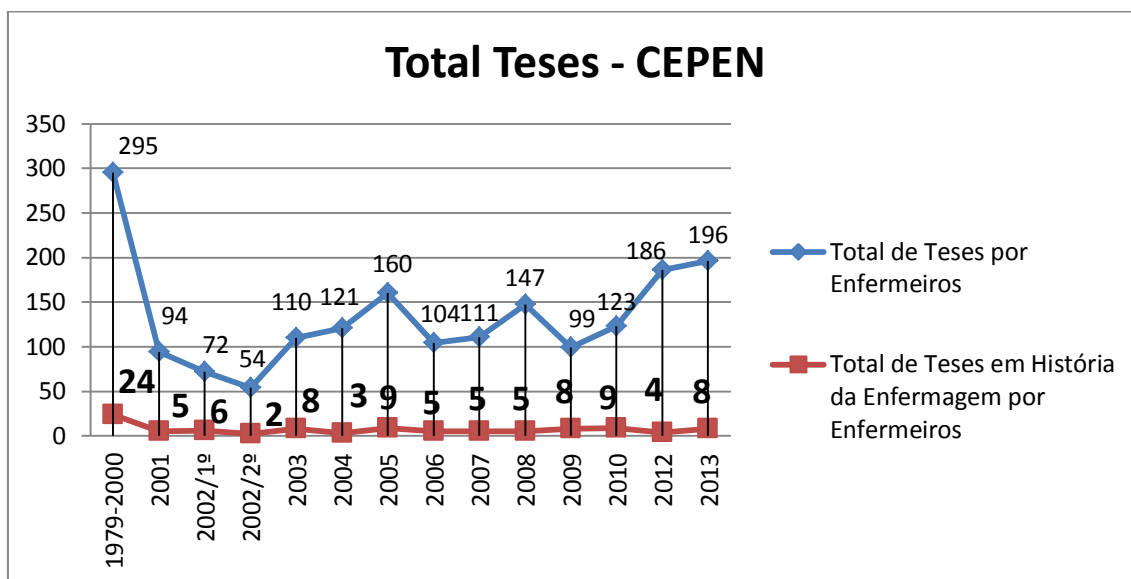
ano	CAPES			
	Total Dissertações por Enfermeiros	Total de Dissertações em História da Enfermagem por Enfermeiros	Total de Teses por Enfermeiros	Total de Teses em História da Enfermagem por Enfermeiros
2000	4	0	0	0
2001	3	0	0	0
2002	5	0	1	0
2003	5	0	0	0
2004	14	0	0	0
2005	44	2	16	1
2006	199	9	44	0
2007	251	5	27	1
2008	407	9	46	2
2009	301	16	45	5
2010	205	0	37	0
Total	1438	41	216	9

Fonte: CAPES Domínio Público de 2000 a 2010.

O que se pode observar das tabelas de número 2 e 3, é o quantitativo de CEPEn, sendo este superior ao quantitativo do banco de dados do CAPES, apesar da criação deste último, ter sido em 1951, a baliza temporal não consegue justificar, uma vez que o CEPEn é datado de 1971 ano de sua divulgação.

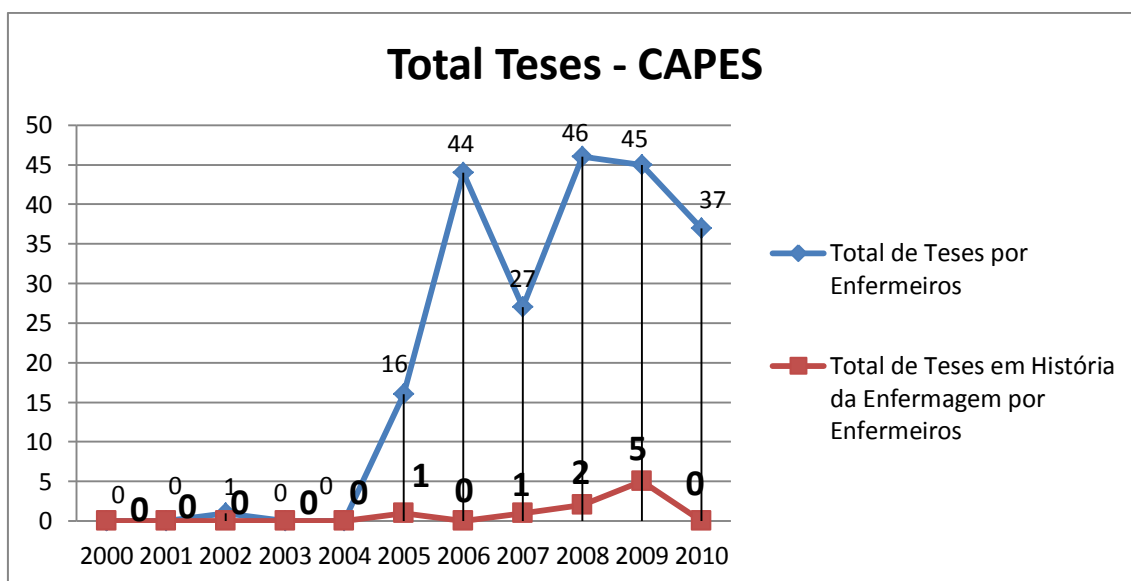
Ademais, pode-se observar que há o total de 9304 resumos, sendo 7825 pertencente ao CEPEn e 1654 da CAPES, os quais se encontram em consonância com os critérios já estabelecidos na trajetória metodológica.

A seguir será visualizado de forma gráfica a representatividade em marcadores para Teses e Dissertações de ambos os bancos.



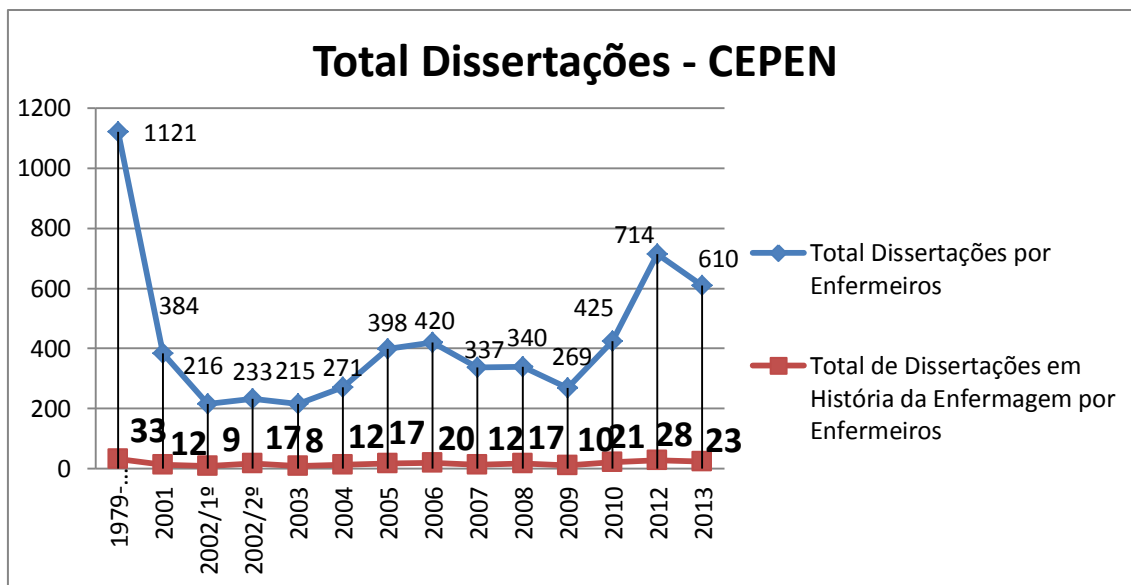
Fonte: CEPEn catálogos de 1979 a 2013.

Gráfico 1: Distribuição gráfica das Teses em seu quantitativo total por Enfermeiros e em História da Enfermagem do CEPEn.



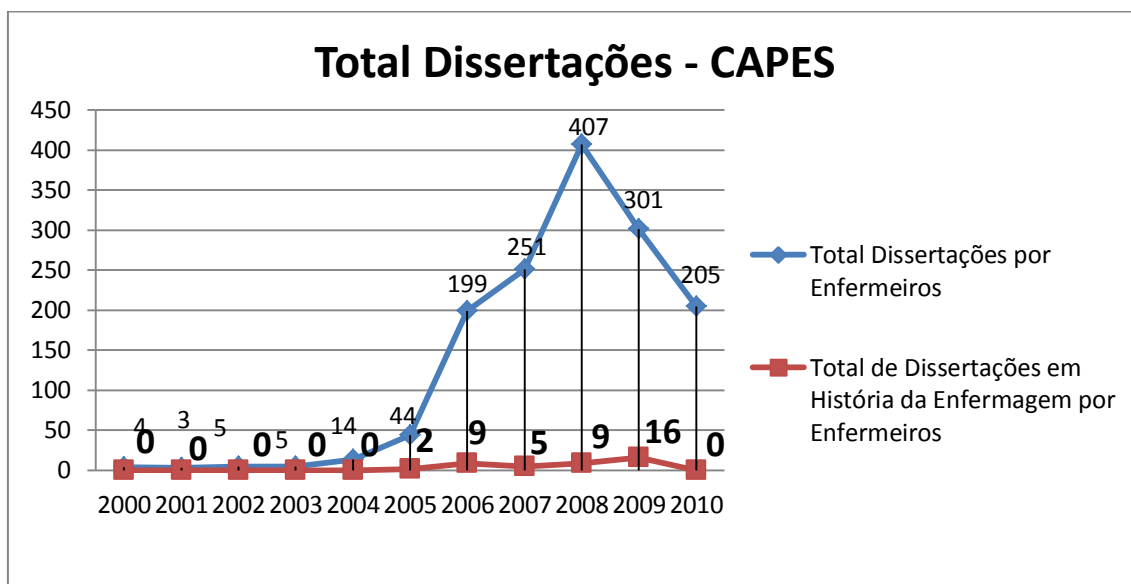
Fonte: CAPES Domínio Público de 2000 a 2010.

Gráfico 2: Distribuição gráfica das Teses em seu quantitativo total por Enfermeiros e em História da Enfermagem do CAPES.



Fonte: CEPEn catálogos de 1979 a 2013.

Gráfico 3: Distribuição gráfica das Dissertações em seu quantitativo total por Enfermeiros e em História da Enfermagem do CEPEn.



Fonte: CAPES Domínio Público de 2000 a 2010.

Gráfico 4: Distribuição gráfica das Dissertações em seu quantitativo total por Enfermeiros e em História da Enfermagem da CAPES.

Em sua representação gráfica nos dois bancos de dados, tanto para o Doutorado, como o Mestrado, que compreendem os gráficos de números 1, 2, 3 e 4, a questão de variabilidade numérica não possui oscilações, o que pode ser visualizado nos marcadores de cor vermelha. Outra análise, referente aos mesmos gráficos de números 3 e 4 é que o quantitativo do ano de 2008 na CAPES apresentou-se em maior quantitativo com 407, enquanto que no

CEPEn tem-se o quantitativo de 340. O que pode ser justificado com a segunda e terceira reunião de Coordenadores de Programas de Pós-Graduações da Área Interdisciplinar, realizadas respectivamente em abril de 2007 e novembro de 2008, em suas atividades constava uma maior participação nas avaliações, com reunião no âmbito das Câmaras Técnicas, e reuniões plenárias envolvendo todos os participantes (DAV, 2009).

Pode-se registrar que no banco de dados da CAPES nos gráficos de números 2 e 4, somente após o ano de 2005 é que há reprodução dos resumos em História da Enfermagem.

A produção de conhecimento da Enfermagem brasileira está em franco desenvolvimento, articulada ao crescimento da Pós-Graduação na área, com repercussões na sua visibilidade nacional e internacional.

O que pode ser interpretado;

...que em 2012, alcançamos o 6º lugar no ranking mundial de publicações na base SCImago Journal & Country Rank (SCImago). A área também cresceu em relação à sua contribuição na produção científica do Brasil, visto que representava 0,2% do conhecimento divulgado nessa base de dados em 2005, passando a 1,9%, em 2012. Portanto, computa-se crescimento relativo de 713%, muito superior àquele ocorrido em áreas da saúde mais consolidadas, como a Medicina (6,2%) e a Odontologia (53%) (CASTRAL *et. al*, 2014, p. 12)

As dificuldades na produção de Teses e Dissertações no banco de dados da CAPES contrapõe aos dados registrados na área da Enfermagem brasileira, pois no CEPEn apontam um avanço e consolidação do conhecimento científico, que permite a inovação no campo da Enfermagem pela formação de recursos humanos qualificados pelos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*.

Convém observar, a contribuição para o desenvolvimento científico e profissional da área da Enfermagem, através de resoluções de problemas nacionais relevantes, atualidades de temáticas, o que vem a convergir com a contabilização das Teses e Dissertações em História da Enfermagem, reforçando a memória do *ethos*.

A seguir serão visualizadas as tabelas de números 4, 5, 6 e 7 que conduzem as frequências absolutas e relativas das Teses e Dissertações de ambos os bancos.

Tabela 4 - Frequência absoluta e relativa de Teses em História da Enfermagem produzidas por enfermeiros base CEPEn.

ano	Total de Teses (CEPEn)	Teses em História da Enfermagem(CEPEn)	% Teses em História da Enfermagem (CEPEn)
1979-2000	295	24	8,47%
2001	94	5	5,32%
2002/1º	72	6	8,33%
2002/2º	54	2	3,70%
2003	110	8	7,27%
2004	121	3	2,48%
2005	160	9	5,63%
2006	104	5	4,81%
2007	111	5	4,50%
2008	147	5	3,40%
2009	99	8	8,08%
2010	123	9	7,32%
2012	186	4	2,15%
2013	196	8	4,08%
Total	1872	101	5,39%

Fonte: CEPEn catálogos de 1979 a 2013.

Tabela 5 - Frequência absoluta e relativa de Dissertações em História da Enfermagem produzidas por enfermeiros base CEPEn.

ano	Total de Dissertações (CEPEn)	Dissertações em História da Enfermagem(CEPEn)	% Dissertações em História da Enfermagem (CEPEn)
1979-2000	1121	33	2,94%
2001	384	12	3,13%
2002/1º	216	9	4,17%
2002/2º	233	17	7,30%
2003	215	8	3,72%
2004	271	12	4,43%
2005	398	17	4,27%
2006	420	20	4,76%
2007	337	12	3,56%
2008	340	17	5,00%
2009	269	10	3,71%
2010	425	21	4,94%
2012	714	28	4,06%
2013	610	23	3,92%
Total	5953	239	4,01%

Fonte: CEPEn catálogos de 1979 a 2013.

Tabela 6 - Frequência absoluta e relativa de Teses em História da Enfermagem produzidas por enfermeiros base CAPES.

ano	Total de Teses (CAPES)	Teses em História da Enfermagem(CAPES)	% Teses em História da Enfermagem (CAPES)
2000	0	0	0,00%
2001	0	0	0,00%
2002	1	0	0,00%
2003	0	0	0,00%
2004	0	0	0,00%
2005	16	1	6,25%
2006	44	0	0,00%
2007	27	1	3,70%
2008	46	2	4,35%
2009	45	5	11,11%
2010	37	0	0,00%
Total	216	9	4,17%

Fonte: CAPES Domínio Público de 2000 a 2010.

Tabela 7 - Frequência absoluta e relativa de Dissertações em História da Enfermagem produzidas por enfermeiros base CAPES.

ano	Total de Dissertações (CAPES)	Dissertações em História da Enfermagem(CAPES)	% Dissertações em História da Enfermagem (CAPES)
2000	4	0	0,00%
2001	3	0	0,00%
2002	5	0	0,00%
2003	5	0	0,00%
2004	14	0	0,00%
2005	44	2	4,55%
2006	199	9	4,52%
2007	251	5	1,99%
2008	407	9	2,21%
2009	301	16	5,32%
2010	205	0	0,00%
Total	1438	41	2,85%

Fonte: CAPES Domínio Público de 2000 a 2010.

Ao analisar as tabelas de números 4 e 5, quando contabilizou-se a variabilidade dos resultados ao todo se pode verificar que na base do CEPEn é no ano de 2002 apresentou o total de 8,33%, para as Teses no primeiro

semestre e Dissertações 7,30% no segundo semestre, sinalizadas com o retângulo na cor verde. Já na CAPES, observadas nas tabelas de números 6 e 7, tanto Teses, como Dissertações apresentam o ano de 2009, sendo a maior variabilidade com as Teses apresentando 11,11% e as Dissertações 5,32%, sinalizadas com retângulo na cor vermelha. Este último, pode-se justificar esse fato pelo III Programa Nacional de Pós-Graduação (PNPG) que estava em fase de finalização.

No entanto, nas Teses e Dissertações do banco do CEPEn esta maior variabilidade que pode ser encontrada no ano de 2002, o que pode ser justificado pelo quantitativo que foi digitado neste ano e dividido em 1º e 2º semestre.

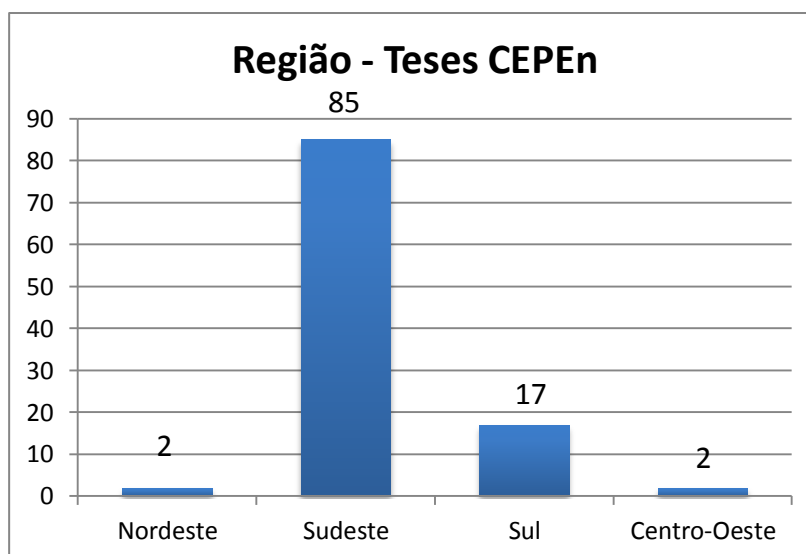
Conforme os dados nas tabelas de números 4, 5, 6 e 7 a representatividade entre porcentagem das Teses em História da Enfermagem é maior que nas Dissertações, apesar dos quantitativos serem discrepantes, a maior para a titulação de mestre.

Frente a estas tabelas, pode-se argumentar que, devido as formações dos GPs na Plataforma *Lattes* em História da Enfermagem, foi-se necessário o incremento da busca pela titulação Doutor e a consolidação do conhecimento no campo histórico.

Outro detalhe que pode ser apresentado, em sua totalidade nas Teses e Dissertações em História da Enfermagem não ultrapassam 10%, tendo 9,4% (5,39% + 4,01%) no CEPEn nas tabelas de número 4 e 5, já na CAPES tem-se o somatório de 7,02% (4,17% + 2,85%), que pode ser visualizado nas tabelas de número 6 e 7.

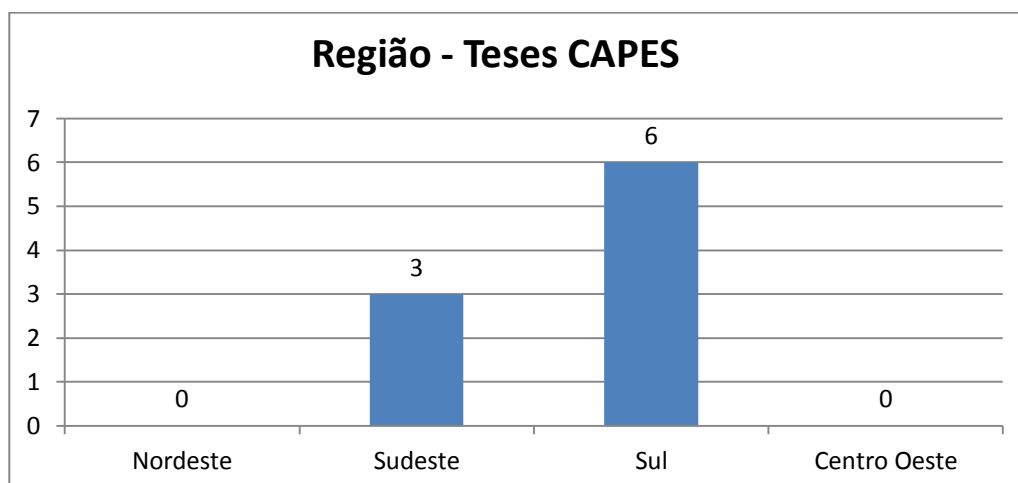
Sabe-se que uma profissão para exercer o seu papel precisa de uma entidade de classe, que defenda os princípios da profissão com os olhos na história. Desse modo, Leite *et al.* (2007) nos mostra que o CEPEn disponibiliza o conhecimento científico para os profissionais da Enfermagem.

Serão mostrados a seguir os gráficos com a distribuição gráfica em ambos os bancos de dados de acordo com a regionalidade.



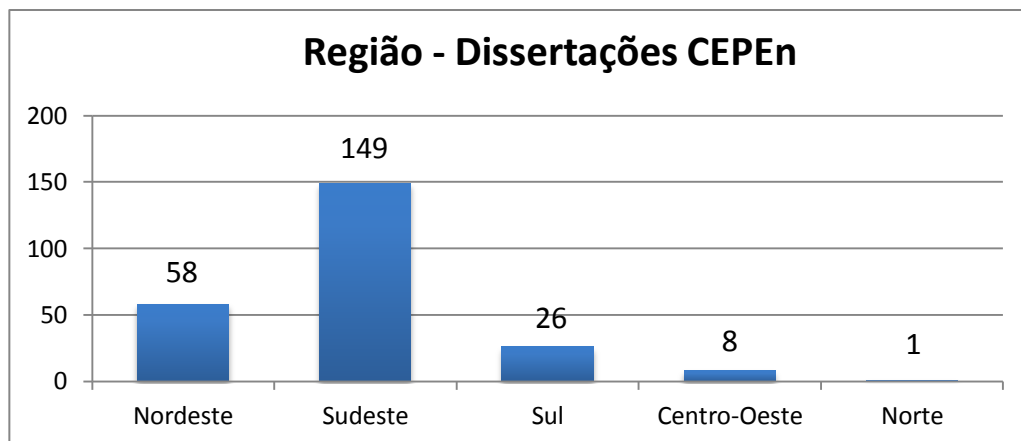
Fonte: CEPEn catálogos de 1979 a 2013.

Gráfico 5: Distribuição gráfica das Teses em História da Enfermagem por regionalidade pelo CEPEn.



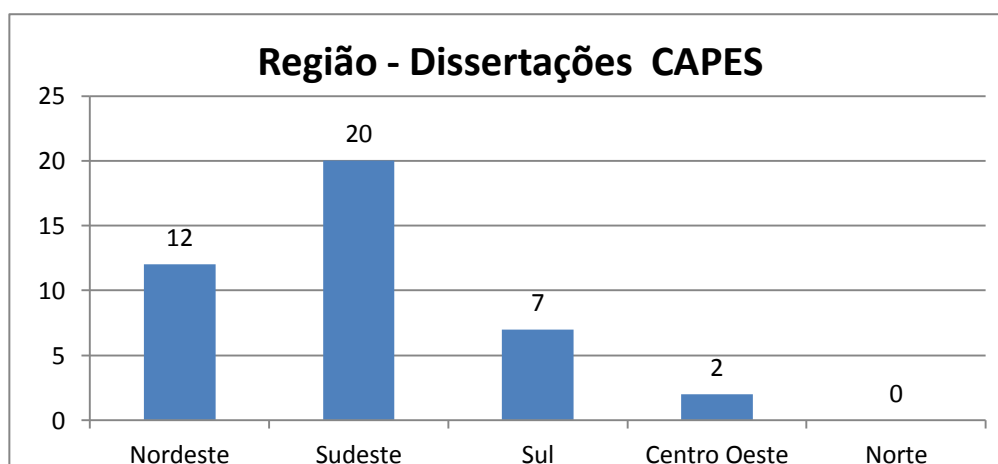
Fonte: CAPES Domínio Público de 2000 a 2010.

Gráfico 6: Distribuição gráfica das Teses em História da Enfermagem por regionalidade pelo CAPES.



Fonte: CEPEn catálogos de 1979 a 2013.

Gráfico 7: Distribuição gráfica das Dissertações em História da Enfermagem por regionalidade no CEPEn.



Fonte: CAPES Domínio Público de 2000 a 2010.

Gráfico 8: Distribuição gráfica das Dissertações em História da Enfermagem por regionalidade no CAPES.

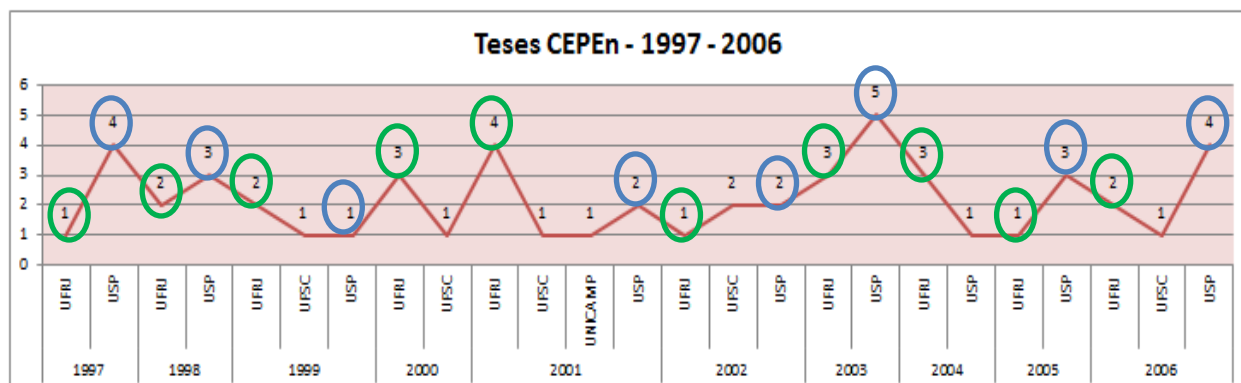
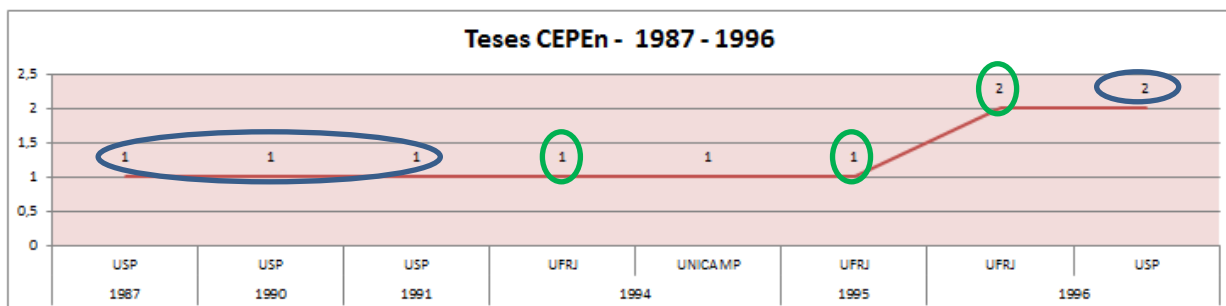
Pode-se analisar pelos gráficos que as regiões Sudeste e Sul possuem o maior quantitativo nas produções no banco dos catálogos das Teses, em ambos os bancos de dados, conforme visualizado nos gráficos de números 5 e 6 o que pode ser justificado pela quantidade de instituições de ensino concentrada na localidade, principalmente nos Estados Rio de Janeiro e São Paulo.

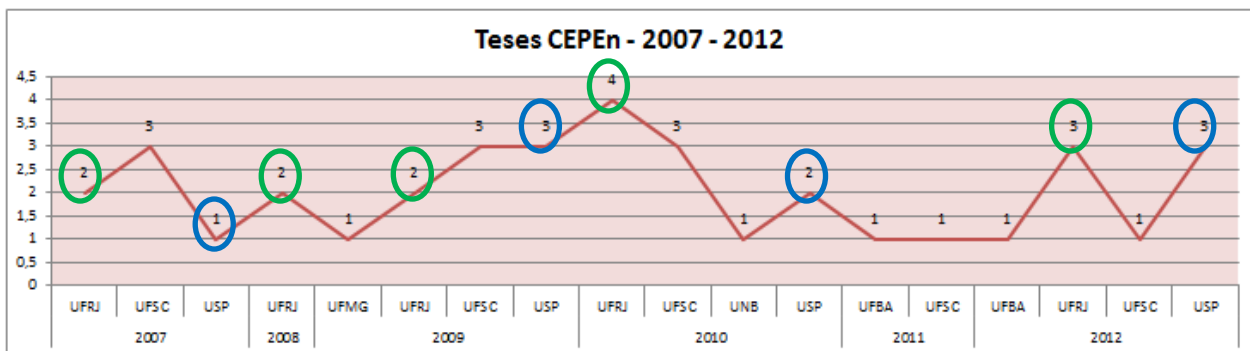
Já nos gráficos de número 7 e 8 a região nordeste apresenta uma expansão, o que pode ser justificado pela expansão dos Programas de Pós-Graduações e a criação de Grupos de Pesquisa na linha da História da Enfermagem, como por exemplo, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Neste cenário, pode-se explicar que o aumento da região nordeste nas Dissertações ocorreu em relação aos Grupos de Pesquisa, pois os pesquisadores começaram a se organizar a partir das orientações do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no sentido de consolidar a sua base científica e a produção de conhecimento em História da Enfermagem, ou seja, os novos Doutores na verdade desta região puderam realizar o Doutorado na região sudeste visto que a participação nos GPs possibilitou a indução de novos pesquisadores que se versa com a Iniciação Científica no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e constituir num diferencial na formação acadêmica.

Diante desse contexto e considerando-se que para ocorrer avanços no processo formativo da CAPES, foi fundamental escrever e publicar os resultados das pesquisas, pois uma das formas de medir a produção do conhecimento é a partir da produção científica de um determinado setor acadêmico (SCHVEITZER *et al.*, 2011).

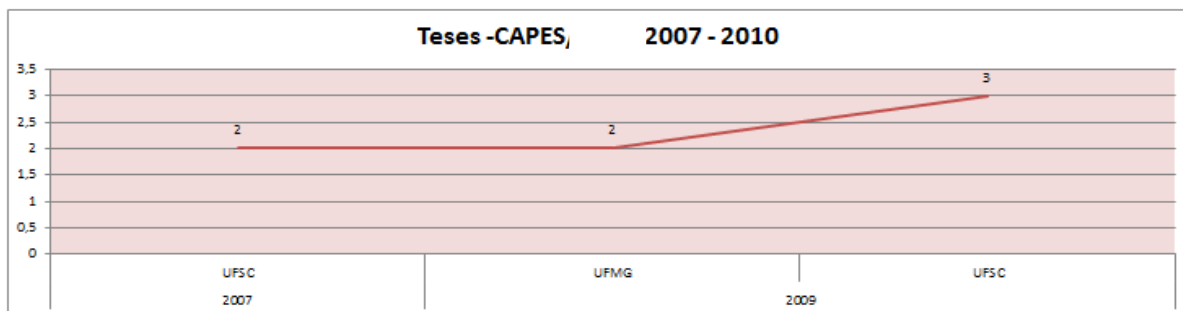
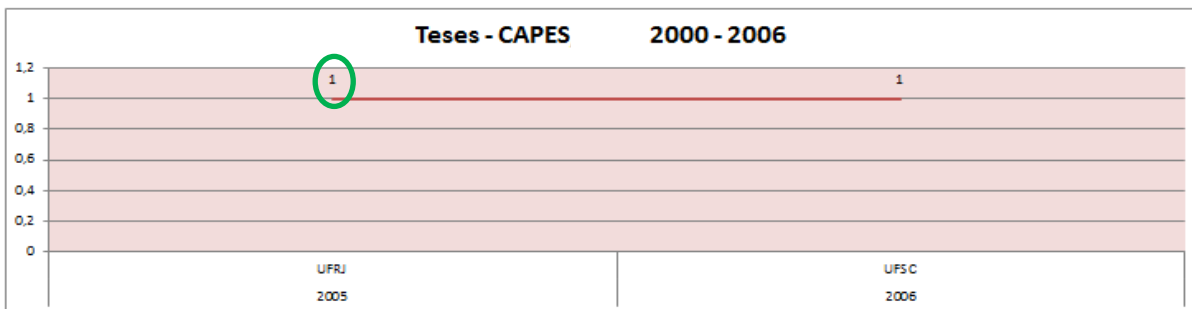
Pode-se salientar que os gráficos de números 9, 10, 11 e 12 será mostrado a distribuição gráfica das Teses e Dissertações em História da Enfermagem de acordo com o ano e as instituições de ensino superior de ambos os bancos de dados.





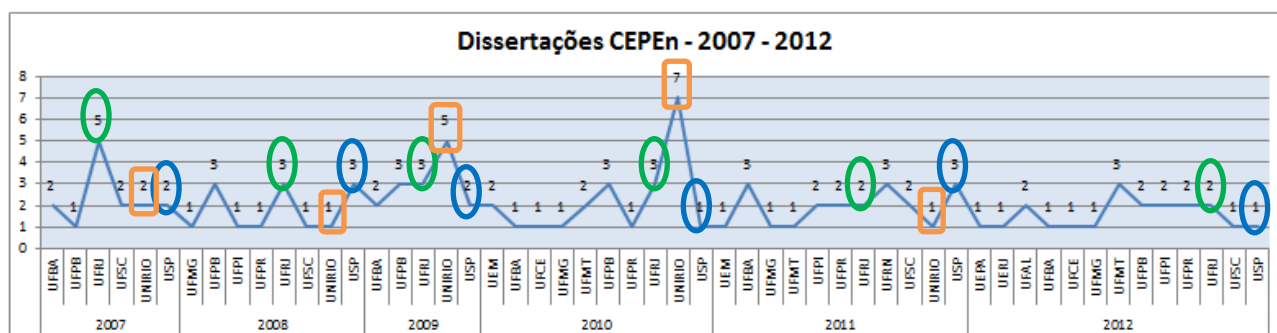
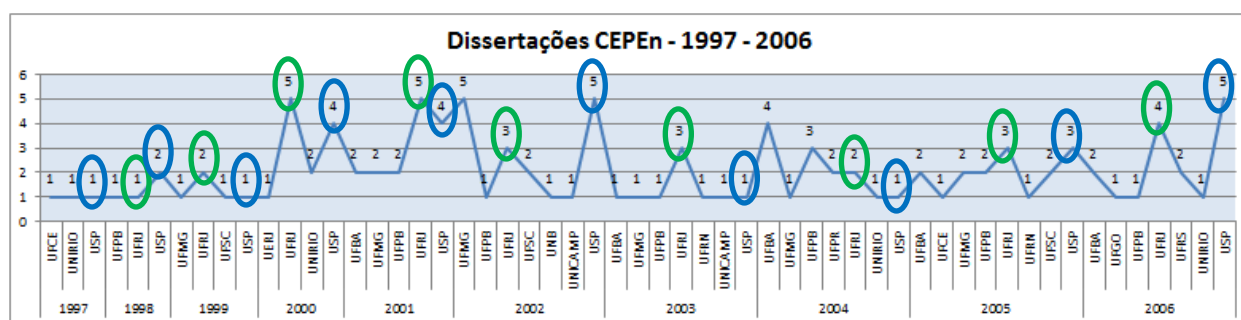
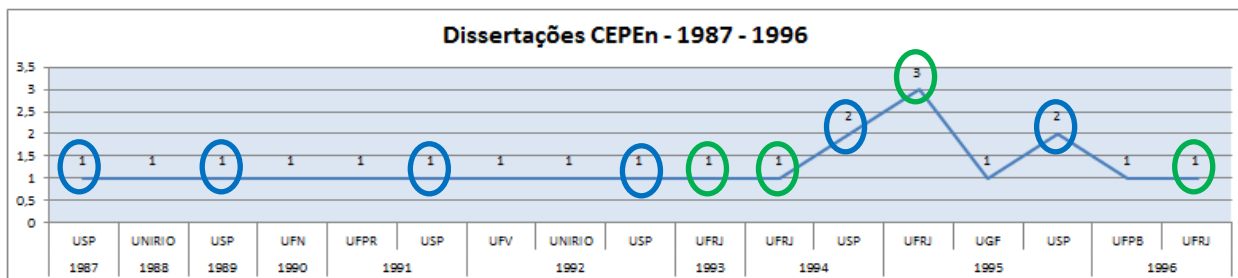
Fonte: CEPEn catálogos de 1979 a 2013.

Gráficos 9a, 9b, 9c: Distribuição gráfica das Teses em História da Enfermagem por Instituição no CEPEn ao longo dos anos (1979-2013).



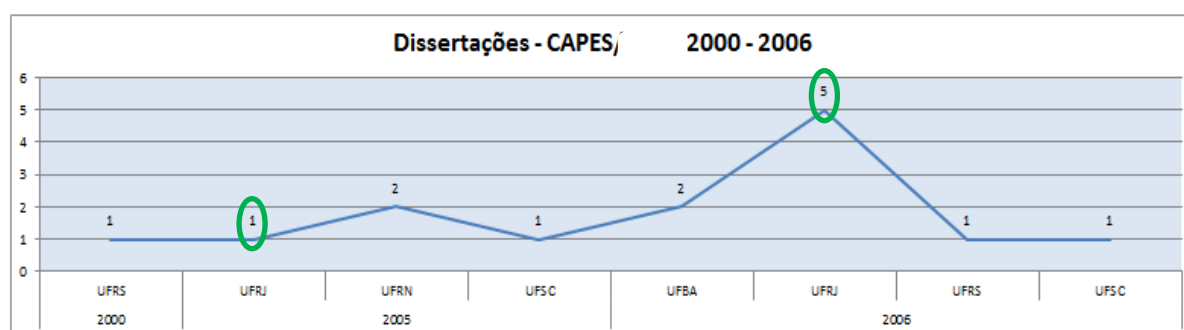
Fonte: CAPES Domínio Público de 2000 a 2010.

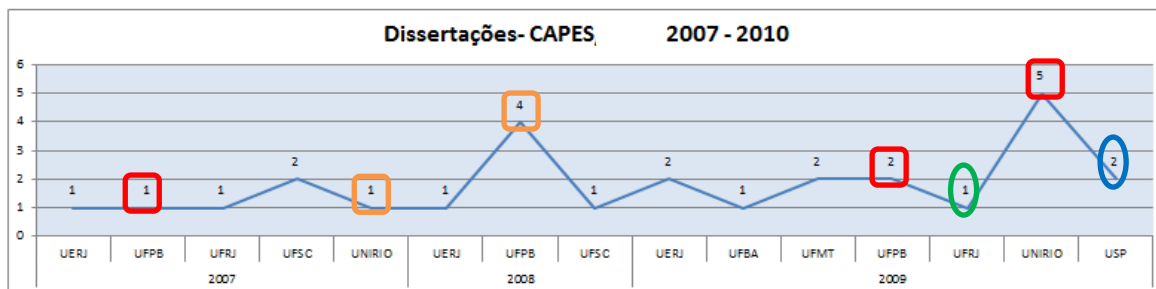
Gráficos 10a, 10b: Distribuição gráfica das Teses em História da Enfermagem por Instituição no CAPES ao longo dos anos (2000-2010).



Fonte: CEPEn catálogos de 1979 a 2013.

Gráficos 11a, 11b, 11c: Distribuição gráfica das Dissertações em História da Enfermagem por Instituição no CEPEn ao longo dos anos (1979-2013).





Fonte: CAPES/CNPq Domínio Público de 2000 a 2010.

Gráficos 12a, 12b: Distribuição gráfica das Dissertações em História da Enfermagem por Instituição no CAPES ao longo dos anos (2000-2009).

Na análise dos gráficos, 9a, 9b, 9c, 10a e 10b, para as Teses, em ambos os bancos pode-se observar que a USP, assim como a UFRJ, participaram de forma a trazer o maior quantitativo da produção de resumos, o que pode ser justificado pela trajetória de ambas as Instituições de Ensino Superior. Para melhor visualização foram agrupados na cor verde um total de 40 teses pela UFRJ e na cor azul um total de 38 para USP.

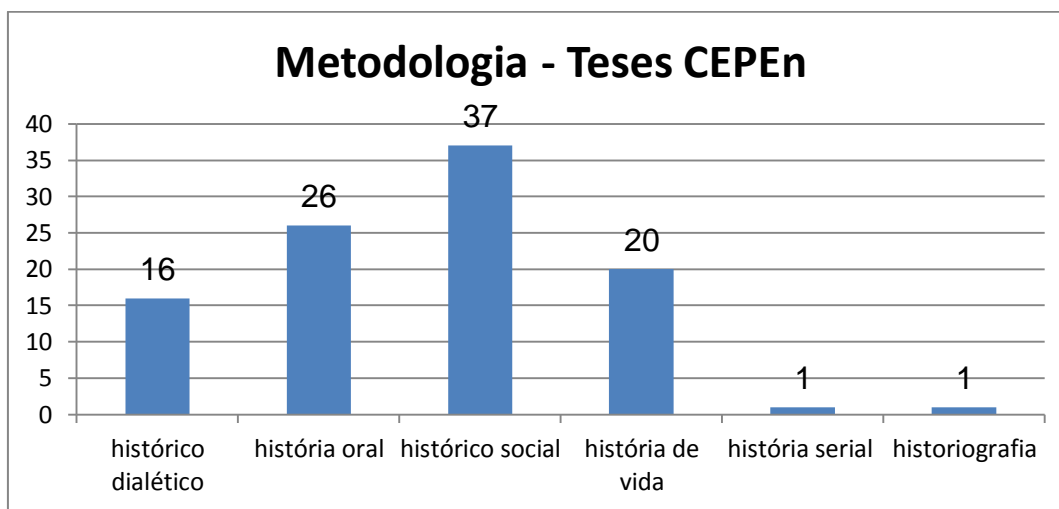
A seguir nos gráficos 11a, 11b 11c, 12a e 12b, que traz a produção nas Dissertações nos dois bancos houve a participação de ambas as instituições como nas Teses, contabilizando na cor verde o total de 60 Dissertações pela UFRJ e na cor azul o total de 49 pela USP. Por outro lado, ressalta-se que nos anos compreendidos de 2007 a 2012 a UNIRIO participa com 16 Dissertações que pode ser visualizado na cor laranja, bem como na CAPES com um total de 7 e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com 8 sinalizados em vermelho, o que pode ser justificado pelos pesquisadores em História da Enfermagem estarem inseridos nestas instituições.

Apesar da estrutura e importância que a CAPES possui, na análise como todo, possui menor representatividade no que concerne a quantitativos, haja vista, que existem Grupos de Pesquisas em História da Enfermagem criados a partir da década de 1990.

Ressalta-se que os quadros com as representações gráficas das IES que produziram Teses e Dissertações em História da Enfermagem, corrobora com a regionalidade, que podem ser observadas nos gráficos de números 5, 6, 7 e 8, os quais salientam a região sudeste.

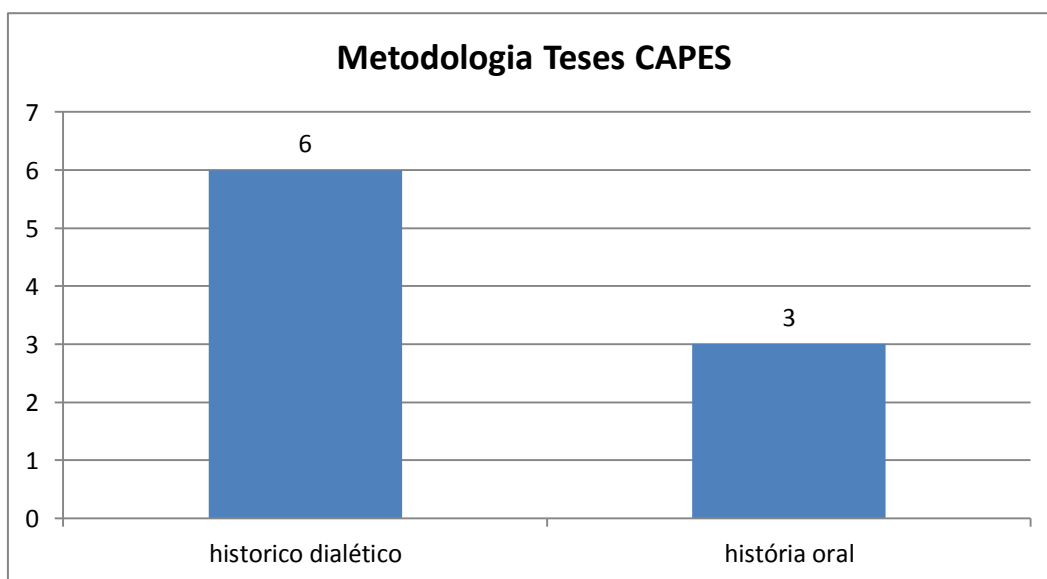
A seguir poderão ver visualizados os gráficos de números 13, 14, 15 e 16 com o quantitativo das metodologias utilizadas nas produções em ambos os bancos.

Na próxima variável tem-se a metodologia utilizada nas Teses e Dissertações do banco de dados do CEPEn e CAPES. Para análise do estudo foi inserido somente as construções metodológicas com o direcionamento em abordagens históricas escritas nos resumos analisados para ir de consonância ao estudo realizado.



Fonte: CEPEn catálogos de 1979 a 2013.

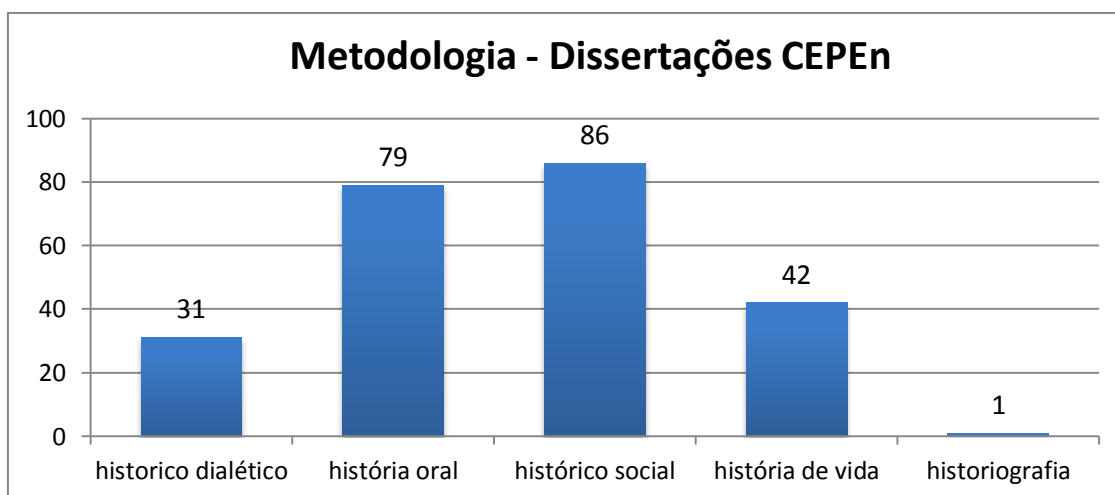
Gráfico 13: Distribuição gráfica das Teses em História da Enfermagem por metodologia no CEPEn.



Fonte: CAPES Domínio Público de 2000 a 2010.

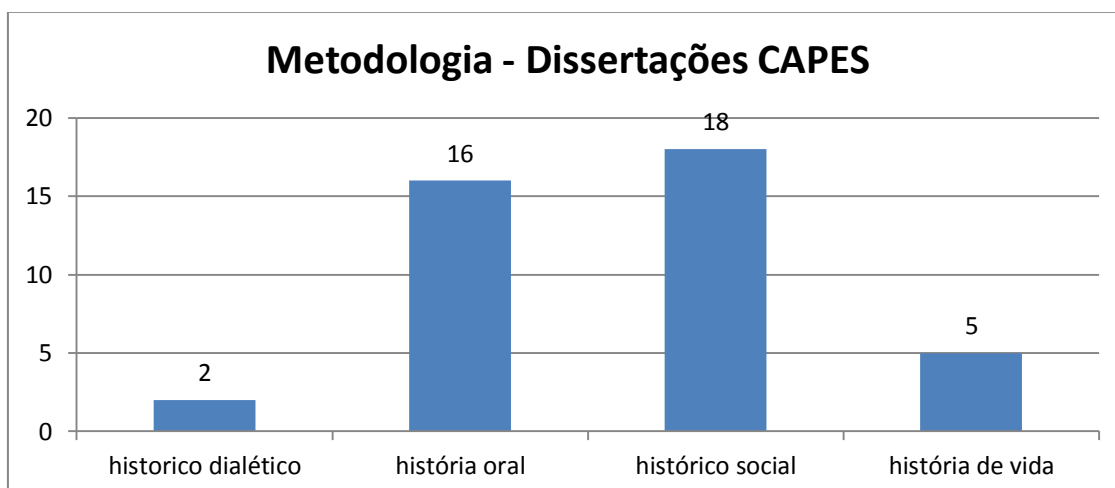
Gráfico 14: Distribuição gráfica das Teses em História da Enfermagem por metodologia no CAPES.

Sabe-se, que existem outras abordagens de cunho histórico que se fazem pertinentes para a preservação do *ethos* profissional. Contudo, a História é uma construção que não cessa, é uma perpétua gestação do presente para o passado; logo o documento não pode ser entendido como a realidade histórica em si, mas como porções dessa realidade. Além disso, as fontes históricas são lidas e exploradas com os filtros do presente, de acordo com os valores, as preocupações, os conflitos, os medos, os projetos e os gostos de cada observador (SAMARA & TUPY, 2007).



Fonte: CEPEn catálogos de 1979 a 2013.

Gráfico 15: Distribuição gráfica das Dissertações em História da Enfermagem por metodologia no CEPEn.

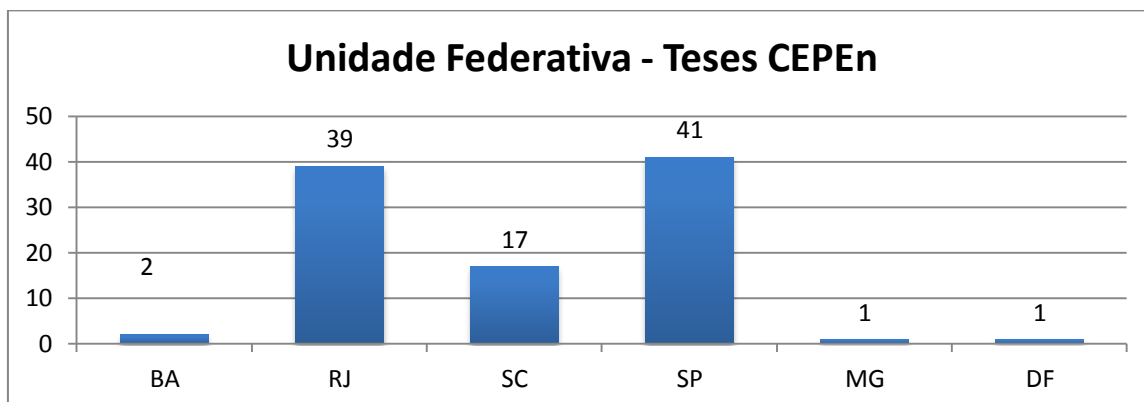


Fonte: CAPES Domínio Público de 2000 a 2010.

Gráfico 16: Distribuição gráfica das Dissertações em História da Enfermagem por metodologia no CAPES.

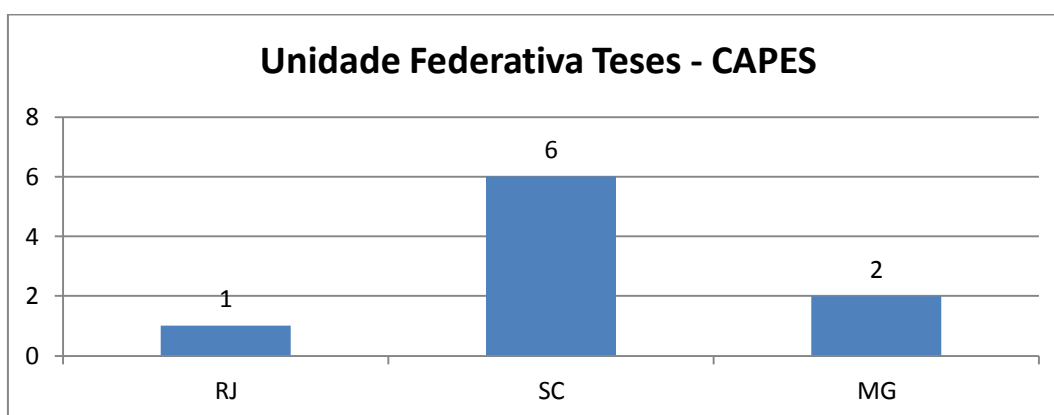
Nos gráficos apresentados anteriormente de números 13, 14, 15 e 16, pode-se observar a representação gráfica das metodologias, a qual foi mais utilizada, tanto em Teses como em Dissertações, a de cunho histórico social. Na perspectiva social histórica, pode-se dizer que existe língua, sociedade e história, porque as pessoas podem, hoje, entender os textos antigos e clássicos e as inovações originais de um escritor contemporâneo (MACHADO, 2005).

A seguir será mostrada nos gráficos de números 17, 18, 19 e 20 a distribuição gráfica das Unidades Federativas, que puderam contribuir com a produção científica em História da Enfermagem em ambos os bancos de dados.



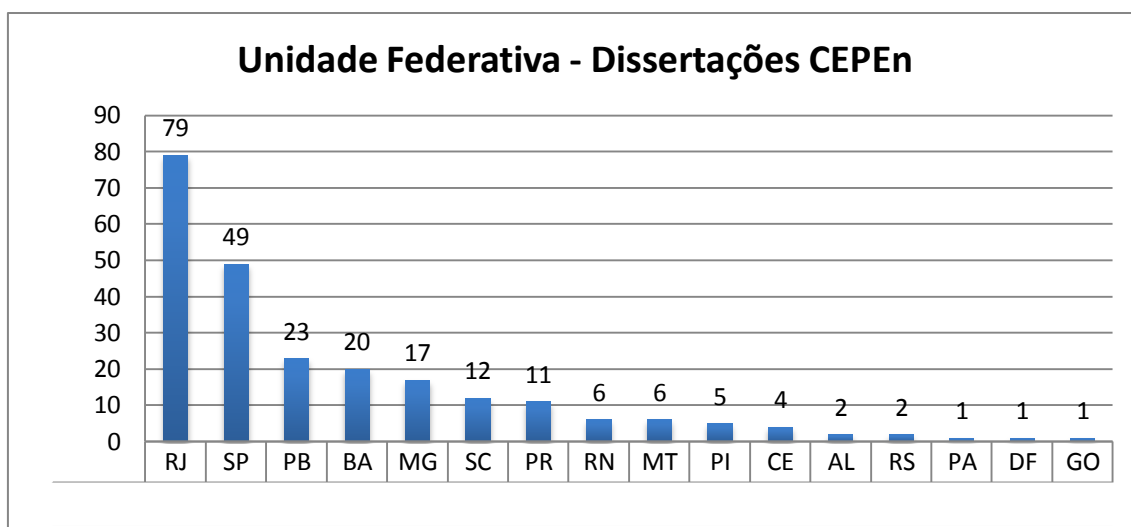
Fonte: CEPEn catálogos de 1979 a 2013.

Gráfico 17: Distribuição gráfica das Teses em História da Enfermagem por Unidade Federativa no CEPEn.



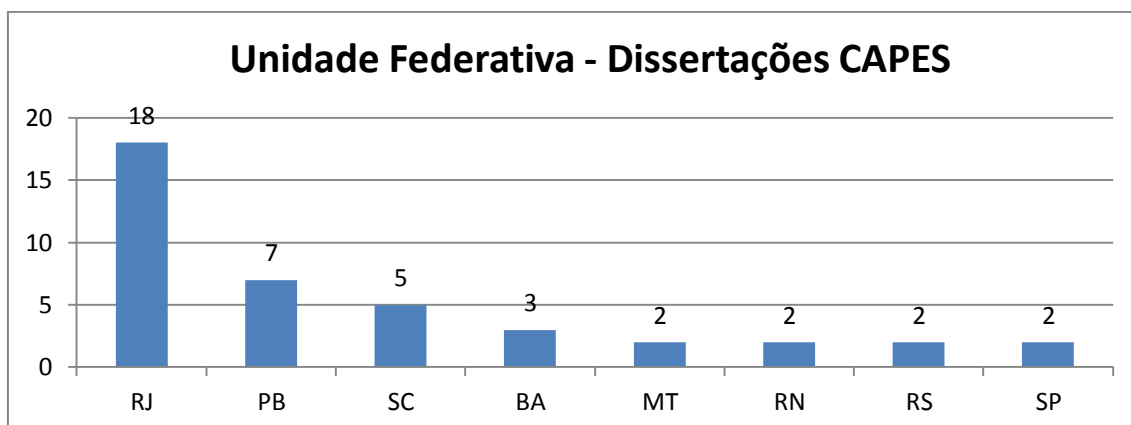
Fonte: CAPES/CNPq Domínio Público de 2000 a 2010.

Gráfico 18: Distribuição gráfica das Teses em História da Enfermagem por Unidade Federativa no CAPES.



Fonte: CEPEn catálogos de 1979 a 2013.

Gráfico 19: Distribuição gráfica das Dissertações em História da Enfermagem por Unidade Federativa no CEPEn.



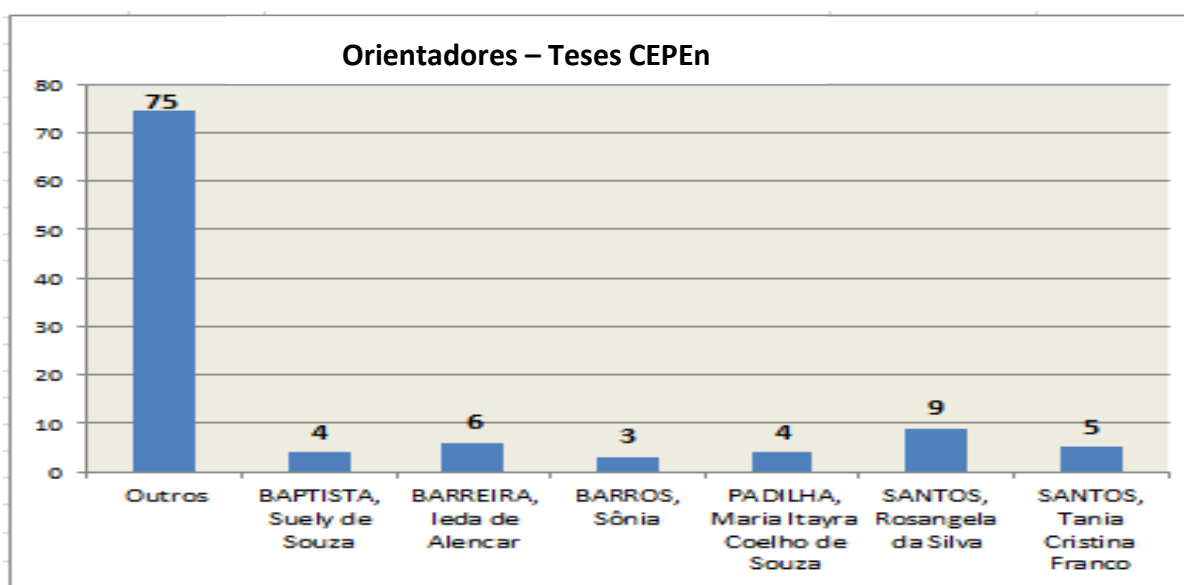
Fonte: CAPES Domínio Público de 2000 a 2010.

Gráfico 20: Distribuição gráfica das Dissertações em História da Enfermagem por Unidade Federativa no CAPES.

Para as Unidades Federativas nos gráficos acima, pode-se observar que a região Sudeste, novamente, aparece devido as Instituições e os Grupos de Pesquisas em História da Enfermagem.

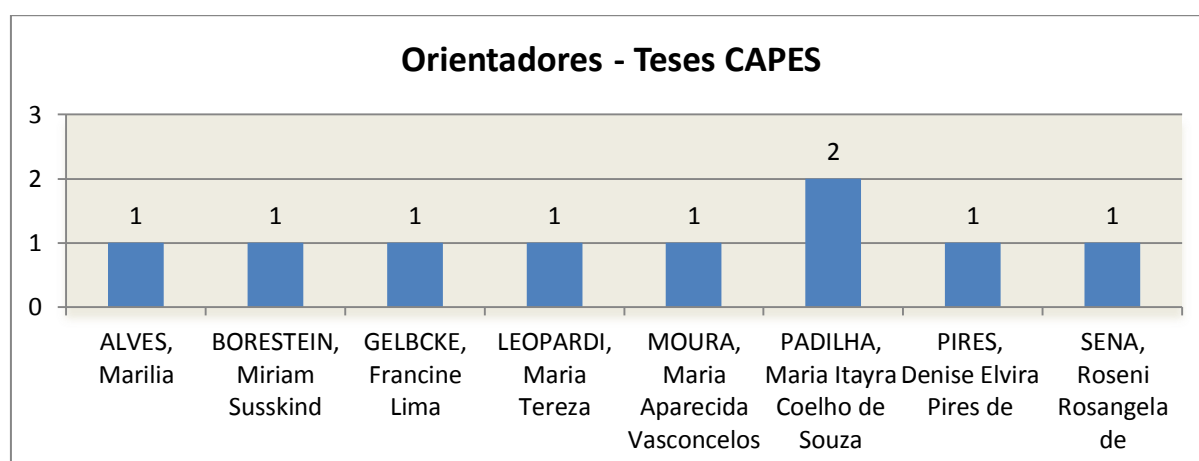
Esta regionalidade exerce influência sobre a sociedade, em diversos aspectos, ao mesmo tempo em que é influenciada e determinada por condições histórico-sociais. Sua posição estratégica no desenvolvimento do país, não decorre apenas de processos de inovação tecnológica, a produção e difusão da ciência e da cultura, mas especialmente de seus impactos na formação e qualificação do conhecimento da Enfermagem, enquanto profissão (LEONELLO, 2011).

Percebe-se a posteriori os gráficos de números 21, 22, 23 e 24 no que tange aos orientadores dos Programas de Pós-Graduação modelo *Stricto Sensu*, foram considerados para efeito de visualização gráfica os Doutores que possuíam mais do que 2 inserções nos catálogos, haja visto que o somatório deles resulta em 340 (101 Teses e 239 Dissertações). Pela CAPES o somatório resulta em 50 (9 Teses e 41 Dissertações), pelo quantitativo da CAPES ser menor que o CEPEn, não foi adotado qualquer tipo de alteração para a visualização dos Orientadores.



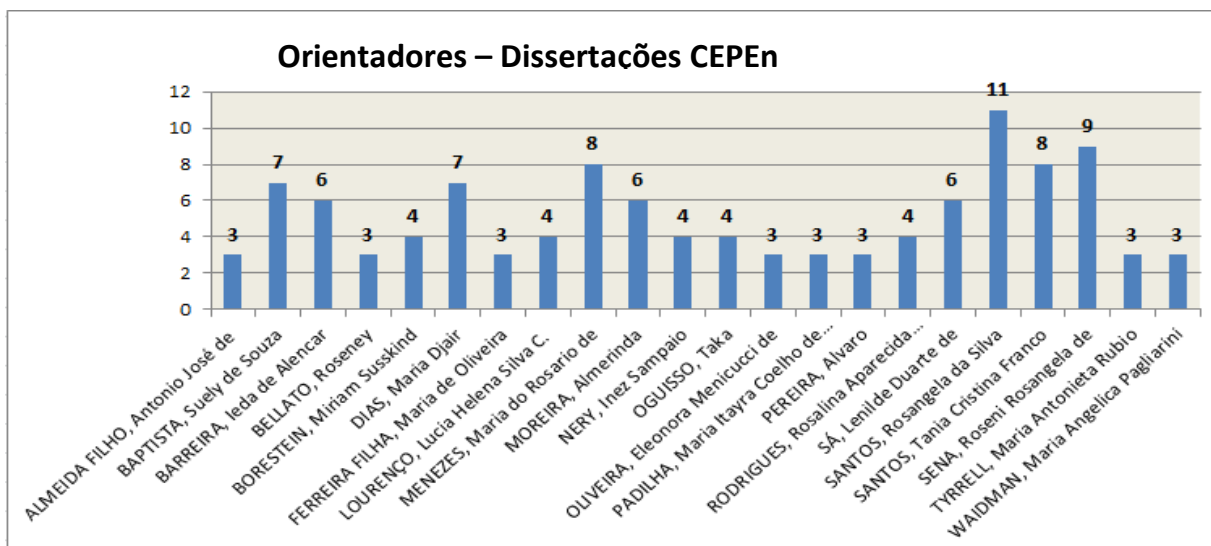
Fonte: CEPEn catálogos de 1979 a 2013.

Gráfico 21: Distribuição gráfica das Teses em História da Enfermagem por Orientadores CEPEn de Doutores que aparecem com mais de 2 inserções.



Fonte: CAPES Domínio Público de 2000 a 2010.

Gráfico 22: Distribuição gráfica das Teses em História da Enfermagem por Orientadores CAPES.



Fonte: CEPEn catálogos de 1979 a 2013.

Gráfico 23: Distribuição gráfica das Dissertações em História da Enfermagem por Orientadores CEPEn de Doutores que aparecem com mais de 3 inserções.

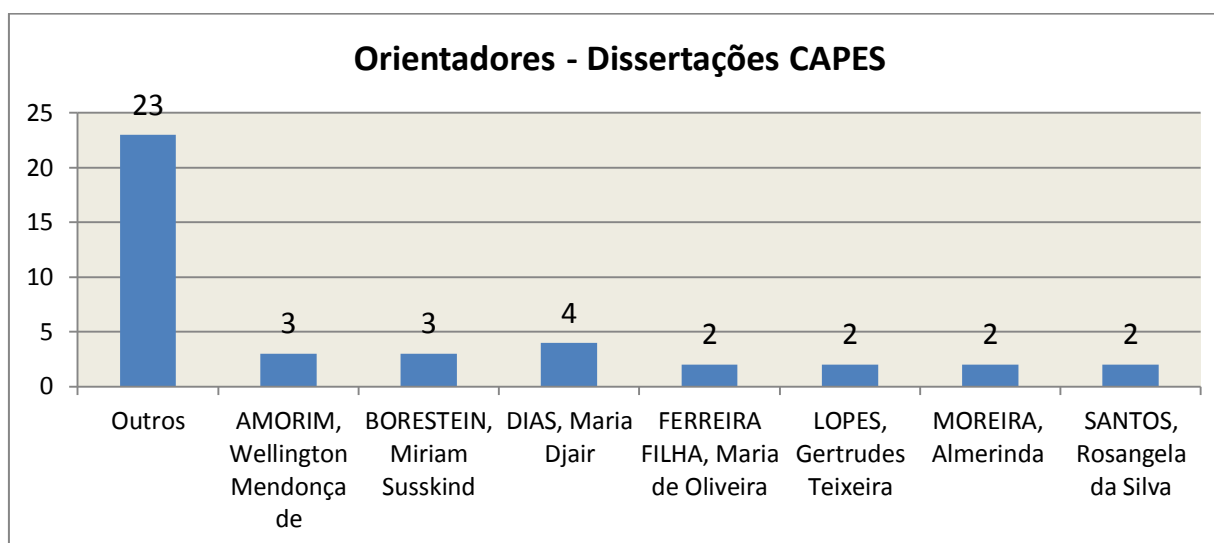


Gráfico 24: Distribuição gráfica das Dissertações em História da Enfermagem por Orientadores CAPES.

No gráfico 23 pode-se observar somente a inserção dos orientadores que apareceram mais de três vezes nas Dissertações no banco dos catálogos do CEPEn, pois os demais orientadores somam um quantitativo de 130, o que prejudicaria na observação com a distância das barras.

Nos gráficos de números 21 e 22 pode-se observar somente a inserção dos orientadores que aparecem com mais de duas vezes nas produções das Teses, pode-se observar os Doutores que mais produziram, quantitativamente,

nos bancos de dados foram, em ordem alfabética: BAPTISTA, Suely de Souza; BARREIRA, Ieda de Alencar; BARROS, Sônia; PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; SANTOS; Rosângela da Silva e Santos e SANTOS, Tania Cristina Franco.

Nas Dissertações nos bancos de dados, pode-se observar o maior quantitativo de orientadores, dentre eles, destacam-se: BAPTISTA, Suely de Souza; DIAS, Maria Djair; MENEZES, Maria do Rosário de; SANTOS, Rosângela da Silva; SANTOS, Tania Cristina Franco e SENA, Roseni Rosângela de.

Destaca-se que a expansão e a diversificação do conhecimento da História da Enfermagem não residem apenas nos números apresentados, mas nas atividades desenvolvidas no conjunto de instituições com os respectivos Grupos de Pesquisas.

Ao longo dos anos, o processo de expansão política, econômica e social evidenciou a necessidade de aumentar a construção do conhecimento acadêmico, o que atinge a Enfermagem, enquanto domínio, o que pode ser observado nas tabelas e gráficos com a expansão do quantitativo das Teses e Dissertações a cada ano.

Na próxima seção será inserido a rede do conhecimento em História da Enfermagem, com os dados que foram coletados e expostos anteriormente junto com a utilização do sistema *UCINet*.

QUINTA SEÇÃO

A Rede de Conhecimento em História da Enfermagem

5.1 – Informação e Rede

A “informação-sistema” que gera memória e registro, tem permanência no tempo, parece dar lugar a uma “informação-fluxo”, fluida, convencional, enredada nos movimentos das redes, canais e dispositivos técnicos de comunicação e informação. O conceito de rede pode ser empregado com diversos dados a análise delas e pode ser aplicada no estudo de diferentes situações e questões sociais (MARTELETO, 2001).

As redes sociais são ligações oriundas da rede de relacionamentos estabelecidas pelos atores sociais no ambiente em que estão inseridos, por meio delas, é possível fortalecer e consolidar as ideias, atividades de pesquisa e de produção científica, o que pode ser entendido em nosso campo do conhecimento, a Enfermagem na tentativa de servir de instrumento de diagnóstico para a investigação do fortalecimento dos programas de Pós-Graduação (WALTER *et al.*, 2009).

Tenta-se apresentar um estudo de transferência de informação em redes de movimentos sociais dos GPs estudados e os catálogos do CEPEn e a CAPES. A organização do estudo está baseada em uma ideia que Leroy-Pineaus (1994) chamou de eficácia das redes. Segundo a autora, o conceito de rede tem uma dupla aplicação: a utilização estática e dinâmica (MARTELETO, 2001).

Nesta perspectiva, traz-se para o estudo que:

...a palavra rede (originária da latina rete), em língua portuguesa, remete à noção de junção de nós – individuais ou coletivos – que, interligados entre si, permitem a união, a comutação, a troca, a transformação. Estar em rede – social, cultural, econômica, política – é (ou sempre foi) uma das condições de possibilidade de nossa convivência neste mundo, dada a necessidade (ou a obrigatoriedade) da contínua constituição de grupos comuns (ou comunidades) em limitados espaços e simultâneos tempos (ROCHA, 2005, p. 1).

A utilização estática explora a rede estrutura, lança mão da ideia de rede para melhor compreender a sociedade ou o grupo social. O enfoque à sociologia e a outras ciências. Já a dinâmica explicita a rede sistema, o que significa trabalhar as redes como estratégia de ação no nível pessoal ou grupal, para gerar instrumentos de mobilização de recursos. Como os GPs foram estudados, utiliza-se a dinâmica (MARTELETO, 2001).

Neste pensamento, Marteleto traz:

...diversas significações que “rede” (network) vem adquirindo, apesar de não se limitar somente a elas, servem ao propósito: sistema de elos; uma estrutura sem fronteiras; uma comunidade não geográfica; um sistema de apoio ou sistema físico que se pareça com uma árvore ou uma rede. A rede social, derivando deste conceito, passa a representar um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados (MARTELETO, 2001, p. 72)

Neste contexto, destaca-se a relevância da formação de redes sociais entre os pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação. De acordo com Balestrin, Verschoore e Reyes (2010), no contexto acadêmico, o estudo destas redes sociais tem evoluído substancialmente nas últimas décadas. Silva, Matheus, Parreiras e Parreiras (2006) afirmam que, este crescimento é decorrente do aumento de dados disponíveis para análise, aumento do poder computacional para utilização dos pesquisadores, bem como a ampliação de áreas de conhecimento, que utilizam as redes sociais como ferramenta de análise.

Com efeito, uma relação de autores que retratam a Análise de Redes Sociais (ARS), sendo proveniente da expressão inglesa *Social Network Analysis* (SNA) (Silva *et al.*, 2006). Burt (1992), Miles e Snow (1992), Nohria (1992), Nooteboom, Hans e Niels (1997) e Uzzi (1997) conceituam redes, como o padrão de cooperação e/ou troca especial de alianças interfirmas e/ou intrafirmas. Wasserman e Faust (1999) entendem por redes sociais, o conjunto finito de atores e as relações que ocorrem entre eles. Fonseca e Machado-da-Silva (2002) destacam que, por meio das redes de relacionamento, podem-se observar os valores/crenças e regras, que transmitem conceitos sobre modos apropriados de fazer e agir de um determinado grupo.

A utilização das redes sociais na análise da produção científica de acordo com Silva *et al.* (2006), permite a observação de aspectos interdisciplinares decorrentes da colaboração dos pesquisadores, além de proporcionar a análise e estruturação de um dado campo do conhecimento.

As redes sociais possibilitam as trocas de informações entre os atores que as compõem e o ambiente onde eles estão inseridos. Sobre a importância em se entender os relacionamentos interorganizacionais, assim como as ligações provenientes, tanto de dependência, como de interdependência dos pesquisadores de redes, tem prevalecido o interesse pelas trocas de informações na configuração das redes sociais (MACIEL, 2007).

Para tal contexto, traz-se que:

...os pesquisadores utilizam as redes sociais, pois entendem que elas evidenciam os relacionamentos interorganizacionais formadas por pesquisadores sobressaem as redes de coautoria. Nestas redes os atores são os docentes e/ou pesquisadores; as conexões entre eles ocorrem sempre que partilham a autoria de um artigo científico (SILVA *et al.* 2006, p. 78).

Com isso as mesmas podem ser estabelecidas em todos os ambientes, até mesmo no acadêmico, por meio da competição entre os pesquisadores, com intuito de disseminar o conhecimento científico (GUIMARÃES *et al.*, 2009).

Observa-se através de leitura que, nos últimos anos, pesquisadores de vários campos do conhecimento convergem interesse nos estudos das redes sociais em outras áreas do conhecimento, na tentativa de compreender o seu impacto sobre a vida social, dando origem a inúmeras metodologias de análise que, têm por base as relações sociais entre os indivíduos em forma de redes.

Nos estudos da formação de teias, no balbucio de compreender o seu impacto sobre a vida social, dá-se origem a inúmeras metodologias de análise que têm por base as relações sociais entre os indivíduos, em forma de redes (SILVA *et al.*, 2006). Assim, algumas pesquisas têm sido realizadas sobre as redes sociais no âmbito da produção científica. Dentre os estudos nacionais, podem-se mencionar os realizados por Maia e Caregnato (2008), Espejo *et al.* (2009), Walter *et al.* (2009) e Nascimento *et al.* (2009).

Desta forma, verifica-se que o fomento que os pesquisadores de outras áreas buscam na análise do conhecimento em rede. Na epidemiologia entre os docentes do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas, destacam-se as características pertinentes à colaboração científica, que foram estudadas, por meio das coautorias dos artigos publicados em periódicos no período de 1991 a 2002. Constataram, ainda, que a configuração das redes sociais, concentra-se em torno dos docentes mais produtivos (MAIA e CAREGNATO, 2008).

Espejo *et al.* (2009) identificaram os autores e as instituições de destaque envolvidos no campo de pesquisa em contabilidade no período entre 2004 e 2008, na perspectiva da teoria institucional. Ao analisarem 825 artigos científicos dos seguintes periódicos: Revista de Contabilidade & Finanças e Revista BASE (Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS), além dos artigos provenientes dos anais do EnANPAD e do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Os resultados revelaram que a rede de cooperação, quanto ao ensino e pesquisa se apresenta com ligações mais dispersas. Entretanto, as redes de contabilidade gerencial e usuários externos demonstraram um número maior de ligações, mas com laços fracos. Constataram a existência de redes de cooperação com número elevado de ligações entre autores e instituições nacionais, todavia isto não foi observado com instituições internacionais.

Walter *et al.* (2009) identificaram os atores mais relevantes na evolução do campo da produção científica em ensino e pesquisa contábil no contexto brasileiro. Analisaram 139 artigos científicos publicados de 2004 a 2008 em quatro fontes de dados: Revista de Contabilidade & Finanças; Revista BASE, Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) e Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Os resultados demonstraram uma relativa evolução da pesquisa contábil quanto às instituições e autores investigados, no que tange ao número de artigos publicados e à densidade das redes de cooperação. Porém, os autores destacaram que as redes de cooperação com instituições internacionais podem ser aperfeiçoadas.

Nascimento *et al.* (2009) analisaram as redes de pesquisa formadas entre os egressos do curso de doutorado em ciências contábeis da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA/USP). Os resultados demonstraram que a Universidade de São Paulo possui nas redes o maior número de egressos, sendo na maioria docentes. Observaram ainda que a maior parte da produção científica destes egressos classifica-se como produção científica provisória, por destinar-se às publicações em eventos científicos. Constataram também que a rede de cooperação entre esses egressos se apresenta com ligações fracas em livros, capítulos de livros e textos de revistas/jornais; e relações de cooperação forte na publicação de artigos em periódicos.

A rede de conhecimento torna-se hoje uma ferramenta essencial para a formação do *ethos* profissional e manter a história da nossa profissão. Como observado na administração pública o desenvolver deste tipo de estudo há mais tempo pode servir como base de sustentação para agregar valor acadêmico a Enfermagem.

5.2 – A Rede dos GPs em História da Enfermagem

O estudo foi realizado para identificar a formação da rede com os Orientadores e Orientandos dos Programas de Pós-graduação no modelo *Stricto Sensu*, não se cabe, nesse estudo, realizar correlação. Todavia, se faz pertinente a informação que alguns orientadores estão cadastrado nos Grupos de Pesquisas em História da Enfermagem na Plataforma Lattes inserido em seus respectivos programas.

A figura 2 que será visualizada na próxima lauda a seguir demonstra as redes sociais formadas a partir das Instituições de Ensino pertencentes aos Grupos de Pesquisa em História da Enfermagem localizados no mapa do Brasil.

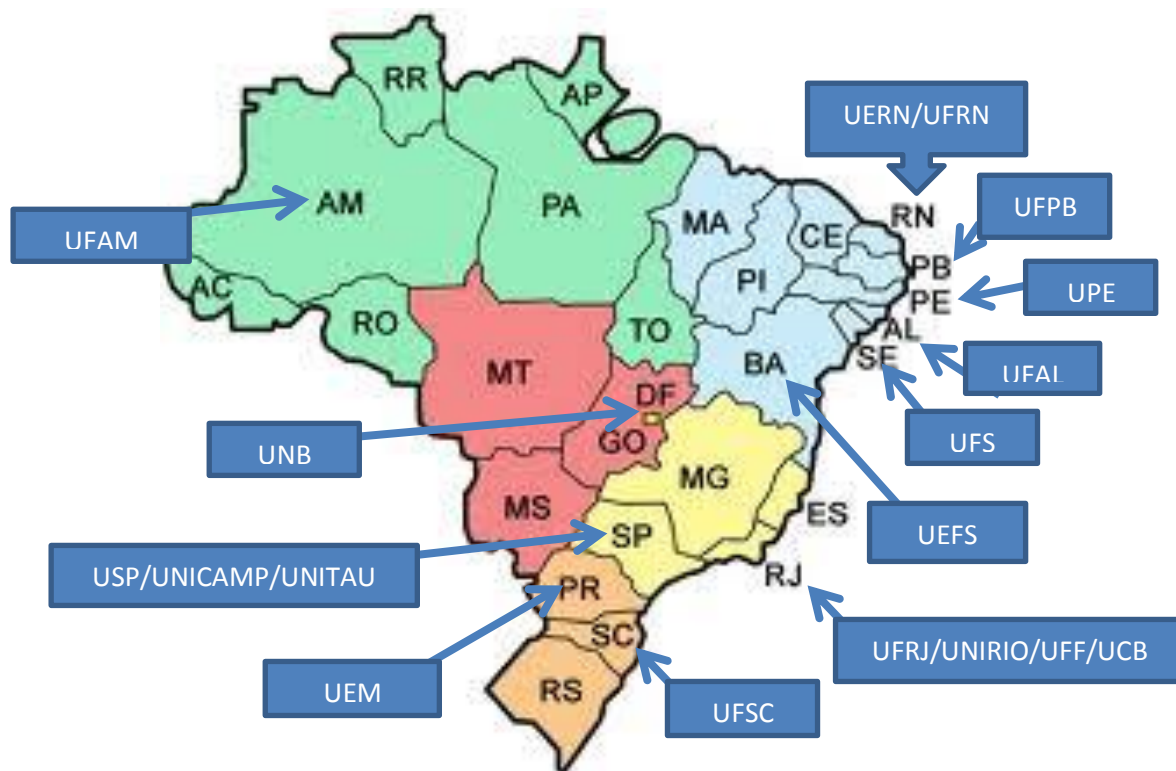


Figura 2 – Mapa do Brasil e os respectivos GPs em História da Enfermagem

A partir das referências que foram embasadas nesta pesquisa, bem como a metodologia exposta, seguem os resultados dos procedimentos realizados.

Como forma de elucidar os achados deste estudo, serão apresentados os dados a partir da configuração geral da rede, sendo nas próximas laudas mostrada a rede de Orientadores e Orientandos da História da Enfermagem brasileira, iniciado com o Doutorado e finalizado com o Mestrado.

Com a finalidade de diferenciação entre as distintas redes expostas ao longo do trabalho, foram denominadas como “Rede de Orientadores e Orientando de Teses em História da Enfermagem” e “Rede de Orientadores e Orientando de Dissertações em História da Enfermagem”.

Considera-se, portanto, que a representatividade da seleção realizada possibilita retratar a configuração dos pesquisadores em História da Enfermagem, ainda que, por limitações naturais da pesquisa, tenham sido deixados de lado resumos relevantes deste campo. Assim sendo, proceder-se-

á a explanação dos principais resultados, no intuito de retratar o feitió desta rede.

Esses resultados corroboram os achados de Nascimento *et al.* (2009), quando destacam que há necessidade no fortalecimento das redes sociais estabelecidas entre as Instituições de Ensino e as lacunas estruturais existentes no relacionamento dos Programas de Pós-Graduação; em o atual corpo docente destes analisados. Como na Enfermagem se careceu até o momento evidências da formação da rede social com esta pesquisa realizada nos Programas de Pós-Graduação na modalidade *Stricto Sensu*, pode-se observar que em comparação com outros segmentos acadêmicos foi detectado a presença das redes sociais fracas, esparsas e pouco densas, entre os programas analisados junto ao catálogo do CEPEn e CAPES.

5.3 – Rede de Orientadores e Orientando de Teses em História da Enfermagem

Inicialmente, é relevante notar a crescente evolução dos números de resumos ao longo dos anos, fato constatado em outros estudos (FADUL *et al.*, 2011).

Pode-se observar conforme ilustrado no quadro 3 e para uma melhor visualização no anexo nº 2 da rede, não somente os orientadores com o maior número de orientandos, como, também, em sua totalidade contabilizando 66 pesquisadores Doutores e 102 Doutorandos em Enfermagem que produzem conhecimento científico acerca da História.

Destas observações, é possível inferir que no Doutorado os Orientadores que mais puderam contribuir foram de acordo com a tabela 8: SANTOS, Rosangela da Silva, com 08 orientandos; SANTOS, Tania Cristina Franco, com 05 orientandos; BARREIRA, Ieda de Alencar com 05 orientandos; PADILHA, Maria Itayra Coelho de, com 05 orientandos; BAPTISTA, Suely de Souza, com 04 orientandos e BARROS, Sônia, com 03 orientandos. De forma mais ilustrativa e didática, destaca-se da Rde dos Orientadores e Orientandos nas Teses em História da Enfermagem Brasileira (Anexo 2), as redes com

maior quantitativo de orientandos e as Instituições de Ensino Superior (IES) a qual pertencem.

Para se caracterizar, as pesquisas em redes sociais buscou-se avaliar a estrutura de relacionamento entre atores (Orientadores) através da estrutura de centralidade. A análise de redes foi feita por meio do software *Ucinet 6.0*. Em relação às propriedades estruturais, foram avaliadas a estrutura da rede e seus componentes, as medidas de centralidade.

A seguir representando numericamente os 10 (dez) Orientadores no Doutorado que mais puderam produzir e encontram-se no banco de dados do CEPEn e CAPES.

Tabela 08: Resultado numérico do UCINET 6.0 para os 10 primeiros Orientadores no Doutorado

		Degree	Closeness	Betweenness	Eigenvector
1	Santos,RS	5.660	0.662	0.287	-100.000
2	Santos,TCF	3.774	0.694	0.589	0.000
3	Barreira,IA	3.774	0.694	0.709	0.000
4	Padilha,MICS	3.774	0.654	0.159	0.000
5	Baptista,SS	3.145	0.694	0.430	-0.000
6	Barros,S	2.516	0.645	0.072	-0.000
7	Leopardi,MT	1.887	0.653	0.111	-0.000
8	Borestein,MS	1.887	0.653	0.088	0.000
9	Almeida Filho,AJ	1.258	0.694	0.119	0.000
10	Egry,EY	1.258	0.645	0.032	-0.000

Fonte: elaborado pelo autor

Afim de, demonstrar gráfica e numericamente, de acordo com o que foi disponibilizado nas bases de dados CEPEn e CAPES, e catalogado no banco de dados. Pode-se observar que alguns deles estão inseridos nos Grupos de Pesquisas e são pesquisadores na História da Enfermagem. Essa inserção nos GPs faz com que o campo possa estar mais sedimentado com a construção do conhecimento na Enfermagem.

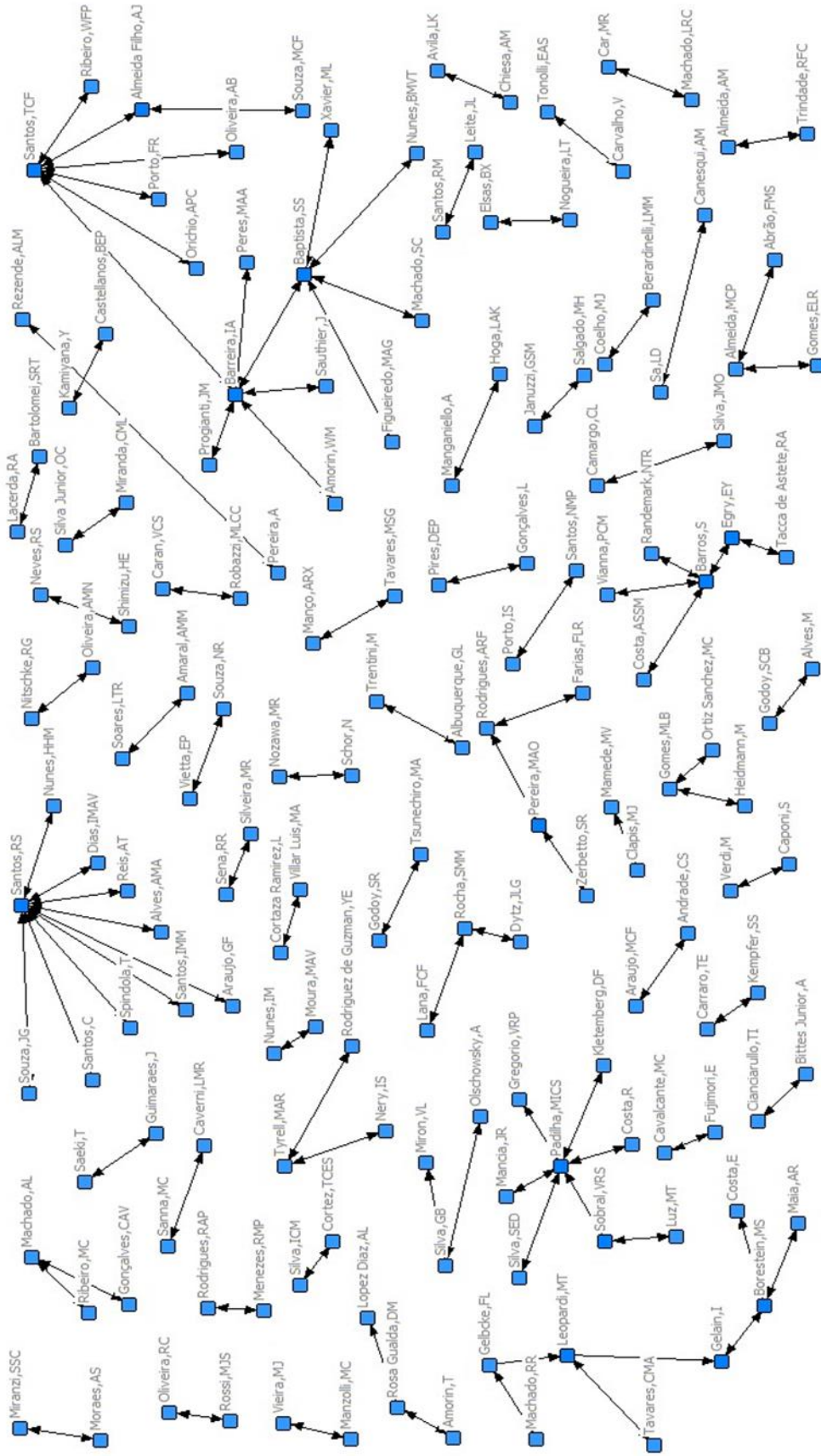


Figura 3 – Rede sem a codificação de cores dos Orientadores e Orientandos das Teses em História da Enfermagem Brasileira.

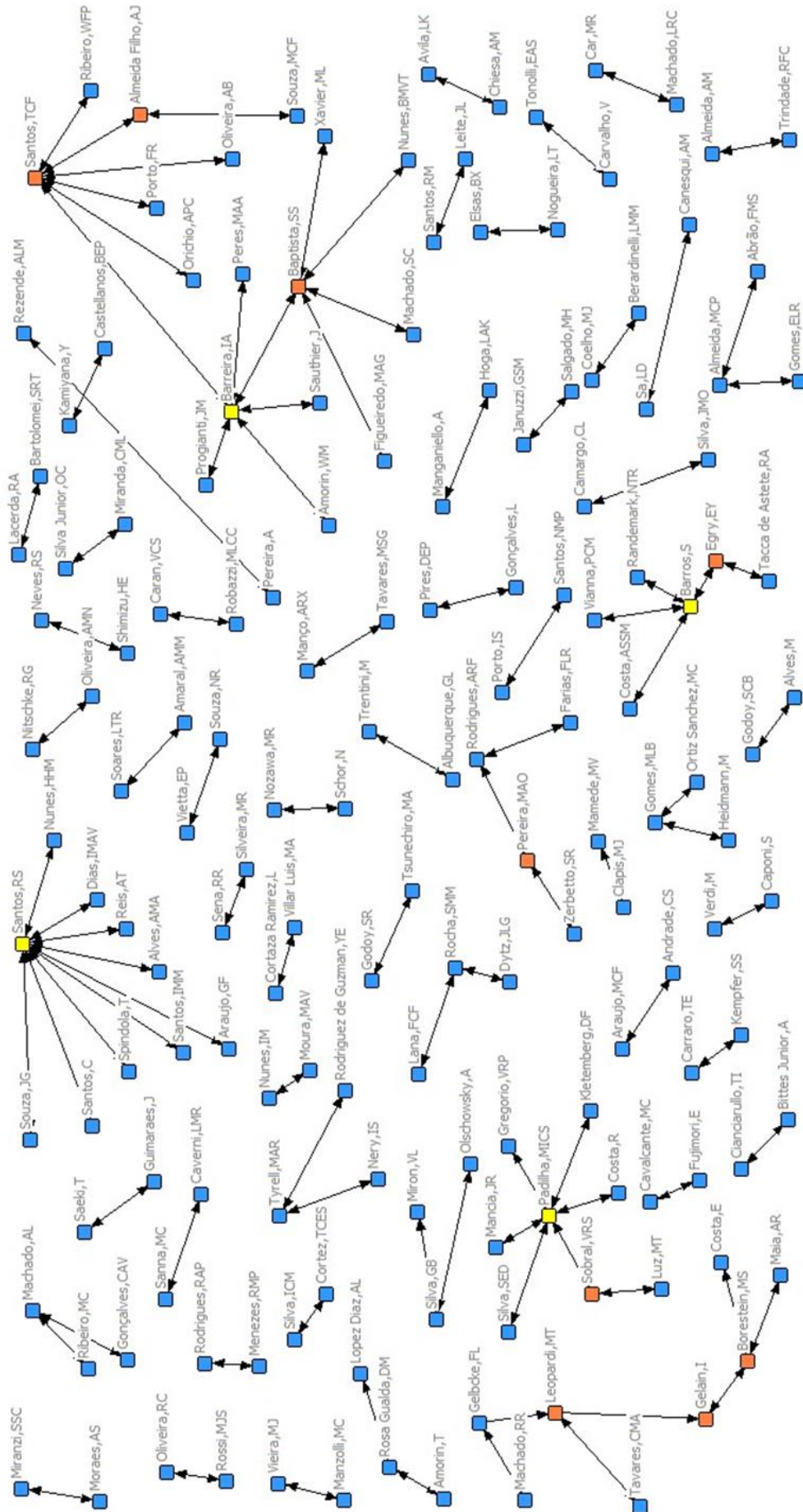


Figura 4 – Rede com a codificação de cores dos Orientadores e Orientandos das Teses em História da Enfermagem Brasileira.

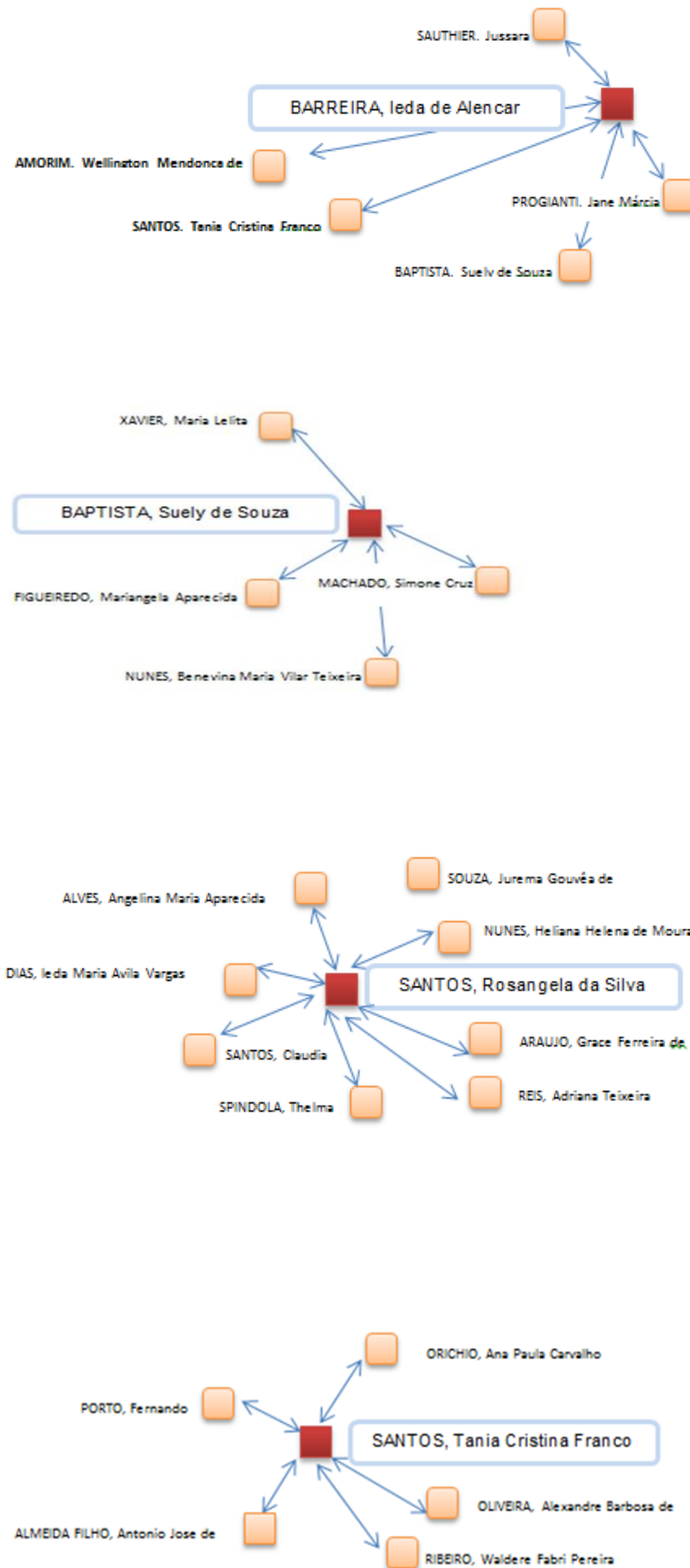


Figura 5 – Orientadores e seus orientandos da Rede de Doutorado do programa *UCINet* inseridos na UFRJ

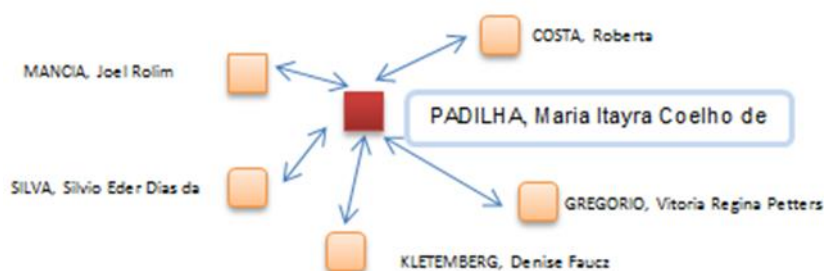


Figura 6 – Orientadores e seus orientandos da Rede de Doutorado do programa *UCINet* inseridos na UFSC

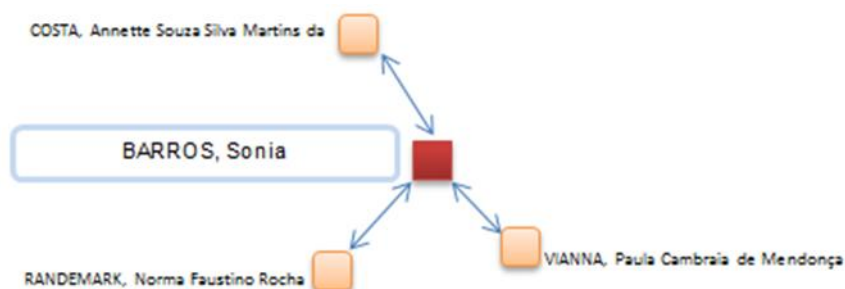


Figura 7 – Orientadores e seus orientandos da Rede de Doutorado do programa *UCINet* inseridos na USP

Pode-se observar que as instituições, UFRJ, USP e UFSC, destacam-se na rede dos orientadores nas Teses produzidas em História da Enfermagem.

Da mesma maneira que foi disponibilizada a rede de Orientadores no Doutorado, a seguir no próximo item de número 5.4, será mostrado a rede de Orientadores e Orientando nas Dissertações.

5.4 – Rede de Orientadores e Orientando de Dissertações em História da Enfermagem

Em conjunto com outras variáveis sobre o quantitativo exposto a propriedade estrutural da rede de orientadores e orientando de dissertações realizada, até este ponto do trabalho ganham corpo para futuras definições, sobre a real configuração do campo. Inicialmente, conta-se com o total maior que as Teses. Isso pode ser confirmado com o aumento dos Programas de Pós-Graduação modelo *Stricto Sensu* após a década de 1990.

Ademais, observa-se conforme ilustrado no quadro 4 e para uma melhor visualização no anexo nº 3 da rede, não somente os orientadores com o maior número de orientandos, que nesta etapa pode-se contabilizar 123 orientadores e 252 orientandos, nota-se que o fato de existirem muitas dissertações evidenciando um número de ligações existente entre alguns pesquisadores, pois no mestrado ocorre uma maior ligação entre os atores, colaborando em outros momentos.

Destas observações, é possível inferir que no Mestrado os Orientadores que mais puderam contribuir foram de acordo com a tabela 9: SANTOS, Rosangela da Silva com 12 orientandos; SENA, Roseni Rosangela de com 09 orientandos; DIAS, Maria Djair com 09 orientandos; BAPTISTA, Suely de Souza com 09 orientandos; SANTOS, Tania Cristina Franco com 08 orientandos; MENEZES, Maria do Rosario com 08 orientandos; MOREIRA, Almerinda com 07 orientandos; SA, Lenilde Duarte de com 07 orientandos; BARREIRA, Ieda Alencar com 06 orientandos; AMORIM, Wellington Mendonça de com 05 orientandos; OGUISSO, Taka com 04 orientandos; LOURENÇO, Lucia Helena Silva C. com 04 orientandos; BORESTEIN, Miriam Susskind com 04 orientandos; RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani com 04 orientandos; GOMES, Maria da Luz Barbosa com 04 orientandos; FERREIRA, Silvia Lucia com 04 orientandos; NERY, Inez Sampaio com 04 orientandos; OLIVEIRA, Eleonora Menocucci de com 03 orientandos; ALMEIDA, Maria Cecilia Puntel de com 03 orientandos; XAVIER, Iara de Moraes com 03 orientandos; TYRREL, Maria Antonieta Rubio com 03 orientandos; LOPES, Gertrudes Teixeira com 03 orientandos; PADILHA, Maria Itayra Coelho com 03 orientandos; PEREIRA, Alvaro com 03 orientandos; FERREIRA FILHA, Maria de Oliveira com 03 orientandos; ALMEIDA FILHO, Antonio Jose de com 03 orientandos; WAIDMAN, Maria Angelica Pagliarini com 03 orientandos; BELLATO, Roseney com 03 orientandos.

De forma mais ilustrativa e didática, destaca-se da Rede dos Orientadores e Orientandos nas Dissertações em História da Enfermagem Brasileira (Anexo 3), as redes com maior quantitativo de orientandos e as Instituições de Ensino Superior (IES) a qual pertencem.

A seguir representando numericamente os 10 (dez) Orientadores no Mestrado que mais puderam produzir e encontram-se no banco de dados do CEPEn e CAPES, utilizando a mesma ferramenta, o software com o programa *UCInet 6.0*, com as medidas de centralidade.

Tabela 09: Resultado numérico do UCInet 6.0 para os 10 primeiros Orientadores no Mestrado

		Degree	Closeness	Betweenness	Eigenvector
1	Santos,RS	3.252	0.279	0.097	-100.000
2	Sena,RR	2.439	0.278	0.065	0.000
3	Dias,MD	2.439	0.277	0.053	0.000
4	Baptista,SS	2.168	0.276	0.041	0.000
5	Santos,TCF	2.168	0.276	0.041	0.000
6	Menezes,MR	2.168	0.276	0.041	0.000
7	Moreira,A	1.897	0.276	0.040	0.000
8	Sa,LD	1.897	0.275	0.031	0.000
9	Barreira,IA	1.626	0.275	0.029	0.000
10	Amorin,WM	1.355	0.274	0.015	0.000

Fonte: elaborado pelo autor

Afim de, demonstrar gráfica e numericamente, de acordo com o que foi disponibilizado nas bases de dados CEPEn e CAPES para as Dissertações de Mestrado. Pode-se observar que alguns deles estão inseridos nos Grupos de Pesquisas e são pesquisadores na História da Enfermagem. Essa inserção nos GPs faz com que o campo possa estar mais sedimentado com a construção do conhecimento na Enfermagem.

Por ter o mestrado um maior quantitativo de orientações, a construção da rede, mas assemelha a uma teia, onde os pontos de centralidade permanecem de difícil visualização.

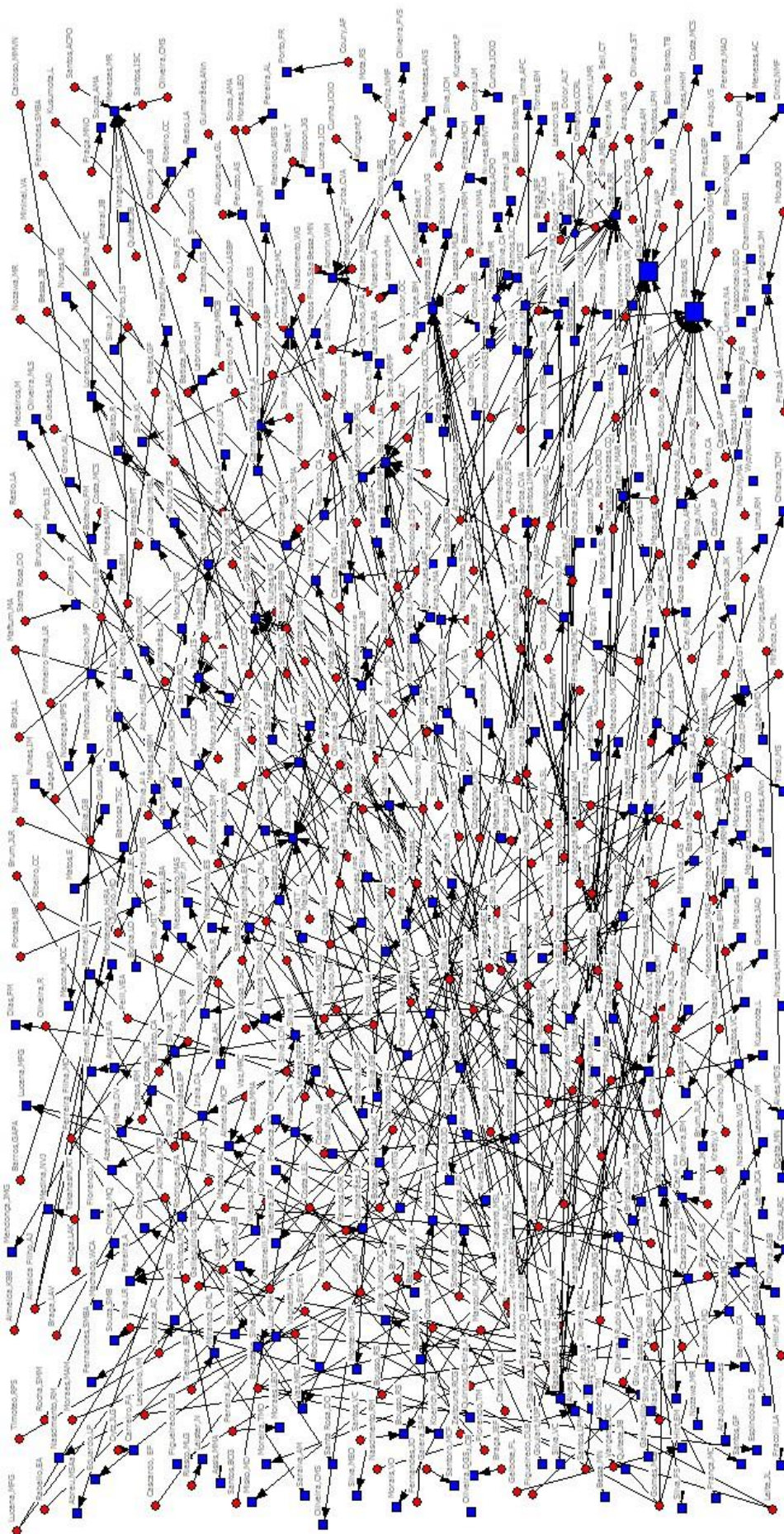


Figura 8 – Rede sem a codificação de cores dos Orientadores e Orientandos das Dissertações em História da Enfermagem Brasileira.

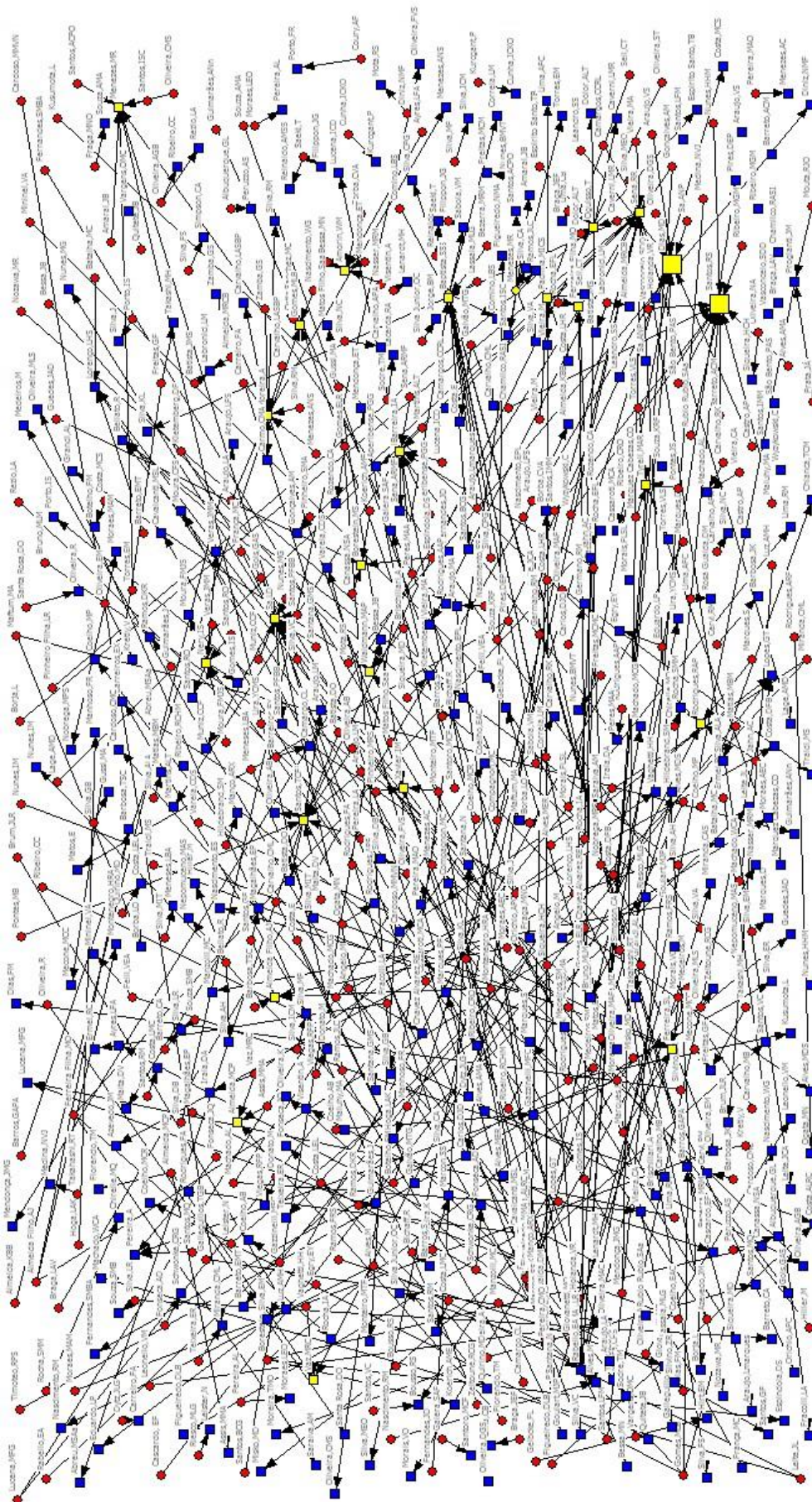
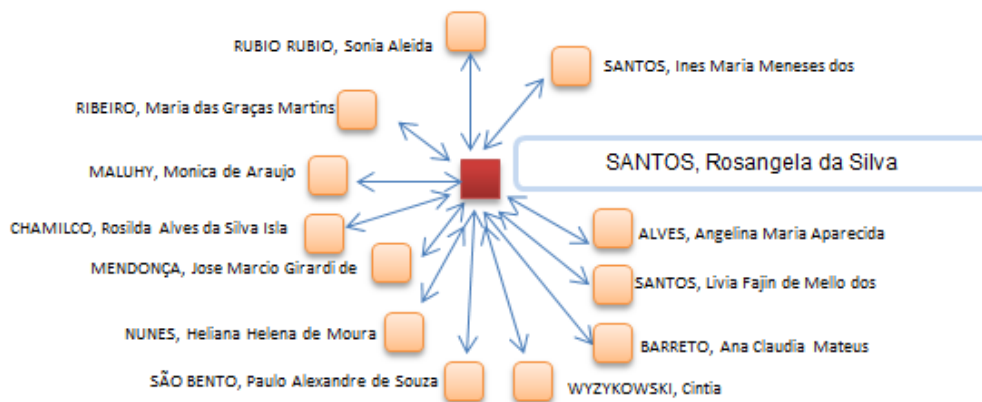
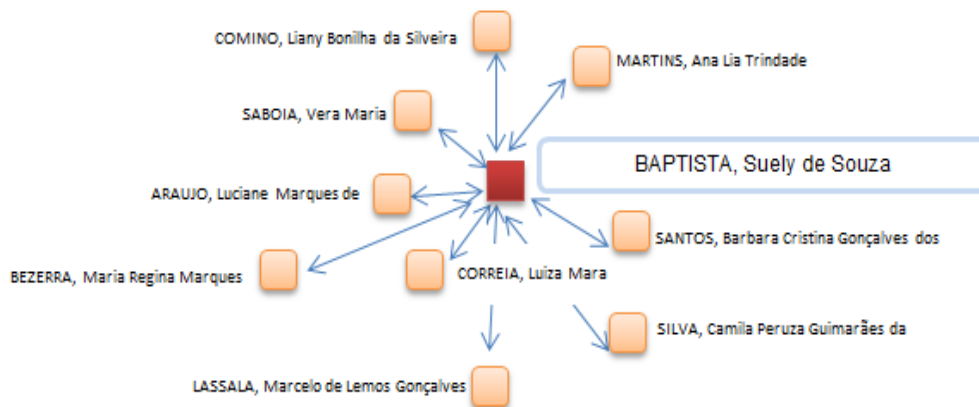
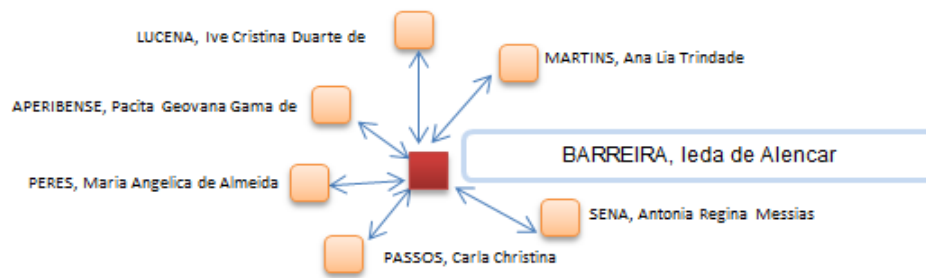


Figura 9 – Rede com a codificação de cores dos Orientadores e Orientandos das Dissertações em História da Enfermagem Brasileira.



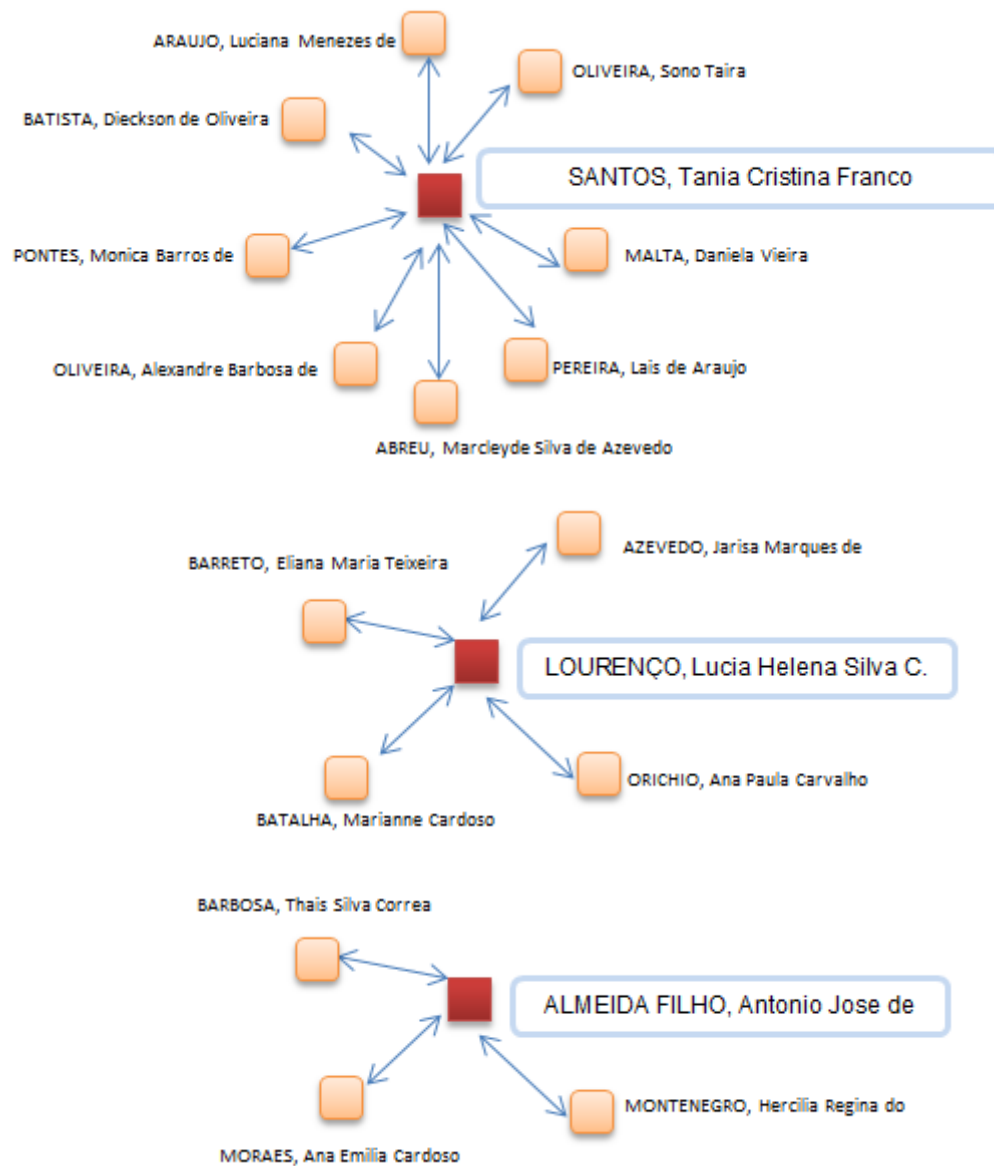
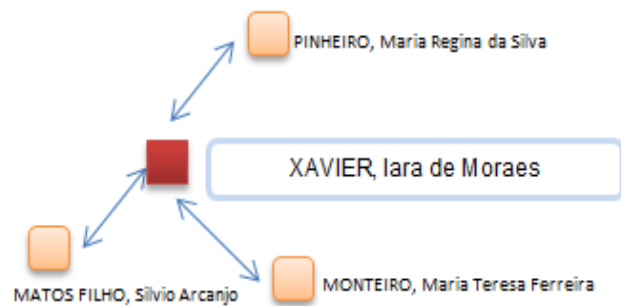


Figura 10– Orientadores e seus orientandos da Rede de Mestrado do programa *UCINet* inseridos na UFRJ



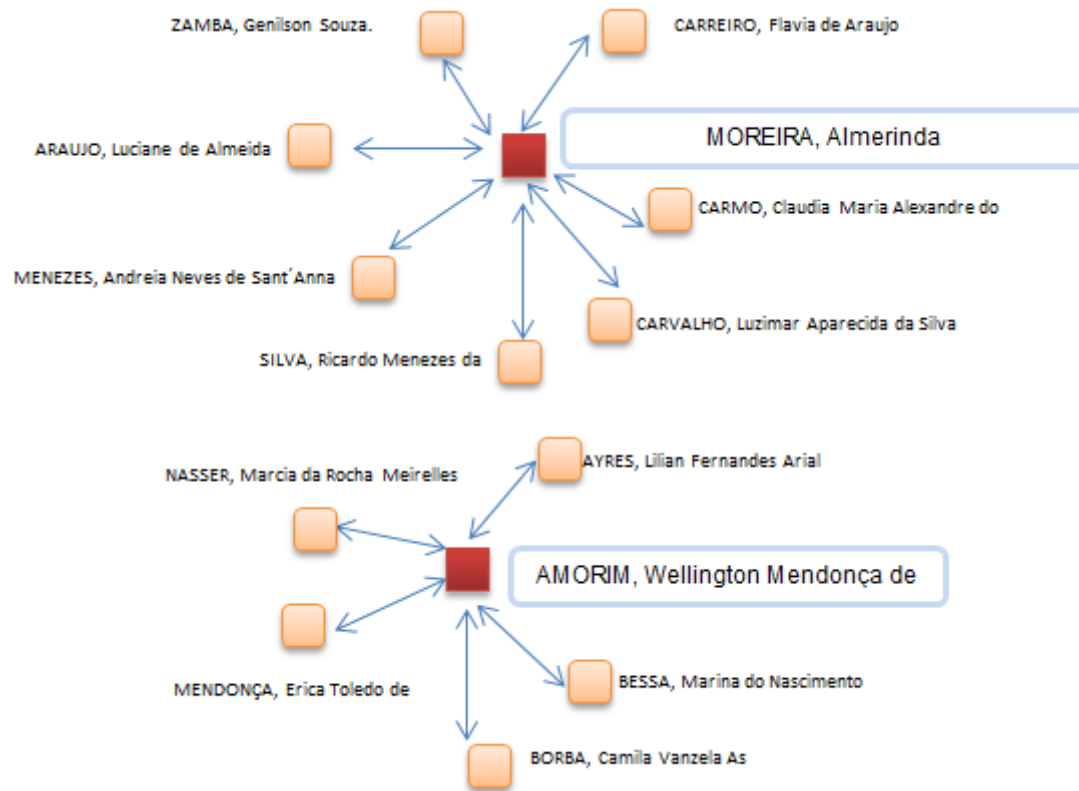
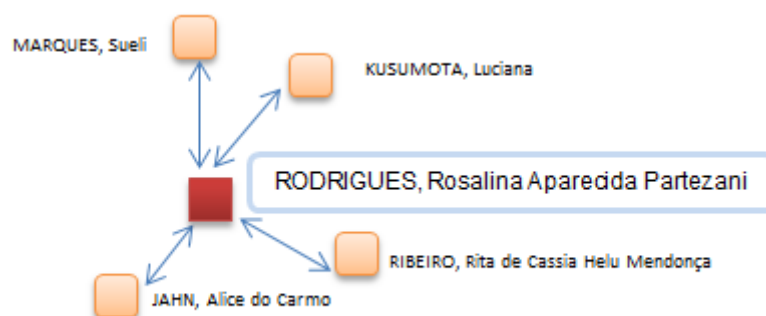


Figura 11 – Orientadores e seus orientandos da Rede de Mestrado do programa *UCINet* inseridos na UNIRIO



Figura 12 – Orientador e seus orientandos da Rede de Mestrado do programa *UCINet* inseridos na UERJ



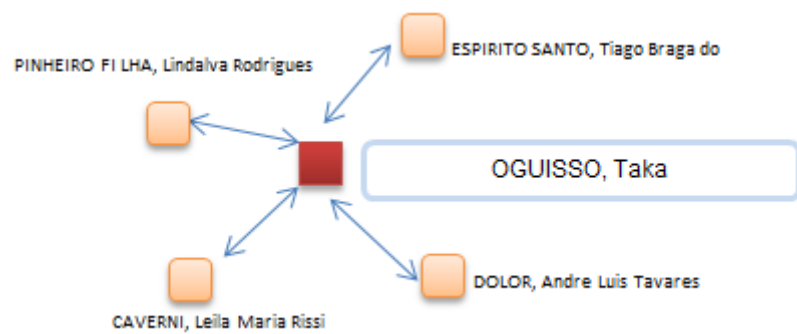
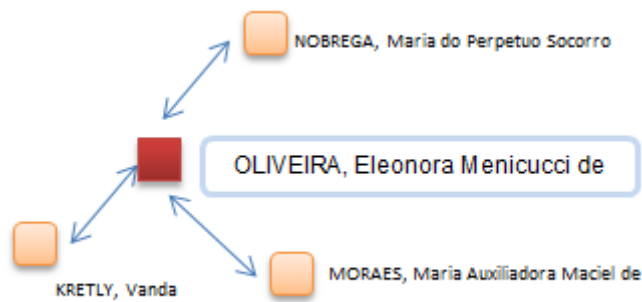
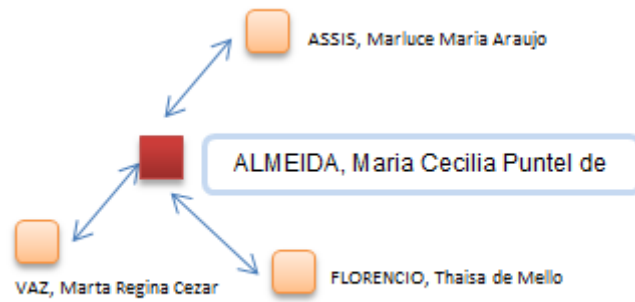


Figura 13 – Orientadores e seus orientandos da Rede de Mestrado do programa *UCINet* inseridos na USP

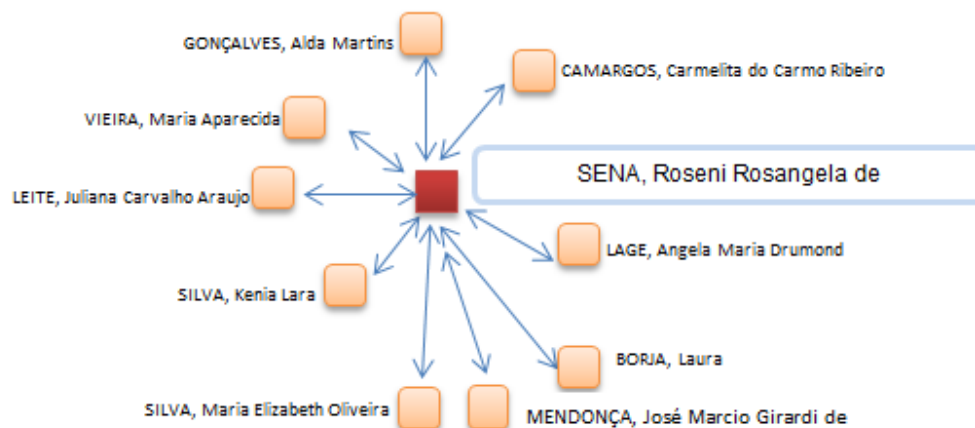


Figura 14 – Orientadores e seus orientandos da Rede de Mestrado do programa *UCINet* inseridos na UFMG

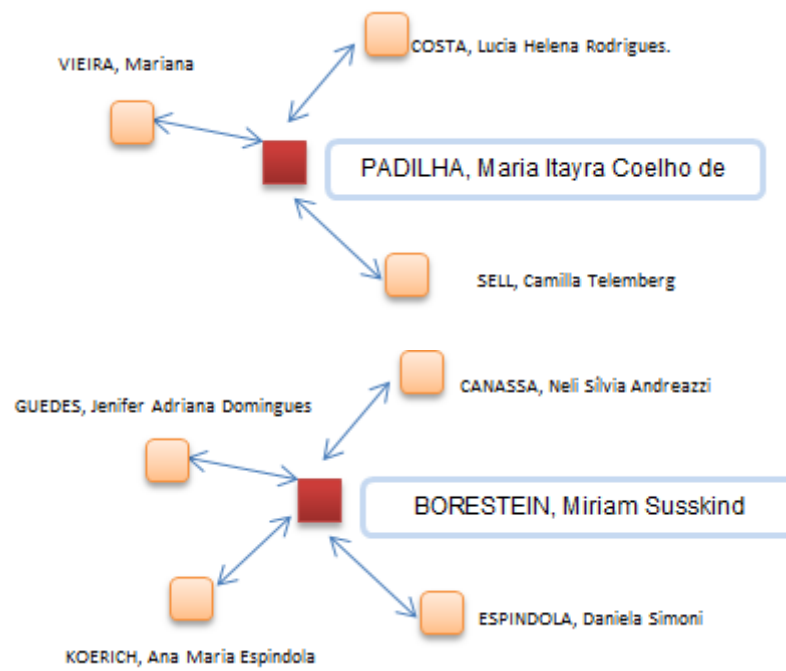


Figura 15 – Orientadores e seus orientandos da Rede de Mestrado do programa *UCINet* inseridos na UFSC

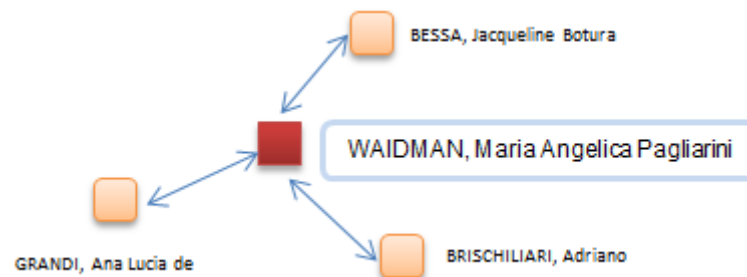
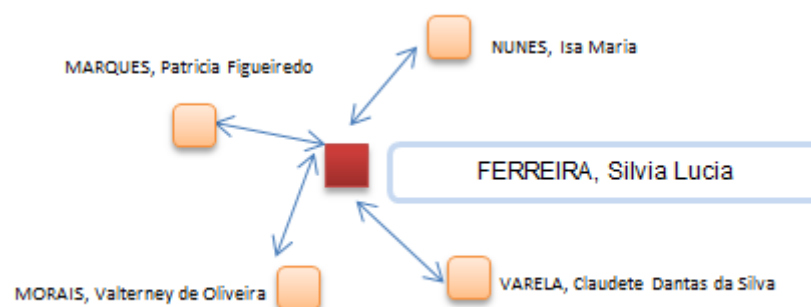


Figura 16 – Orientador e seus orientandos da Rede de Mestrado do programa *UCINet* inseridos na UEM



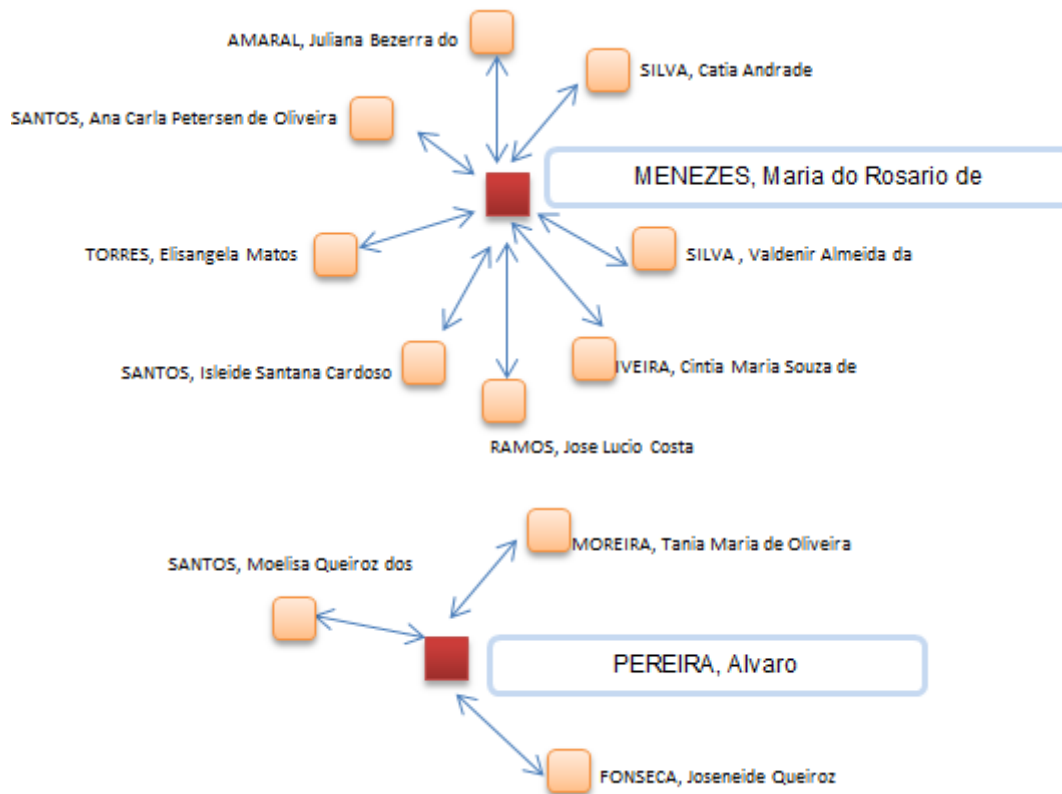
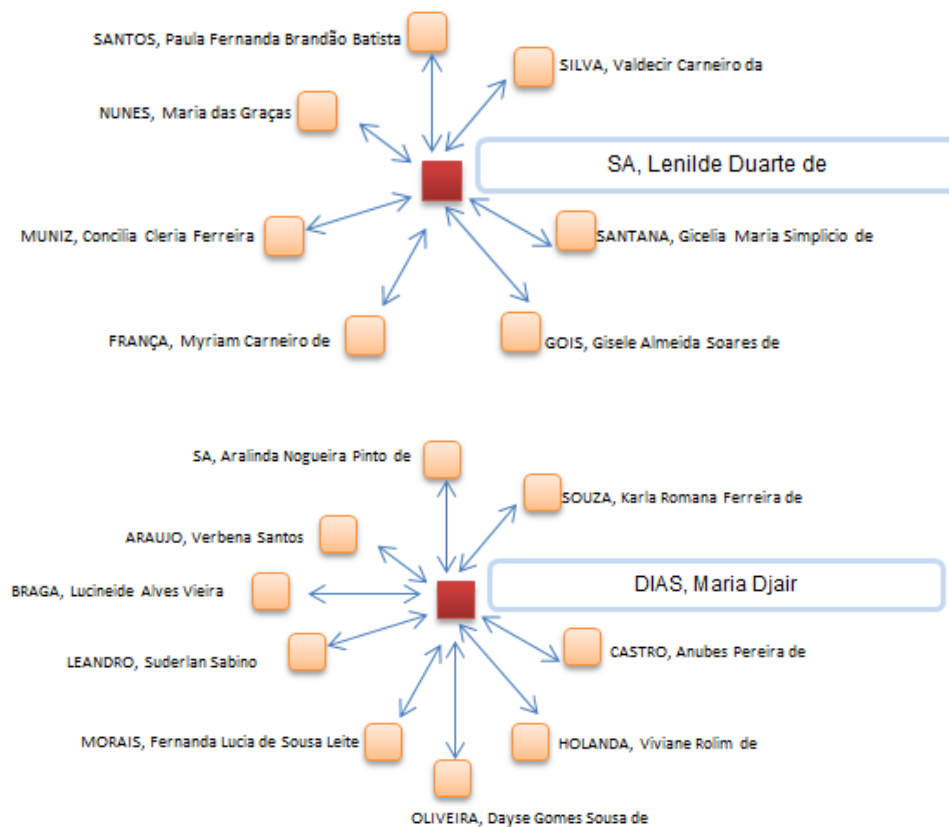


Figura 17 – Orientadores e seus orientandos da Rede de Mestrado do programa *UCINet* inseridos na UFBA



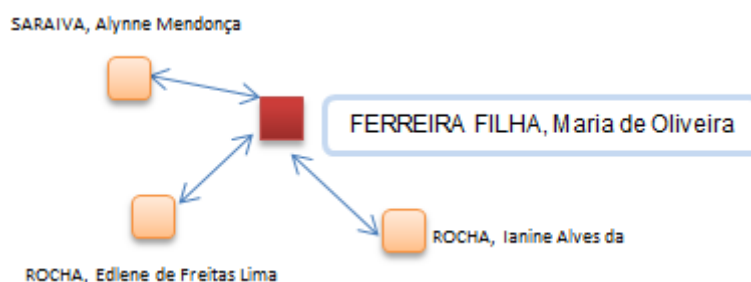


Figura 18 – Orientadores e seus orientandos da Rede de Mestrado do programa UCINet inseridos na UFPB

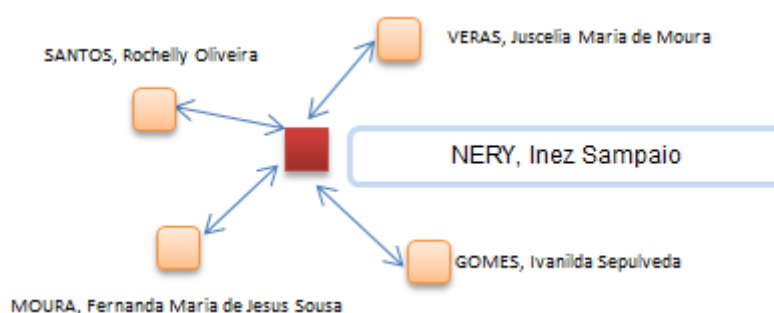


Figura 19 – Orientador e seus orientandos da Rede de Mestrado do programa UCINet inseridos na UFPI

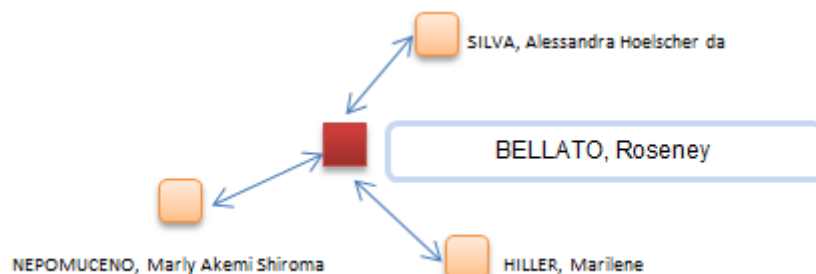


Figura 20 – Orientador e seus orientandos da Rede de Mestrado do programa UCINet inseridos na UFMT

Pode-se observar que as instituições, UFRJ, UNIRIO, UERJ, USP, UFMG, UFSC, UEM, UFBA, UFPB, UFPI e UFMT, destacam-se na rede dos orientadores nas Teses produzidas em História da Enfermagem.

A simples relação entre os resumos contabilizados não é capaz de revelar algo novo no campo, já que estudos de Edmann (2008) e Padilha (2013), já davam conta do crescimento do campo, mencionando a sua importância para a Enfermagem. Portanto, é válido o detalhamento das características que preenchem as lacunas das pesquisas realizadas, revelando

não apenas o volume das publicações de Teses e Dissertações, mas também o grau de colaboração e produtividade no campo.

Os dados revelam uma rede homogênea, considerando que a colaboração e produtividade não apresentam diferenças significativas entre os orientadores, e confirmando a região sudeste como a majoritária nas produções de Teses e Dissertações em História da Enfermagem.

Com base nos expostos sobre a rede, torna-se relevante verificar quais os principais pesquisadores do campo, analisando aspectos que oferecem novos elementos para reflexão sobre alguns pressupostos acerca da comunidade científica na Enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar o estudo sobre essa temática se deu pela necessidade de analisar de maneira quantitativa as duas bases de dados disponíveis no Brasil para a publicização das Teses e Dissertações, que são o CEPEn e o CAPES, no que se refere a produção intelectual da História da Enfermagem nos Programas de Pós-Graduação modelo *Stricto Sensu*.

Pude observar que na Enfermagem brasileira a pesquisa é uma atividade recente, no entanto há uma apreciável produção científica já consolidada, conforme o total de Teses 1872 para 101 em História da Enfermagem o que representa 5,39% de toda a produção no CEPEn. No CAPES essa produção é contabilizada somente 216 Teses para História da Enfermagem o que representa 4,17%. Já nas Dissertações temos para o CEPEn 5953 para 239 em História da Enfermagem o que representa 4,01% no CAPES esta possui o somatório de 1438 para 41 em História da Enfermagem o que representa 2,85%.

O conhecimento científico acadêmico está sendo crescente, pois o CEPEn, até então, possui um acervo que demonstra, em parte, a construção científico-documental, produzida nas pesquisas ligadas a titulações acadêmicas, com mais de 7800 resumos entre Teses e Dissertações.

Da análise realizada, percebi que o sistema de educação em Enfermagem, nos sistemas de Pós-Graduações, ocupa uma posição fundamental no processo de modernização e desenvolvimento do conhecimento científico, o que também vem fortalecendo a História da profissão. Porém pode-se notar que no CAPES a quantidade disponibilizada para consulta é inferior ao CEPEn.

Entendo a importância da Pós-Graduação *Stricto Sensu* no desenvolvimento regional que juntamente com os pesquisadores dos Grupos de Pesquisa em História da Enfermagem, tem se empenhado na reflexão e proposição de projetos de formação, sintonizados com as reais necessidades colocadas pela demanda imposta pela região do Sudeste e Sul do país.

Ainda considerando, a regionalidade, na análise serial e quantitativa para o CEPEn nas Teses um valor de 85 resumos para a região sudeste seguido de 17 para a região sul. No CAPES houve uma inversão, o sul possui

06 Teses, seguida de 03 Teses pela região sudeste. No panorama das Dissertações manteve-se a região sudeste como majoritária com 149 resumos, sendo seguido, pela região nordeste com 58 resumos. No CAPES obteve-se o mesmo direcionamento, tendo a região sudeste com 20 resumos e o nordeste com 12 resumos.

Não se pode deixar de ressaltar os empreendimentos realizados pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e as Escolas de Enfermagem que representam um verdadeiro espaço de investigação e de formação de pesquisadores, uma vez que o campo científico engloba as instituições encarregadas da produção e circulação dos bens científicos com a criação do CEPEn e a manutenção do seu acervo. Nesse sentido, pude perceber que existe um vasto campo de informação onde pode ter criado condições para buscar a qualidade do material hoje disponível nas plataformas digitais.

No que tange as instituições nas produções de Teses a UFRJ (40 produções) e a USP (38 produções) são as possuem o maior quantitativo de produção intelectual na História da Enfermagem, confirmando a trajetória da região sudeste até os dias atuais, como base de projeção e capilarização da História da Enfermagem e do *ethos* profissional. Esse mesmo cenário se repete nas Dissertações tendo a UFRJ com 60 produções e a USP com 49 produções.

Quando contabilizei as produções inseridas no CAPES, as instituições que delimitam um maior quantitativo são a UFPB (07 produções) e a UNIRIO (05 produções), o que vai de encontro com a regionalidade. Nesta perspectiva o estudo salienta a importância dos programas de Pós-Graduação e do CAPES na criação e consolidação dos GPs, inclusive com a atual necessidade de ampliar os investimentos e os processos de avaliação dos programas e, por consequência, dos grupos de pesquisa e bem como os seus membros, na busca de uma maior visibilidade à Enfermagem.

Através da quantificação das metodologias no CEPEN, tem-se nas Teses 37 com História Social, seguido de 26 com a metodologia História Oral, 20 com a metodologia História de Vida e 16 com a Histórico Dialética, e somente um resumo cada nas metodologias História Serial e Historiografia. No CAPES tem-se 6 com a metodologia histórico dialético e 3 com a metodologia história oral.

Para as Dissertações tem-se o cenário do CEPEn com 86 resumos com a metodologia histórico social, seguidos de 79 de história oral, 42 com metodologia história de vida, 31 com histórico dialético e uma somente com historiografia. Já no CAPES também mostrou que a metodologia histórico social predomina com 18 resumos, sendo seguidos de história oral com 16, história de vida com 5 e histórico dialético com 2 resumos apenas.

No entanto, a conclusão da rede de conhecimento, pode-se observar que nas Teses, em ambos os bancos de dados não há similaridade entre os orientadores com relação aos mesmos que sobressaem no que se refere ao quantitativo de produções. Nas Dissertações consegue-se observar maior similaridade entre os orientadores que apresentam maior quantitativo.

Ao realizar a análise do perfil dos principais pesquisadores, aqueles que mais publicaram Teses e Dissertações, naturalmente constata-se que estes, em sua maioria, são continuantes, e possuem vínculo institucional aos Programas de Pós-Graduações modelo *Stricto Sensu*, evidenciando o natural processo de relação entre produção científica e existência de Grupos de Pesquisa voltados aos problemas do campo.

Em relação a rede mapeada dos orientadores e orientandos referentes as Teses e Dissertações cada uma delas possibilita identificar aqueles pesquisadores que, ao mesmo tempo, são os mais prolíficos e os mais importantes, no sentido de se fazer representar a possibilidade de interligação entre eles, tendo então a probabilidade de novas pesquisas, com diferentes colaborações acerca da História da Enfermagem.

Ressalta-se inicialmente que os resultados apresentados buscam preencher uma lacuna nos estudos sobre o campo da História da Enfermagem, tratando qualitativamente e quantitativamente as características do campo, utilizando o ferramental de sistemas complexos (sistemas dinâmicos).

Os resultados obtidos pela análise dos dados medem o cumprimento dos objetivos desta pesquisa, que desta forma progride para a constatação de alguns pressupostos já indicados por outros autores que estudam o campo, bem como para a possibilidade de discussão de novas tendências.

Analiticamente, o crescimento da produção de História da Enfermagem é incontestável através de seus pesquisadores que podem ou não estar ligado a um ou a is Grupos de Pesquisa (GP), principalmente após 2009, entretanto

cabe ressaltar que o aumento da produção científica não guarda total ligação com o aumento dos Programas de Pós-Graduações e sim pelo inter-relacionamento que os pesquisadores desenvolvem em suas trajetórias acadêmicas a fim de difundir o conhecimento científico.

Sobre as instituições, além das tradicionais que mais se destacam Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), também se fez presente no estudo a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Esse destaque sugere uma alta produtividade dos Programas de Pós-Graduações na região nordeste.

Dessa forma, pode-se afirmar, que o objeto de estudo do trabalho, foi realizado, ao passo que se constituiu uma rede a partir dos principais atores possibilitando uma série de conclusões e indicativos.

Além disso, o mapeamento e construção da rede permitiu abranger o período dos últimos 34 anos, justamente no momento no qual ocorreram mudanças significativas no campo da educação de nível superior, culminando justamente pelo crescimento da demanda por este espaço.

O trabalho limita-se por investigar com maior riqueza de detalhes a colaboração entre orientadores e orientandos de Teses e Dissertações dos Programas de Pós-Graduações, o nível de produtividade de cada instituição, a dispersão temática de toda rede, bem como o perfil de cada um de seus componentes, porém são restrições inerentes ao tempo de pesquisa, sugerindo indicativos para novas abordagens.

Cabe ressaltar a importância dos Programas de Pós-Graduações para o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica no país, trazendo o fortalecimento das linhas de pesquisa que norteiam os trabalhos dos Grupos de Pesquisas, seja sobre a História da Enfermagem, seja em qualquer linha de pesquisa ou área de atuação, além da manutenção dos bancos de dados atualizados e inseridos de forma correta a fim de poder trazer nos estudos pertinentes para o campo científico da Enfermagem.

Essa pesquisa apontou que ainda há um longo caminho a ser percorrido, o que caracteriza a falha nos sistemas de preenchimento e atualização dos bancos de dados, pois o que representa a produção e com elas os resultados

acaba tendo uma visão de verossímil, ou mesmo desfocada da realidade, pois ações relevantes no campo da História da Enfermagem causou certa perplexidade por não encontrar algumas produções destacadas, através de citações em materiais utilizados para elaboração do estudo.

Nessa relação entre os bancos de dados com a apresentação da produção intelectual da História da Enfermagem buscou-se sugerir tendências para a possibilidade de preenchimento das lacunas encontradas, como por exemplo, a atualização das produções já finalizadas tanto em Teses como Dissertações das Instituições de Ensino Superior, ações relevantes de orientadores e orientandos no campo da história, necessidade de consultas ao currículo *lattes*, que são verossímeis e a data base dos bancos de dados que apresentam os resumos com data além do anterior a publicação dos catálogos.

Pôde-se perceber que a imagem da produção intelectual da História da Enfermagem possui as suas nuances, no entanto se mostra desfocada, pois carece de elementos que outra pesquisa necessita complementar, como o banco de dados do currículo *lattes* de cada orientador.

Finalizo este estudo com a sensação de ter participado desta contabilização e atender as propostas apresentadas, e também saliento que as análises aqui apresentadas não esgotam a temática, na realidade abrem novas possibilidades para outros estudos futuros.

REFERÊNCIAS

ABEn, Memória ABEN, Revista ABEn 2005.

ABEN. Associação Brasileira de Enfermagem. Histórico. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/index>. Acessado em 08 de agosto de 2013.

ABEN. Associação Brasileira de Enfermagem. Memória ABEN. Revista ABEN – Out, Nov, Dez. 2006:18-20. http://www.abennacional.org.br/home/download/atrajetoriadocentro_de_estudos_e_pesquisas_em_enfermagem.pdf. Acessado em 13 de dezembro de 2013.

ABEN. Associação Brasileira de Enfermagem, 1926-1976: documentário 1976/colaboradores. Brasília: ABEN, 2013.

ALMEIDA, A.; GIOVANINI, T.; DORNELLES, S.; MACHADO, W. C. A. História enfermagem versões e interpretações, 3. ed, Revinter, Rio de Janeiro, 2010.

ALMEIDA, E. C. E. et al. Dez anos do Portal de Periódicos da capes: histórico, evolução e utilização. RBPG, Brasília, v. 7, n. 13, p. 218-246; novembro de 2010.

ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 113, p. 51-64, jul. 2001.

ALCÂNTARA, G. Resenha histórica da Escola de Enfermagem de ribeirão Preto, Revista Brasileira de Enfermagem, v. 15, n. 2, p.88-91, abr. 1962.

_____. Memorial, 1963. 18p. Concurso para Docência – faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 1963.

ANGERAMI, E. L. S., PELÁ, N. T. R. (Eds). Glete de Alcântara: vida e obra. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1976.

AZEVEDO, P. O. de. Por um inventário do patrimônio cultural brasileiro. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. n. 22, 1987.

BARREIRA, I. A. Os primórdios da enfermagem moderna no Brasil. Escola Anna Nery Rev Enferm 1997; ano 1, número de lançamento.

BARREIRA, A.I. Memória e Historia: para uma nova visão da enfermagem no Brasil. Revista Brasileira de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 7, n. 3, p. 87-93, jul. 1999.

BARREIRA, I. A. A reconfiguração da prática de Enfermagem Brasileira em meados do século 20. Texto e contexto Enfermagem, 2005: 14(4):480-7.

BARROS, J. D´. a. Cidade e história. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. História Serial, História Quantitativa e História Demográfica: uma breve reflexão crítica. *Revista de C. Humanas*, Vol. 11, N° 1, p. 163-172, jan./jun. 2011.

_____. O projeto de pesquisa em história. Petrópolis: Editora Vozes, 7ª edição, 2011.

_____. A história serial e história quantitativa no movimento dos Annales Hist. R., Goiânia, v. 17, n. 1, p. 203-222, jan./jun. 2012

_____. A. *O Campo da História*. Petrópolis: Vozes, 2013 (9ª ed.)

BAPTISTA, S.S.; BARREIRA, I. A. Enfermagem de nível superior no Brasil e vida associativa. *Rev Bras Enferm* 2006;59 (no.esp.):411-16.

BOAVENTURA, E. M. A construção da universidade baiana: objetivos, missões e afrodescendência[online]. Salvador: EDUFBA, 2009, 272 p. ISBN 978-85-232-0630-7. Available from SciELO Books < <http://books.scielo.org> >.

BORGATI, S. P; EVERETT, M. G.; FREEMAN, L. C. Ucinet 6 for windows: software for social network analysis. Harvard, M. A. Analytic Technologies, 2002.

BOMENY, H. Newton Sucupira e os rumos da educação superior – Brasília: Paralelo 15, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2001.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (Org.). *A sociologia de Pierre Bourdieu*. São Paulo: Olho D'água, 2003. p. 112-143.

_____. O poder simbólico. 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

BRASIL. I Plano Nacional de Pós-Graduação. Brasília: MEC/ CAPES, 1975. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/capes>>. Acesso em: 11 out, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Ensino Superior – C.E.Su. Parecer 977/1965 aprovado em 03/12/1965. Define os diferentes tipos de pós-graduação, informa sobre o contexto histórico de seu desenvolvimento no Brasil e em outros países, além de outras considerações. INFOCAPES. Brasília, V.7, Nº3, out/dez, 1999b.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior. Principal, [2002a]. disponível em <http://www.capes.gov.br>. Acessado em: 16 de outubro de 2013.

_____. Medida Provisória nº 2.145, de 02 de maio de 2001. Cria as Agências de Desenvolvimento da Amazônia e do Nordeste, extingue a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM e a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE. Brasília, 2001b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil>. Acessado em: 15 de setembro de 2013.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Saúde. Fundação Serviços de Saúde Pública. Enfermagem, legislação e assuntos correlatos. 3. ed. Rio de Janeiro; 1974. p. 227-36.

BRASIL. Parecer nº 271, de 19 de outubro de 1962. Aprova o currículo mínimo do curso de enfermagem. Ministério da Saúde. Fundação Serviços de Saúde Pública. Enfermagem, legislação e assuntos correlatos. 3. ed. Rio de Janeiro; 1974. p. 249-53.

_____. Parecer nº 977/65. Aprovado em 3 de dezembro de 1965. Brasília: MEC/CEF, 1965. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/capes>>. Acesso em: 11 out. 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Contribuição da Pós-Graduação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável: Capes na Rio+20/Coordenação de Pessoal de Nível Superior. – Brasília, DF: CAPES, 2012.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020 / Coordenação de Pessoal de Nível Superior. – Brasília, DF: CAPES, 2010.

BRIGNOLI, H. P. Os métodos da história. 6ª ed. São Paulo: Graal, 2002.

BURT, R. S. *Structural holes: the social structure of competition*. Cambridge: Harvard University Press, 1992.

CAMARGO Jr., K. R. de. Paradigmas, ciência e saber médico. In: Estudos em Saúde Coletiva nº 006, IMS, RJ, 1978.

CAMPOS, P. F. S.; MONTANARI, P. M. História social da enfermagem. In: CIANCIARULLO, T; OGIOSO, T; CAMPOS, P. F. S.; FREITAS, G. F. Pesquisa em história da enfermagem. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2011.

CAMPOS, Y. D. S. Percepção do Intangível: entre genealogias e apropriações do patrimônio cultural imaterial, Belo Horizonte: Arraes Editores, 2013.

CARDOSO, M. A. O Campo da História: especialidade e abordagens. Revista de História e Estudos Culturais Fênix, v. 2, p.1-10, jul-ago 2005.

CARVALHO, A. C. Associação Brasileira de Enfermagem (1926-1976): documentário. Brasília: ABEn; 1976.

CARVALHO, D. P. A nova Lei de Diretrizes e Bases e a formação de professores para a Educação Básica. Ciência e Educação. Bauru, v. 5, n. 2, p. 81-90, ago. 1998.

CARVALHO, A. C. ASSOCIAÇÃO Brasileira de Enfermagem 1926-1976 documentário. Brasília: ABEN Nacional, 2008.

CASTRAL, T. C.; DARÉ, M. F.; SCOCHI, C. G. S. Prioridades de pesquisa em enfermagem neonatal e pediátrica. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2014 jan/mar;16(1):12-4. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i1.29266>. Acessado em 13 de novembro de 2014.

COFEN. Lei 7.498 de 25 de junho de 1986 dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Conselho Federal de

Enfermagem. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/categoria/legislacao/leis>
Acessado em 15 de setembro de 2013.

_____. Resolução nº 389 de 28/06/2011. Dispõe o enfermeiro detentor de títulos de pós graduação assegurar o direito de registro no Conselho. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3892011_8036.html
Acessado em 15 de setembro de 2013.

CORBELLINE, V. L. Fragmentos da história de enfermagem: um saber que se cria na teia do processo da submissão teórica. *Rev Bras Enferm*, Brasília 2007 mar-abr; 60(2): 172-7.

COORDENADORIA DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Relação de cursos recomendados e reconhecidos. Grande Área Ciências da Saúde, Área Enfermagem [página da internet]. Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarles&codigoArea=40400000&descricaoArea=CI%CANCIA+DA+SA%DADE+&descricaoAreaConhecimento=ENFERMAGEM&descricaoAreaAvaliacao=ENFERMAGEM>. Acessado em 15 de setembro de 2013.

COORDENADORIA DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. História e missão. Disponível em <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>. Acessado em 14 de dezembro de 2013.

CUNHA, L. A. Ensino superior e universidade no Brasil. In: LOPES, E. M.; FARIA FILHO, L. M; VEIGA, C. G. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

CUNHA, I. ; SANNA, M. C. Interfaces da história da enfermagem: a contribuição da Associação Brasileira de Enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm*, 11 (3): 537-9, set. 2007.

CURY, C. R. J. Graduação/pós-graduação: a busca de uma relação virtuosa. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 88, p. 777-793, out. 2004.

ERDMANN, A. L.; et al. Teses produzidas nos programas de pós-graduação em enfermagem de 1983 a 2001. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2005 Dez 39 (n.esp):497-505.

ERDMANN A. L.; LANZONI G. M. M. Características dos grupos de pesquisa da enfermagem brasileira certificados pelo CNPq de 2005 a2007. *Esc Anna Nery Rev Enf.*, 12 (2): 316-22; 2008.

ERDMANN, A. L.; FERNADES, J. D.; TEIXEIRA, G. A. Panorama de educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. *Rev enferm em foco*. 2011; 2(supl) 89-93.

ESPEJO, M. M. S. B.; CRUZ, A. P. C.; WALTER, S. A.; GASSNER, F. P. Campo de pesquisa em contabilidade: uma análise de redes sob a perspectiva institucional. *Anais da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis*, São Paulo, SP, Brasil, 2009.

FADUL, E.; SILVA, L. P.; CERQUEIRA, L. S. Uma análise do campo da administração pública através da produção científica publicada nos Anais dos ENPAGs. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, São Paulo, v. 16, n.59, jul/dez., 2011.

FÁVERO, M.L.A. O pesquisador e o desafio das fontes. In: *História da educação: desafios teóricos e empíricos*. MENDONÇA, A.W.C.P.; ALVES, C.; GONDRA, J.G.; XAVIER, L.N.; BONATO, N.M.C. (orgs.). Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2009, p. 111-123.

FERREIRA, R. A. A pesquisa científica nas ciências sociais: caracterização e procedimentos. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1999.

FONSECA, V. S.; MACHADO-da-SILVA, C. L. Conversação entre abordagens da estratégia em organizações: escolha estratégica, cognição e instituição. *Organizações & Sociedade*, 9(25), 93-109. 2002.

FREITAS, S. M. História oral: possibilidades e procedimentos. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

FURET, F. A Oficina da História. Lisboa: Gradiva, 1991 [original: 1982].

GERMANO, R.M. Organização da enfermagem brasileira. *Rev. Enfermagem em Foco*, 2010; 1 (1): 14-17.

GUIMARÃES, T. A.; GOMES, A. O.; ODELIUS, C. C.; ZANCAN, C.; CORRADI, A. A. A rede de programas de pós-graduação em administração no Brasil: análise de relações acadêmicas e atributos de programas. *Revista de Administração Contemporânea*, 13(4), 564-582. 2009.

GOUVÊ, M. A; ZWICKER, R. O mestrado profissionalizante e o perfil dos alunos de um mestrado acadêmico: resultados de uma pesquisa empírica. *Cadernos de Pesquisa em Administração*, São Paulo, v. 7, n. 3, jul./set. 2000.

GUTIÉRREZ, M. G. R. Acompanhamento e avaliação da pós-graduação no Brasil: retrospectiva histórica da representação da enfermagem. *Rev. Bras. Enferm* 2001; 54(2): 161-72.

HANNEMAN, R. A. Introduction to Social Network Methods. Disponível em: [http://faculty.ucr.edu/~hanneman/nettext/Introduction to Social Network Methods.pdf](http://faculty.ucr.edu/~hanneman/nettext/Introduction%20to%20Social%20Network%20Meth%20ods.pdf) Acessado em 13 de novembro de 2014.

HILSDORF, M. L. S. História da Educação Brasileira: leituras. São Paulo, Pioneira Thomson Learning, 2005.

HOBSBAWM, Eric. Sobre história: ensaios. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1998.

HUEB, W.; MADY, C.; RAMIRES, J. A. F. Trinta anos de pós-graduação em Cardiologia. *Arq Bras Cardiol*. 2005 Dez; 85(6): 385-7.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em <http://www.inep.gov.br/> Acessado em 08 de agosto de 2013.

JESUS, P. S. Imagens e ritos institucionais na implantação do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (1975-1978). [Dissertação de Mestrado] Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, 2014.

LAPHE. Laboratório de Pesquisa em História de Enfermagem. Metas e objetivos. Disponível em: <http://www.unirio.br/ccbs/enfermagem/laphe/> Acessado em: 08 de agosto de 2013.

LE GOFF, L. História e Memória. Campinas: Ed. UNICAMP, 1990.

LEITE, J. L., OLIVEIRA, D.C. Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem e a ABEn: 80 anos de desafios [editorial]. *Enferm UERJ* 2006; 14(2): 161-2.

LEITE, J. L., PAIM, L. A trajetória do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem. *ABEn* 2006;48(4):18-20.

LEONELLO, V. M.; MIRANDA NETO, M. V.; OLIVEIRA, M. A. de CAMPOS. A formação superior de Enfermagem no Brasil: uma visão histórica. *Rev Esc Enferm USP* 2011; 45(Esp. 2); 1774-9.

LEROY-PINEAU, Françoise. Réseaux Sociaux: bibliografie commentée. Montreal: Université de Montreal, 1994.

LEVI, G. Sobre a Micro-História. In: BURKE, Peter. *A escrita da História*. SP: Editora da Universidade Paulista, 1992.

LINAUGH, J. E. Nursing's history: looking backward and seeing forward. In: BAER, E. D.; D'ANTONIO, P. O.; RINKER, S. L.; LINAUGH, J. E. *Enduring issues in American nursing*. New York; Springer Publishing Co; 2002.

LOVISOLO, H. Comunidades científicas: condições ou estratégias de mudança *Educação e Sociedade*, campinas, v. 18, n. 59, ago. 1997.

LUCESI, L. B.; SILVA, A. S. P. da. A contribuição de Professora Glete de Alcântara na Associação Brasileira de Enfermagem. *R. Pesq.: cuid. fundam. online*. out/dez. 2(Ed. Supl.):852-854; 2010

MAIA, M. F.; CAREGNATO, S. E. Co-autoria como indicador de redes de colaboração científica. *Perspectivas em Ciências da Informação*, 13(2), 18-31. 2008.

MACHADO, M. N. M. Uma metodologia para a pesquisa do domínio social histórico. Memorandum 9, out/2005. Belo Horizonte: UFMG; Ribeirão Preto: USP < <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a09/machado01.pdf> >

MACHADO DA SILVA, C. AMBONI, N. CUNHA, V. C. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica do Brasil. *Anais XV Encontro do ANPAD*, Belo Horizonte, 1990.

MACIEL, C. O. Práxis estratégicas e imersão social em uma rede de organizações religiosas. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil. 2007.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. Ci. Inf., Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MARTINS, Carlos Benedito. Balanço: o papel da CAPES na formação do sistema nacional de pós-graduação. In: CAPES 50 anos: depoimentos ao CPDOC/FGV/Organizadoras: Marieta de Moraes Ferreira & Regina da Luz Moreira. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, CPDOC; Brasília, DF.: CAPES, 2003. p. 294-309.

MARZIALE, M. H. P.. Produção científica da enfermagem brasileira: a busca pelo impacto internacional. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 13, n. 3, Ribeirão Preto, junho, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104116920050003001&lng=en&nrm=iso> Acessado em: 02 de agosto de 2014.

MAZZOTTI, A J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisas quantitativas e qualitativas. São Paulo: Editora Pioneira, 2001.

MELO, K. V. A. Origem e institucionalização da pós-graduação stricto sensu profissional: um estudo de casos. [Dissertação de Mestrado] Universidade Federal do Pernambuco – UFPE, Recife, 2002.

MILES, R.; SNOW, C. (1992). Causes of failure in network organizations. California Management Review, 34(4), 53.

MIRANDA, M. P. S. O inventário como instrumento constitucional de proteção ao patrimônio cultural brasileiro. Jus Navegandi. 2008. Disponível em: <<http://jus.com.br/revista/texto/11164/o-inventario-como-instrumento-constitucional-de-protecao-ao-patrimonio-cultural-brasileiro>> Acessado em 02 de agosto de 2014.

MOREIRA, M. A.; ROSA, P. R. S. Uma introdução à Pesquisa Quantitativa em Ensino – Versão 2008. Instituto de Física. UFRGS – Porto Alegre – RS, 2008.

MORESE, C. Metodologia da pesquisa. Universidade Católica de Brasília. UCB. 2003.

MOROSINI, M. C. Universidade e Política Nacional de Ciência e Tecnologia Pós 70. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

NAGLE, Jorge. Educação e sociedade na Primeira República. São Paulo: EPU, 1974.

_____. A trajetória da pesquisa em história da educação no Brasil. São Paulo: EPU, 1998.

NASCIMENTO, S.; SANTOS, V.; RENGEL, S.; BEUREN, I. M. Análise das redes de pesquisa entre os egressos do curso de doutorado em ciências contábeis da FEA/USP. Anais do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, Curitiba, PR, Brasil, 2009.

NOHRIA, N. (1992). Introduction: is a network perspective a useful way of studying organization in networks and organisations. In N. Nohria & R. G. Eccles (Eds.), *Networks and organizations: structure, form, and action* (pp. 1-22). Boston, MA: Harvard Business School Press.

NOOTEBOOM, B.; HANS, B.; NIELS, G. N. Effects of trust and governance on relational risk. *Academy of Management Journal*, 40(2), 308-338. 1997.

OLIVEIRA, A. C.; FERREIRA, M. A. Editorial. O papel estratégico do corpo docente no programa de pós-graduação. ESC. Anna Nery. 2011: Abr-Jun, 15(2):227-9.

PADILHA, M. I. C. S.; BORESTEIN, M. S. História da Enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. Esc. Anna Nery. 2006 Dez 10(3).

PADILHA, M. I.; BORENSTEIN, M. S.; CARVALHO, M. A. L.; FERREIRA, A. C. Grupos de pesquisa em história da enfermagem: a realidade brasileira. Rev Esc Enferm USP 2012; 46(1):192-9.

PADILHA, M. I. et al. Tendências recentes da produção em história da enfermagem no Brasil. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.20, n.2, abr.-jun. 2013, p.695-707.

PAIVA, M. S. et al. Enfermagem brasileira: contribuição da ABEn. Brasília, ABEn Nacional, 1999.

PIANA, C. F. B. de; MACHADO, A. A. de; SELAU, L. P. R. Estatística Básica: versão preliminar. Univers Federal de Pelotas, Instituto de Física e Matemática. Pelotas, 2009.

PORTO, F. R. Enfermagem: Cruz Vermelha Brasileira e Anna Nery (1935-1956). [Relatório de Pesquisa de Pós-doutorado]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2009.

RAMALHO, B. L.; MADEIRA, V.de P.C. A pós-graduação em educação no Norte e Nordeste: desafios, avanços e perspectivas. Revista Brasileira de Educação, n. 30, p. 70-81, número especial, set./dez. 2005.

ROCHA, C. M. F. As redes em saúde: entre limites e possibilidades, 2005. Disponível em: http://www.opas.org.br/rh/admin/documentos/Estar_em_rede.pdf. Acessado em: 20 Jul. 2014.

ROMANELLI, O, O. História da educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1988.

SALLES, E. B.; BARREIRA, I. A. Formação da comunidade científica de enfermagem no Brasil. *Texto e Contexto – enferm.* 2010 Mar 19(1): 137-46.

SAMARA, E.M.; TUPY, I.S.S.T. *História & Documento e Metodologia de Pesquisa*. Editora Autêntica. Coleção História & Reflexões. 2007.

SANTANA, A.; MARTINS, H. F. *Gestão estratégica de políticas públicas: a CAPES e a política de formação de recursos humanos para o desenvolvimento do País*. V Congresso CONSAD de gestão Pública. Brasília. DF, 2012.

SANTOS, T. C. F; GOMES, M. L. B. Nexos entre pós-graduação e pesquisa em Enfermagem no Brasil. *Rev. Bras. Enferm.* 2007 Fev 60(1):91-5.

SANTOS, A. L. F; AZEVEDO, J. M. L. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. *Revista Brasileira de Educação* v. 14 n. 42 set./dez. 2009; 534-605.

SEVERINO, A. J. A avaliação no PNPG 2005-2010 e a política de pós-graduação no Brasil. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.). *Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análises*. Brasília: Liber Livro, 2006. P. 51-74.

SCHVEITZER, M. C.; BACKES, V. M. S.; LINO, M. M.; CANEVER, B. P.; GOMES, D. C. Grupos de pesquisa em educação em enfermagem: caracterização de três regiões brasileiras. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2011; 20 (Esp): 117-23.

SCHWARTAZMAN, S. *A formação da comunidade científica no brasil*. São Paulo: FINEP, 1979.

SILVA, A. C. B. da *O ensino de enfermagem no Piauí: História e Memória*. [Dissertação Mestrado]; UFPI, 2009.

SILVA, A. B. O.; MATHEUS, R. F.; PARREIRAS, F. S.; PARREIRAS, T. A. S. Estudo da Rede de Co-Autoria e da Interdisciplinaridade na Produção Científica Através de Métodos de Análise de Redes Sociais: Avaliação do Caso do PPGCI/UFMG. In: ENANCIB, 6, Florianópolis, 2005.

_____. Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. *Ciência da Informação*, 35(1), 72-93. 2006.

SILVA, V. C. *Uma análise do campo do saber em administração pública no Brasil (2000-2010) pela modelagem de redes sociais*[Dissertação Mestrado] USP-São Paulo, 2012.

SILVA JUNIOR, O.C. Pesquisa Documental. In: OGUISSO, T.; CAMPOS, P.F.S.; FREITAS, G.F. (orgs.). *Pesquisa em História da Enfermagem*. 2ª Ed. Barueri, SP: Manole, 2011 (Série Enfermagem e Saúde), p. 339 – 362.

TRUJILLO FERRARI, Afonso. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: McGraw –Hill do Brasil, 1982, p.2.

TOBIAS, J. A. História da educação brasileira. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1985.

VALES, E. G.; FERNANDES, J. F. Ensino de graduação em enfermagem: a contribuição da Associação Brasileira de Enfermagem. Rev 2006; 59(esp):417-22.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Rev. Saúde Pública. 2005 Jun 39(3): 507-14.

UNESP. Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – Pro Reitoria de Pesquisa. Grupo de pesquisa definição. Disponível em http://unesp.br/prope/mostra_arq_multi.php?arquivo=9239 . Acessado em 20 de julho de 2014.

UZZI, B. Social structure and competition in interfirm networks: the paradox of Embeddedness. *Administrative Science Quarterly*, 42(1), 35-67.1997.

VASCONCELOS, G. Memórias no plural. Fortaleza, CE : Icr, 2001.

VELHO, S. Relação universidade e empresa no Brasil. Humanidades, Brasília, 1.sem. 1999.

VELLOSO, J. Introdução. In: VELLOSO, Jacques (Org.). *A pós-graduação no Brasil: formação e trabalho de mestres e doutores no país*. Brasília: CAPES/UNESCO, 2002.

_____. Editorial. A pós-graduação no Brasil: formação e trabalho de mestres e doutores no país. Cad PesQ. 2004 Mai-Ago; 34(122): 517.

WALTER, S. A., CRUZ, A. P. C., ESPEJO, M. M. S. B., & GASSNER, F. P. Uma análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em contabilidade sob a perspectiva de redes. Anais do Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP, São Paulo, SP, Brasil, 2009.

WASSERMAN, S., FAUST, K. Social Network Analysis: methods and applications. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. 857p.

XAVIER, M. L.; BAPTISTA, S. S. Associação Brasileira de Enfermagem no contexto da reforma educacional de 1996. Rev Bras Enferm. Brasília 2010, mar-abr. 63(2):257-63.

ANEXOS

Anexo 1 - Detalhamento dos GPs em História da Enfermagem

1 - A Enfermagem no processo saúde-doença individual/coletiva, na educação em saúde e na assistência/gerência de serviços de saúde.

Ano de formação:	2010
Líderes do Grupo:	Dulcian Medeiros de Azevedo Roberta Kaliny de Souza Costa
Pesquisadores:	Antonia Líria Feitosa Nogueira Alvino Cecilia Nogueira Valença Cristyanne Samara Miranda de Holanda Diego Bonfada Dulcian Medeiros de Azevedo Dácio Michel da Cruz Souza Izabel Calixta de Alcântara Linda Katia Oliveira Sales Marinaldo Horacio de Oliveiras Medeiros Roberta Kaliny de Souza Costa Rosangela Diniz Cavalcante
Instituição do Grupo:	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

2 - A trajetória do cuidado de Enfermagem em espaços especializados.

Ano de formação:	2008
Líderes do Grupo:	Antonio José de Almeida Filho Maria Angelica de Almeida Peres
Pesquisadores:	Antonio José de Almeida Filho Maria Angelica de Almeida Peres Tânia Cristina Franco Santos
Instituição do Grupo:	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

3 - Caleidoscópio da educação em Enfermagem

Ano de formação:	2007
Líderes do Grupo:	Soraya Maria de Medeiros Cecilia Nogueira Valença
Pesquisadores:	Cecília Nogueira Valença Raimunda Medeiros Germano Rosana Lúcia Alves de Vilar Soraya Maria de Medeiros
Instituição do Grupo:	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

4 - Desenvolvimento da Enfermagem e as entidades de classe

Ano de formação:	2000 (sem atualização há mais de 12 meses)
Líderes do Grupo:	Maria da Luz Barbosa Gomes
Pesquisadores:	Maria da Luz Barbosa Gomes Maritza Consuelo Ortiz Sanchez Miriam Heidemann Suely de Souza Baptista Tania Cristina Franco Santos
Instituição do Grupo:	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

5 – Enfermagem Cardiovascular: Aspectos gerenciais e de educação em saúde

Ano de formação:	2004
Líderes do Grupo:	Marluci Andrade Conceição Stipp Josete Luzia Leite
Pesquisadores:	Beatriz Guitton Renaud Baptista de Oliveira Graciele Oroski Paes Josete Luzia Leite Karla Biancha Silva de Andrade Marluci Andrade Conceição Stipp Valéria Zadra de Mattos
Instituição do Grupo:	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

6 - Estudos teóricos, práticos, históricos e culturais em saúde

Ano de formação:	2000
Líderes do Grupo:	Maria Jésia Vieira Déborah Mônica Machado Pimentel
Pesquisadores:	Ana Paula Monteiro Fialho Lima Anne Aires Vieira Batista Déborah Mônica Machado Pimentel Flávia Cristina dos Santos Matos Silveira Joseilze Santos de Andrade Jussiele Cunha Oliveira Laís Costa Souza Oliveira Leda Maria Delmondes Freitas Trindade Manoel Juvenal da Costa Neto Maria Jésia Vieira Mayara de Tarso Gois Barreto Normaclei Cisneiro dos Santos Cardoso
Instituição do Grupo:	Universidade Federal do Sergipe – UFS

7 – Grupo de Estudo D. Isabel Macintyre

Ano de formação:	2006
Líderes do Grupo:	Regina Maria dos Santos Maria Cristina Soares Figueiredo Trezza
Pesquisadores:	Adriana Lima dos Santos Amanda Cavalcante de Macêdo James Farley Estevam dos Santos Maria Cristina Soares Figueiredo Trezza Marina Kelly Santos Baptista Regina Maria dos Santos
Instituição do Grupo:	Universidade federal de Alagoas – UFAL

8 – Grupo de estudo e pesquisa em História Oral e Saúde da Mulher

Ano de formação:	2012 (sem atualização há mais de 12 meses)
Líderes do Grupo:	Maria Djair Dias Maria de Oliveira Ferreira Filha
Pesquisadores:	Claudia Maria Ramos Medeiros Maria Djair Dias

	Maria de Oliveira Ferreira Filha
Instituição do Grupo:	Universidade Federal da Paraíba – UFPB

9 – Grupo de estudos da História do conhecimento da Enfermagem e Saúde (GEHCES)

Ano de formação:	1995
Líderes do Grupo:	Maria Itayra Coelho de Souza Padilha Miriam Susskind Borenstein
Pesquisadores:	Ana Rosete Camargo Rodrigues Maia Denise Faucz Kletemberg Eliani Costa Helena Heidtmann Vaghetti Isabel Cristina Alves Maliska Joel Rolim Mancia Maria Angelica de Almeida Peres Maria Itayra Coelho de Souza Padilha Maria Ligia dos Reis Bellaguarda Mariana Vieira Villarinho Miriam Susskind Borenstein Silvio Éder Dias da Silva
Instituição do Grupo:	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

10 – Grupo de estudo e pesquisas em educação e práticas de Enfermagem e Saúde - GEPEPES

Ano de formação:	2008
Líderes do Grupo:	Eliete Maria Silva Tania Maria Coelho Leite
Pesquisadores:	Dalvani Marques Eliete Maria Silva Josely Rimoli Katia Stancato Tania Maria Coelho Leite
Instituição do Grupo:	Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

11 – Grupo de estudos e pesquisas em Epistemologia e Fundamentos do cuidar em saúde e Enfermagem

Ano de formação:	2007
Líderes do Grupo:	Fatima Maria da Silva Abrão
Pesquisadores:	Arbela Antônia Nery de Melo Costa Fatima Maria da Silva Abrão Regina Célia de Oliveira Sandra Trindade Low Simone Maria Muniz da Silva Bezerra
Instituição do Grupo:	Universidade de Pernambuco – UPE

12 – Grupo de estudos integrados

Ano de formação:	2012
-------------------------	------

Líderes do Grupo:	Marcia Cristina da Silva Magro Mani Indiana Funez
Pesquisadores:	Carlos Eduardo dos Santos Laiane Medeiros Ribeiro Mani Indiana Funez Marcia Cristina da Silva Magro Michelle Zampieri Ipolito Paula Regina de Souza
Instituição do Grupo:	Universidade de Brasília – UNB

13 – Grupo de pesquisa em História da Enfermagem da UFF

Ano de formação:	2004 (sem atualização há mais de 12 meses)
Líderes do Grupo:	Eliane Brandão Salles
Pesquisadores:	Cristina Lavoyer Escudeiro Donizete Vago Daher Eliane Brandão Salles Gelisa Soraia Cavalcanti Valente Maria Eliza de Souza Bomfim Maria Esther de Souza Saramango Suely Lopes de Azevedo
Instituição do Grupo:	Universidade Federal Fluminense – UFF

14 – História da Enfermagem nas Instituições Brasileiras do século XX

Ano de formação:	2001 (sem atualização há mais de 12 meses)
Líderes do Grupo:	Tânia Cristina Franco Santos
Pesquisadores:	Alexandre Barbosa de Oliveira Ana Paula carvalho Orichio Antonio José de Almeida Filho Fernando Rocha Porto Gertrudes Teixeira Lopes Lucia Helena Silva Correa Lourenço Marcleyde Silva de Azevedo Abreu Margarida Maria Rocha Bernardes Maria da Luz Barbosa Gomes Suely de Souza Baptista Tânia Cristina Franco Santos
Instituição do Grupo:	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

15 – História e Legislação da Enfermagem

Ano de formação:	1997
Líderes do Grupo:	Genival Fernandes de Freitas Taka Oguisso
Pesquisadores:	Alessandra Rosa Carrijo Almerinda Moreira Genival Fernandes de Freitas Helena Maria Fekete Nuñez Magda Andrade Rezende Maria Alice Tsunechiro Taka Oguisso Tania Denise Kuntze Tiago Braga do Espírito Santo

	Victoria Secaf
Instituição do Grupo:	Universidade de São Paulo – USP

16 – História e Legislação da Saúde e da Enfermagem

Ano de formação:	2005
Líderes do Grupo:	David Lopes Neto
Pesquisadores:	Ana Paula de Carvalho David Lopes Neto Kaneji Shiratori
Instituição do Grupo:	Universidade Federal do Amazonas – UFAM

17 – Laboratório de abordagens científicas na História da Enfermagem - Lacenf

Ano de formação:	2006
Líderes do Grupo:	Wellington Mendonça de Amorim Fernando Rocha Porto
Pesquisadores:	Anna Beatriz de Sá Almeida Fernando Rocha Porto Flavia Firmino Luciana Barizon Luchesi Osnir Claudiano da Silva Junior Teresa Cristina de Carvalho Piva Wellington Mendonça de Amorim
Instituição do Grupo:	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

18 – Laboratório de estudos em História da Enfermagem (LAESHE)

Ano de formação:	2006
Líderes do Grupo:	Luciana Barizon Luchesi Wellington Mendonça de Amorim
Pesquisadores:	Almerinda Moreira Fernando Rocha Porto Genival Fernandes de Freitas Luciana Barizon Luchesi Margarita Antonia Villar Luis Nébia Maria Almeida de Figueiredo Paulo Fernando de Souza Campos Taka Oguisso Wellington Mendonça de Amorim
Instituição do Grupo:	Universidade de São Paulo – USP

19 – Laboratório de História do cuidado e imagem em Enfermagem - Lacuiden

Ano de formação:	2013
Líderes do Grupo:	Fernando Rocha Porto Wellington Mendonça de Amorim
Pesquisadores:	Almerinda Moreira Fernando Rocha Porto Luciana Barizon Luchesi

	Osnir Claudiano da Silva Junior Wellington Mendonça de Amorim
Instituição do Grupo:	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

20 – Laboratório de pesquisa de História da Enfermagem

Ano de formação:	2000
Líderes do Grupo:	Osnir Claudiano da Silva Junior Almerinda Moreira
Pesquisadores:	Almerinda Moreira Fernando Rocha Porto Genival Fernandes de Freitas Luciana Barizon Luchesi Luiz Antonio de Castro Santos Margarida Maria Rocha Bernardes Osnir Claudiano da Silva Junior Regina Oliveira de Almeida Sonia Helena da Costa Kaminitz Taka Oguisso Tiago Braga do Espirito Santo Wellington Mendonça de Amorim
Instituição do Grupo:	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

21 – Núcleo de pesquisa, de ensino em formação de recursos humanos em saúde - NEFORHUS

Ano de formação:	2003
Líderes do Grupo:	Eliane Aparecida Sanches Tonolli Herbert Leopoldo de Freitas Góes
Pesquisadores:	Aline Aparecida Buriola Carlos Aparecido de Oliveira Dagmar Willamowius Vituri Danielle Wisniewski Doris Marli Petry Paulo da Silva Eliane Aparecida Sanches Tonolli Gelena Lucineia Gomes da Silva Versa Gislene Aparecida Xavier dos Reis Herbert Leopoldo de Freitas Góes Hosanna Patrig Fertoni Ingrid Mayara Almeida Valera Jorseli Angela Henriques Coimbra Jose Aparecido Bellucci Junior Jorseli Angela Henriques Coimbra Jose Aparecido Bellucci Junior João Lucas Campos de Oliveira Kelly Cristina Inoue Laura Misue Matsuda Liliana Yukie Hayakawa Maria Antonia Ramos Costa Marília Angelina Ferreira Papa

	Rafhaela Calinca Vidor Thais Botelho Junqueira Verusca Soares de Souza Viviani Camboin Meireles
Instituição do Grupo:	Universidade Estadual de Maringá – UEM

22 – Núcleo integrado de estudos e pesquisas sobre o cuidar/cuidado

Ano de formação:	2010
Líderes do Grupo:	Maria Geralda Gomes Aguiar Rita da Cruz Amorim
Pesquisadores:	Aline Mota de Almeida Carmem Liêta Ressurreição dos Santos Eude Alves Barbosa Joselice Almeida Gois Katia Santana Freitas Marcia Sandra Fernandes dos Santos Lima Maria Geralda Gomes Aguiar Marluce Alves Nunes Oliveira Mírian Tereza Cerqueira Brito Maciel Rita da Cruz Amorim Tania Maria Costa
Instituição do Grupo:	Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS

23 – Saberes e práticas em saúde e Enfermagem

Ano de formação:	2008 (sem atualização há mais de 12 meses)
Líderes do Grupo:	Maria Angela Boccara de Paula
Pesquisadores:	Ana Cristina Gobbo César Mara Cristina Bicudo de Souza Maria Angela Boccara de Paula Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão Renato Rocha
Instituição do Grupo:	Universidade de Taubaté – UNITAU

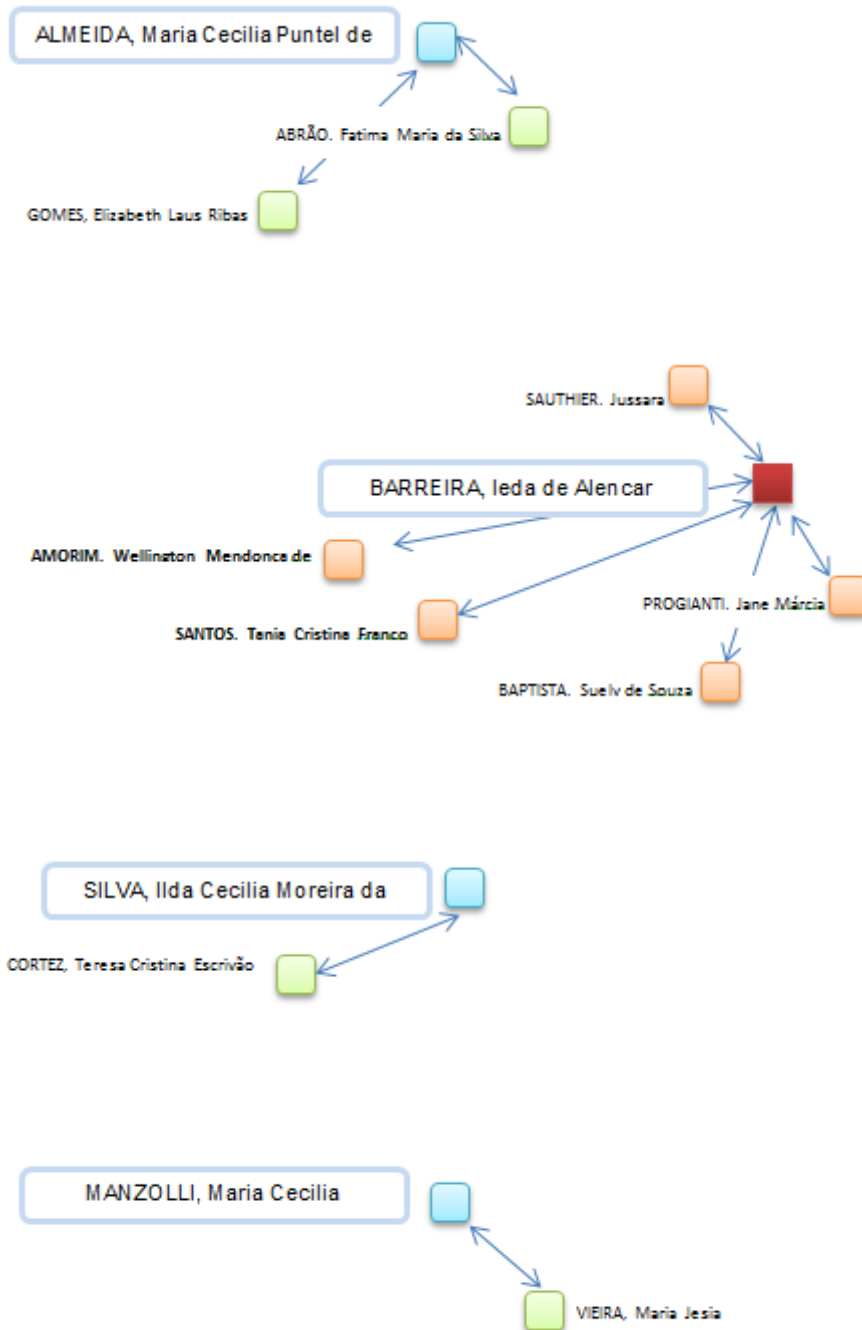
24 – Teoria fundamentada nos dados (métodos): estudos de Enfermagem

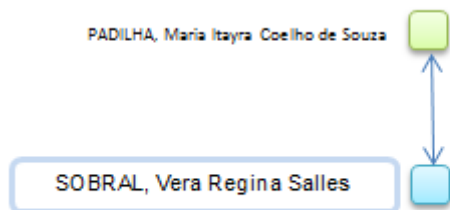
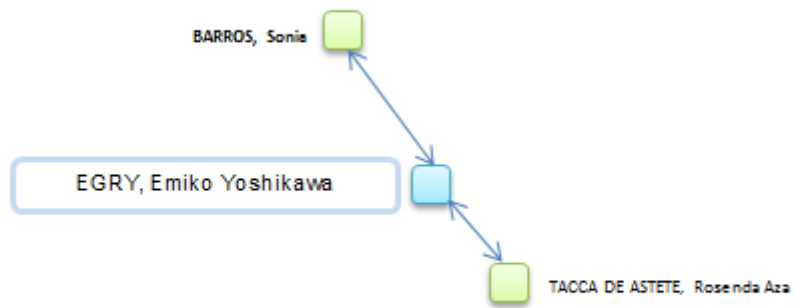
Ano de formação:	2008 (sem atualização há mais de 12 meses)
Líderes do Grupo:	Glaucia Valente Valadares Josete Luiza Leite
Pesquisadores:	Glaucia Valente Valadares Josete Luiza Leite
Instituição do Grupo:	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

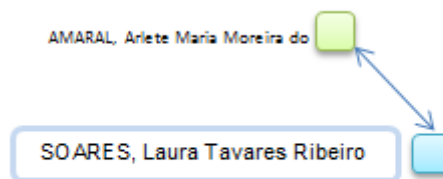
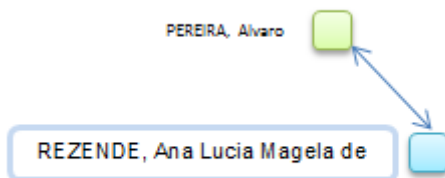
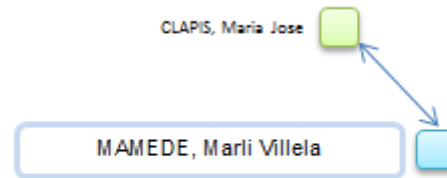
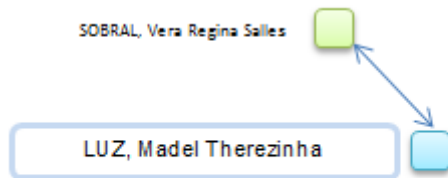
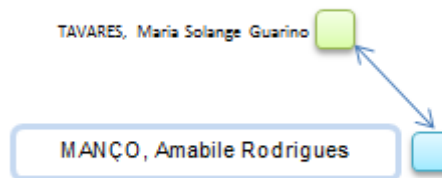
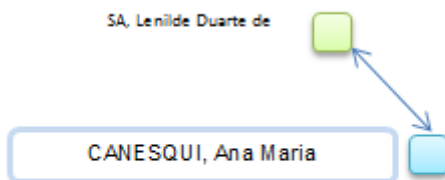
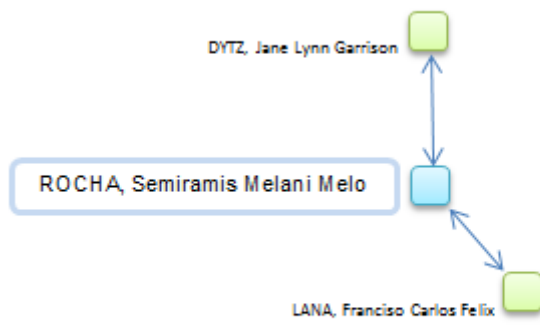
25 – Trabalho, saúde, sociedade e cuidado: as interfaces da Enfermagem

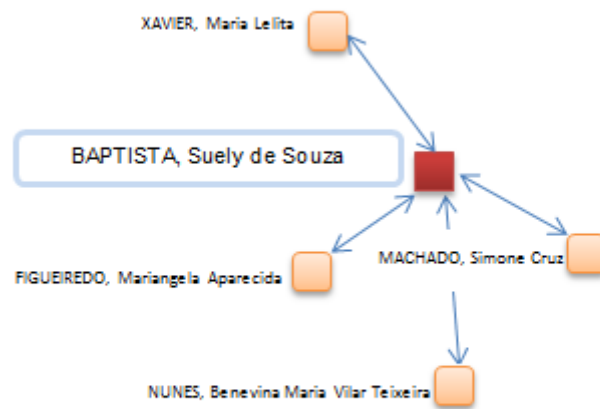
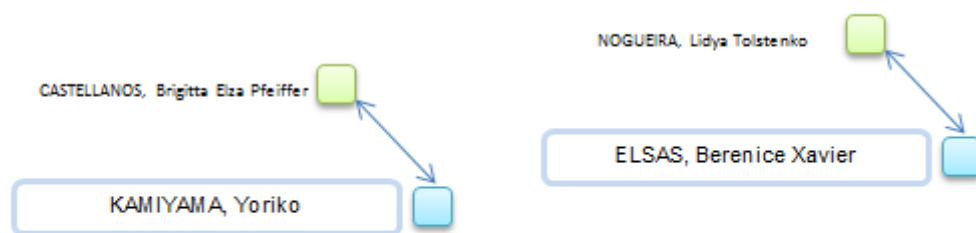
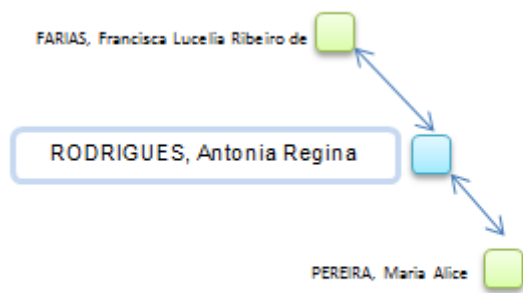
Ano de formação:	2014
Líderes do Grupo:	Bruno Ferreira do Serrado Barbosa
Pesquisadores:	Bruno Ferreira do Serrado Barbosa
Instituição do Grupo:	Universidade Castelo Branco – UCB/RJ

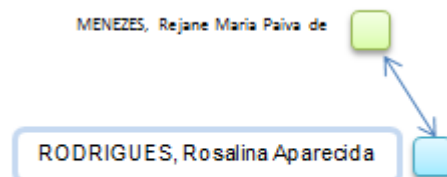
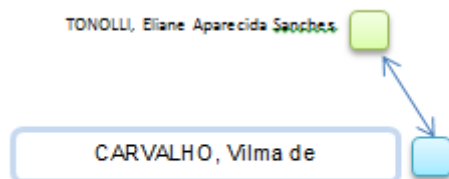
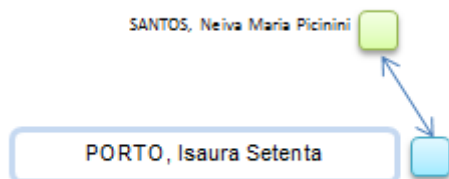
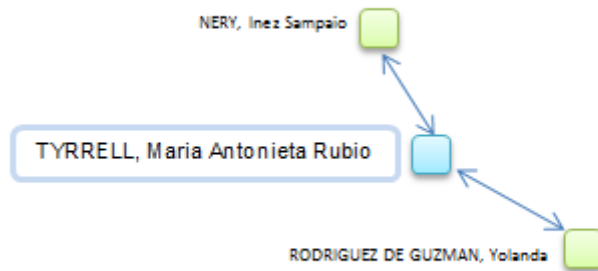
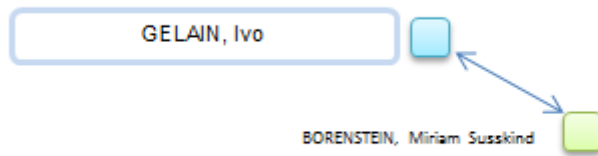
Anexo 2 – Rede de Orientadores e Orientandos nas Teses de História da Enfermagem

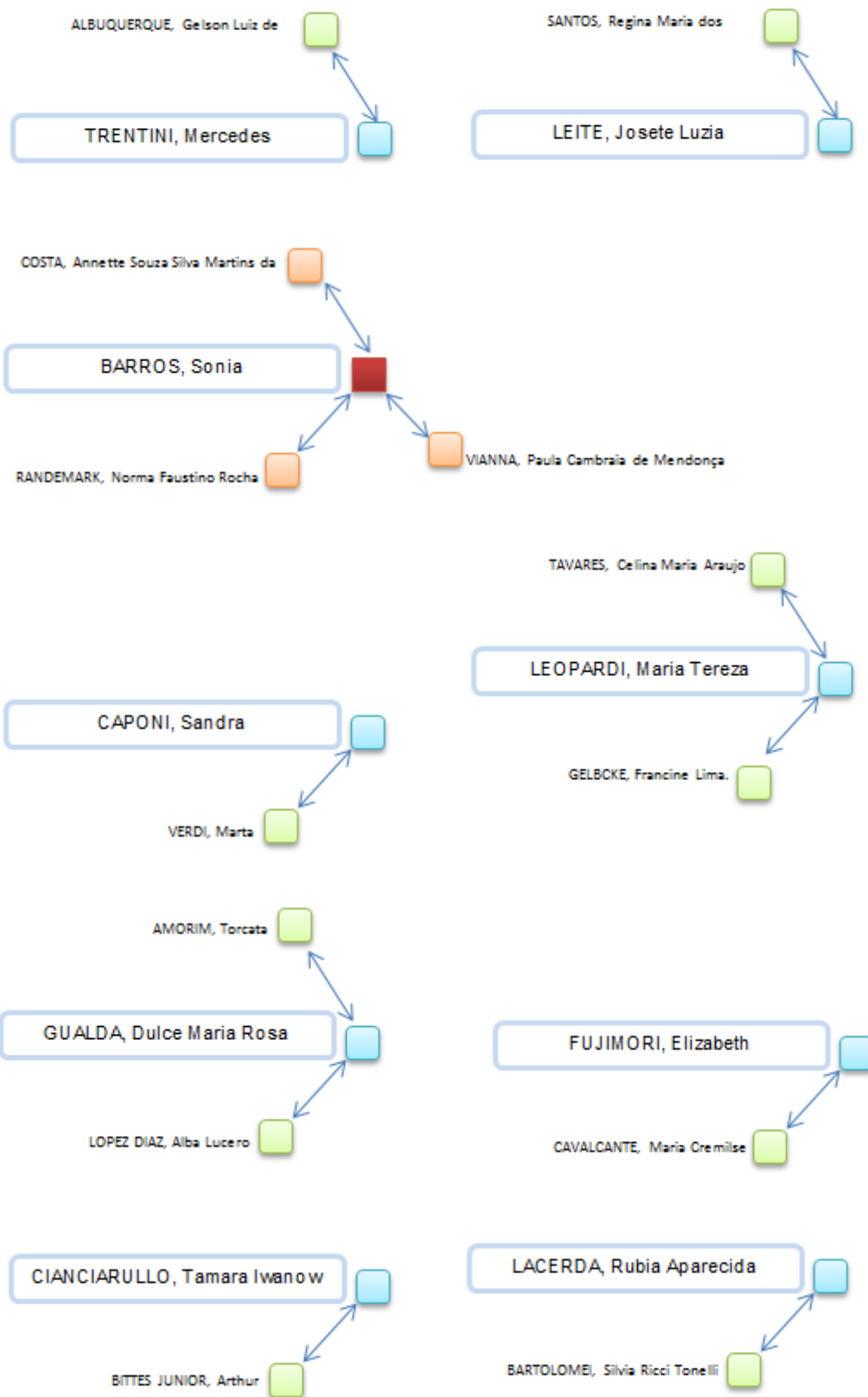


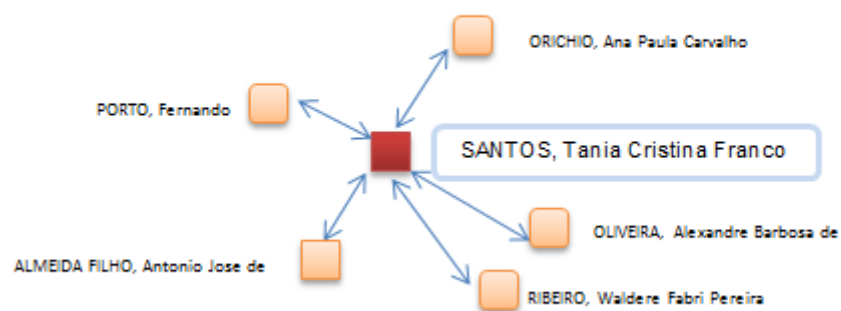
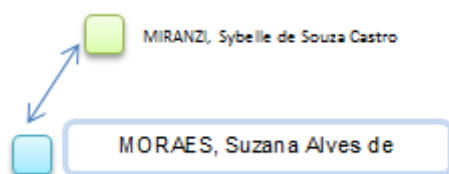
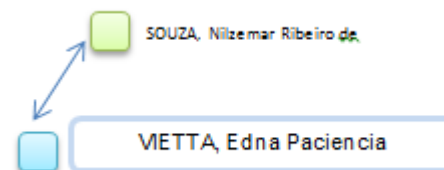
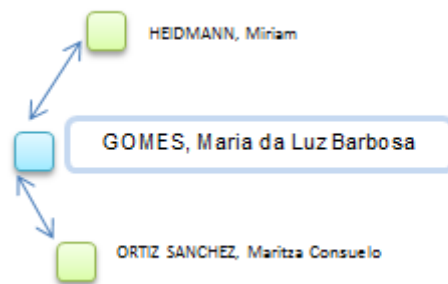
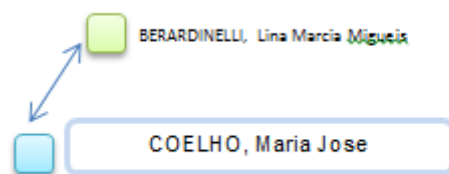
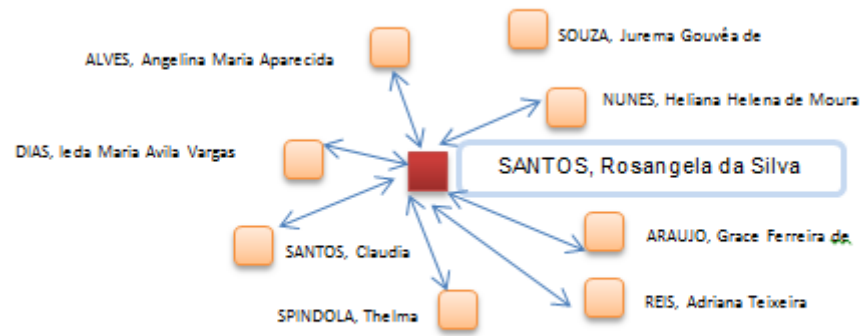


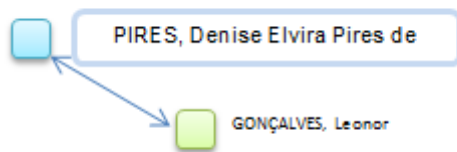
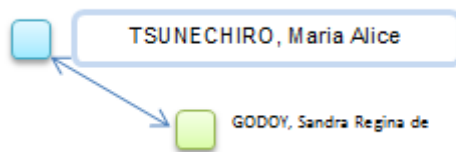
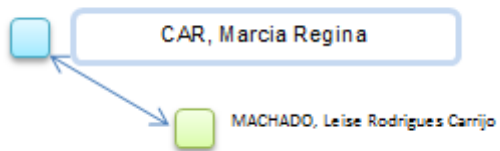
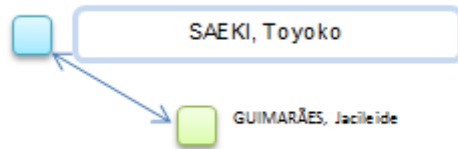
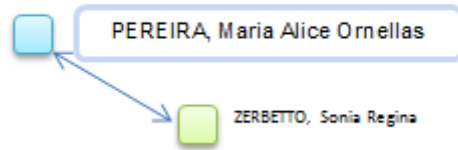
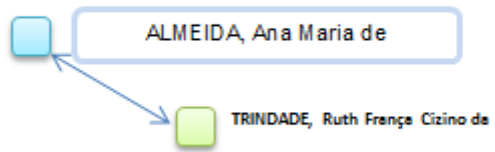


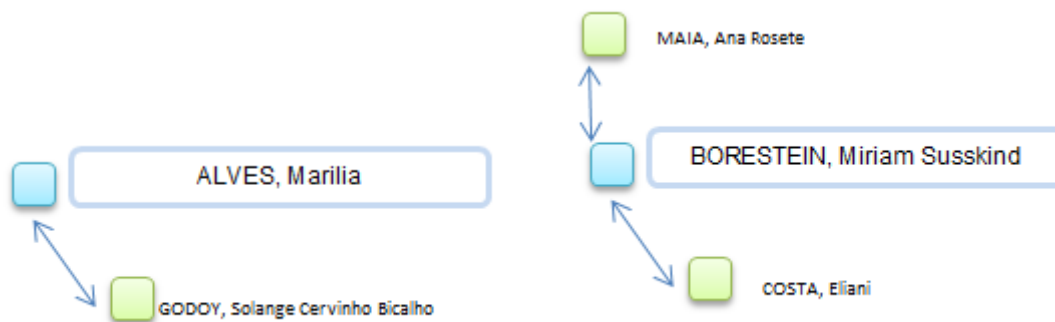
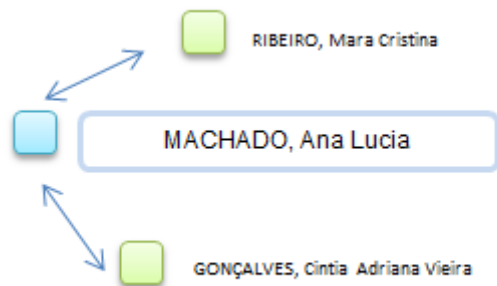
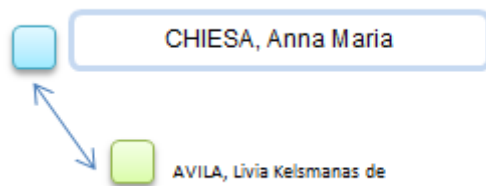
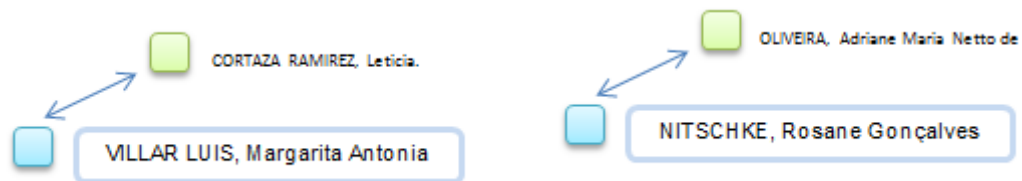
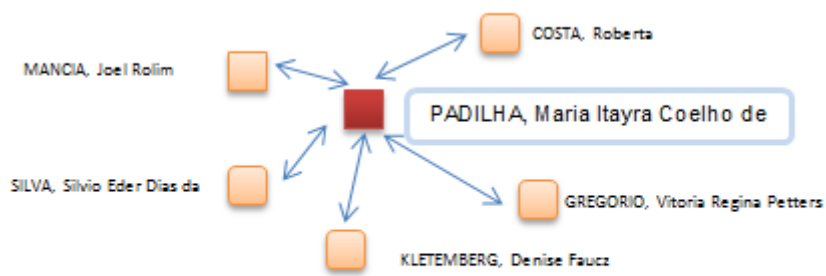


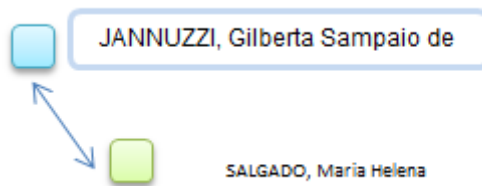
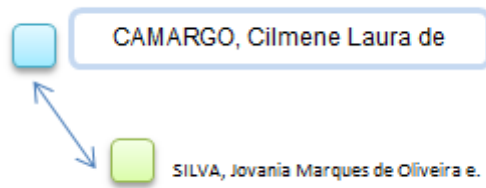
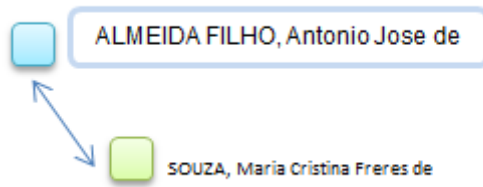
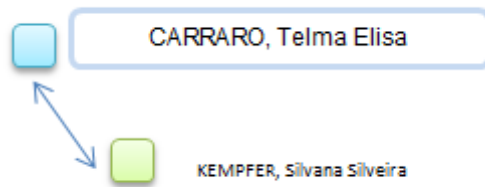
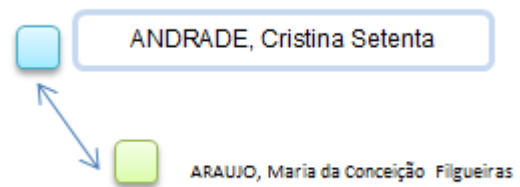
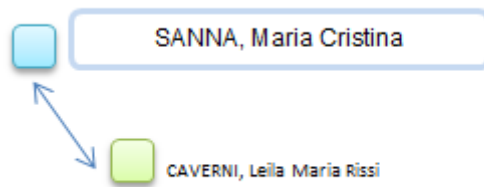
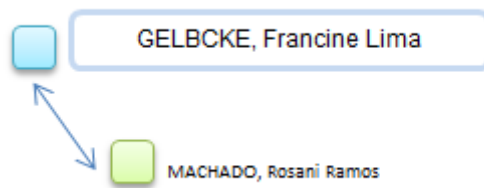


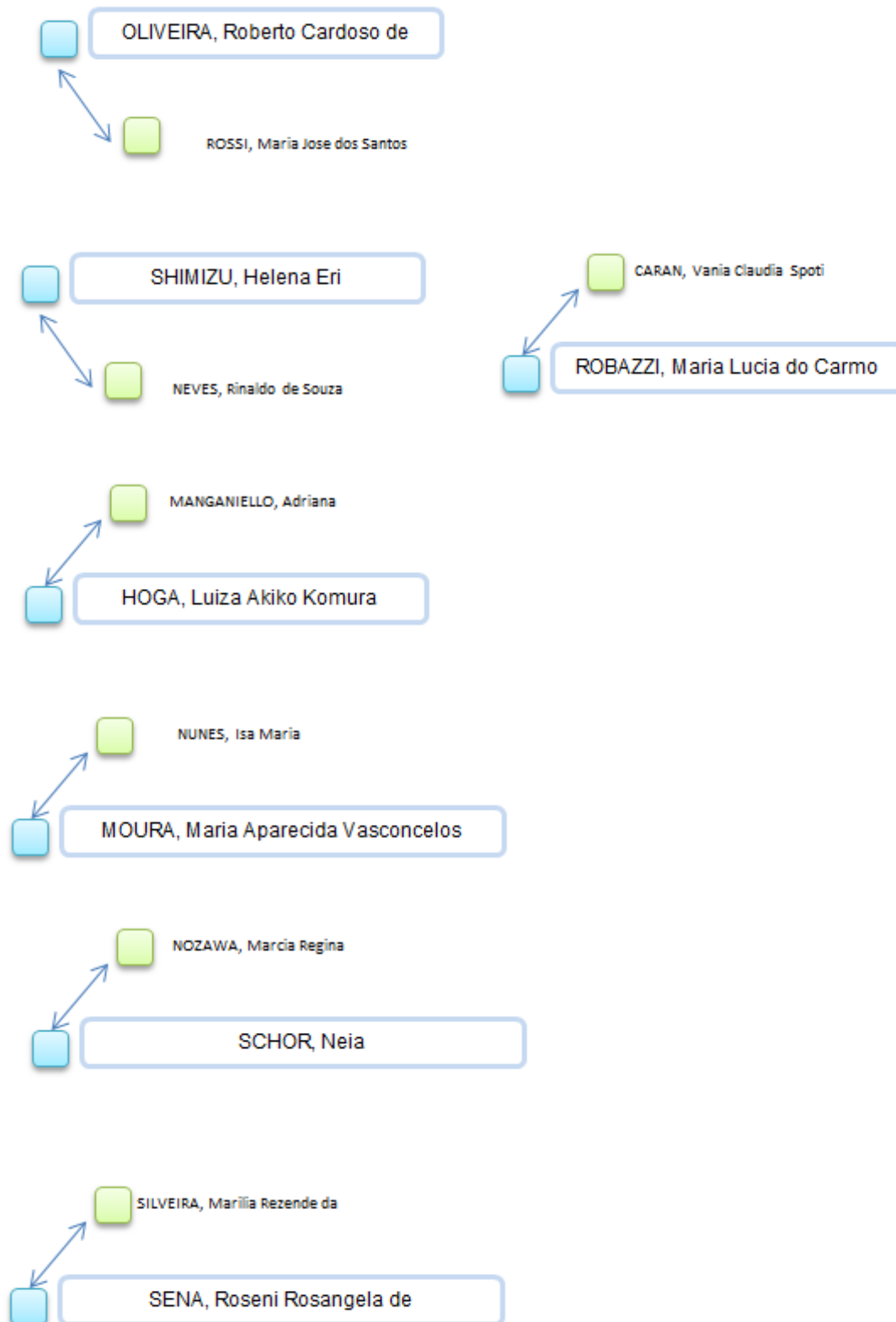












Anexo 3 – Rede de Orientadores e Orientandos nas Dissertações de História da Enfermagem

